ANNO XXXVIII. NUMERO 85. SABBADO 12 DE ABRIL DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
6 Quarto crescente as 4 horas e 31 minutos da manhãa.
14 Lua cheia aos 16 minutos da manhãa.
20 Quarto minguante as 3 horas e 21 minutos da tarde.
28 Lua nova as 8 horas e 45 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.
PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1½, 7, 7 1½, 8 e 8 1½ da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1½ da m.; do *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1½, 4, 4 1¼, 4 1½, 5, 5 1¼, 5 1½ e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1½ da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1½ da t.; para *Bemfica* [illegible] 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
7 Segunda. S. Epifanio b. m.; S. Rufino m.
8 Terça. S. Amancio b.; S. Concessa m.
9 Quarta. S. Demetrio b.; S. Acacio b.
10 Quinta. S. Ezequiel propheta; S. Pompeo m.
11 Sexta. As Dôres de Nossa Senhora.
12 Sabbado. S. Victor m.; S. Vessis v.
13 Domingo de Ramos. S. Hermenegildo princ.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de abril de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.—Opportunamente será remettida para a côrte a correspondencia official, que para ter esse destino V. Exc. me enviou com o seu officio n. 2292 de 8 do corrente.

Dito ao commandante das armas.—Transmitto á V. Exc. para seu conhecimento cópia do aviso expedido pelo ministerio da guerra ao Exm. presidente da Parahiba em 21 de março ultimo, communicando ter sido nomeado commandante das armas da Bahia o brigadeiro Manoel Muniz Tavares, que deverá seguir immediatamente á assumir as funcções do seu cargo.—Igual cópia transmittio-se ao predito brigadeiro e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. Exc. para ter o conveniente destino a guia de soccorrimento do soldado do oitavo batalhão de infantaria Francisco Pinto, que tendo sido desligado do corpo de guarnição da Parahiba, a que se achava addido na qualidade de camarada do secretario do brigadeiro Manoel Muniz Tavares, veio para esta provincia afim de ir reunir-se áquelle batalhão.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do pagamento que pede o padre Luiz de Oliveira Deniz no requerimento que aqui ajunto, coberto com o officio do inspector da thesouraria provincial de 8 do corrente.

Dito ao mesmo. — Communico á V. Exc. que em officio de 24 de março ultimo declarou o Exm. presidente do Rio Grande do Norte ter expedido ordem, afim de que o alferes Thomaz Pompêo Theodoro da Silva venha para esta provincia a reunir-se ao nono batalhão de infantaria á que pertence.

Dito ao chefe de policia.—Expedindo nesta data ordem á thesouraria de fazenda para entregar ao thesoureiro da repartição de policia a quantia de 500$, afim de ser remettida ao juiz de direito de Caruarú para occorrer aos desvalidos affectados da epidemia reinante, recommendo á V. S. que dê essa quantia ao reverendo capuchinho frei Egydio de Catania, que segue á prestar naquella comarca os serviços do seu ministerio, afim de ter o predito destino.—Officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente os dous inclusos avisos de lettras na importancia de 245$ saccadas pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte sob essa e a favor de José Joaquim de Carvalho Siqueira Varejão, e de José Joaquim de Lima. — Communicou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de março ultimo, dos officiaes do exercito, cornetas, clarins e tambores empregados nos corpos da guarda nacional deste municipio, uma vez que estejam nos termos legaes os inclusos documentos que me fôram remettidos pelo respectivo commandante superior com officio de hontem, sob n. 17.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao mesmo. — Recommendo á V. S., que estando nos termos legaes os inclusos documentos, mande pagar aos negociantes desta praça Mendes & C., procuradores do capitão quartel-mestre da guarda nacional da comarca de Garanhuns, conforme solicitou o respectivo commandante superior em officio de 16 de março ultimo, sob n. 15, a quantia de 444$270 rs., em que importam os vencimentos relativos aos mezes de janeiro e fevereiro deste anno dos guardas nacionaes destacados naquella villa.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao inspector da thesouraria provincial — Transmitto á V. S as contas e mais papeis que acompanharam a sua informação de 21 de agosto do anno proximo passado sob n. 408, relativos ao pagamento que pede o pharmaceutico Leocadio José Figueiredo, na importancia de 533$320 rs., proveniente de medicamentos por elle fornecidos para o tratamento dos presos pobres da cadeia de Goianna nos mezes de janeiro a junho do mesmo anno, afim de que mande effectuar esse pagamento em vista do parecer que vai cobrindo os referidos papeis dados pelo pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto.

Dito ao mesmo. — Remetto á V. S. a inclusa conta da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia da cidade de Olinda nos mezes de fevereiro e de março deste anno, afim de que, estando ella nos termos legaes, seja paga a sua importancia (65$800) á Thomaz da Silva Gusmão, conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 541.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—De conformidade com a sua informação de hontem sob n. 204, mande V. S. pagar ao procurador adjunto da aula de instrucção elementar do segundo grão da freguezia da Boa-vista Francisco Silverio de Farias Junior, os seus vencimentos relativos ao mez de agosto do anno proximo passado, e para esse fim devolvo o requerimento e mais papeis que vieram annexos á citada informação.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao commandante superior do Recife.—Expeça V. S. as suas ordens para que um dos corpos da guarda nacional desta capital preste uma guarda de honra para acompanhar a procissão do Sr. Santissimo Sacramento aos enfermos que tem de sahir da matriz de Santo Antonio no dia 15 do corrente ás 7 horas da manhãa.

Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. por em liberdade o recruta João Diogo da Costa, que provou ter isenção do recrutamento.

Dito ao presidente e vogaes do conselho administrativo do arsenal de guerra.—Recommendo á V. S. que nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, promovam a compra dos medicamentos e mais objectos mencionados no incluso pedido da pharmacia do hospital militar.—Communicou-se ao commandante das armas e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. Joaquim da Silva Gusmão. — Tendo-se desenvolvido em alguns pontos do termo do Bonito a epidemia do cholera-morbus, e sendo para receiar que ella se torne mais extensa, cumpre que Vmc. preste os soccorros de sua arte aos indigentes que forem affectados do mal nos lugares proximos a essa colonia, emquanto lhe permittir o serviço da mesma, o que lhe hei por muito recommendado.

Dito ao inspector da saude publica.—Além do que alludi em meu officio de hontem, mande Vmc. apromptar com urgencia uma ambulancia dos medicamentos necessarios ao tratamento do cholera-morbus, afim de ser enviada para Caruarú.

Dito ao Dr. Francisco Gonçalves de Moraes. — Recommendo á Vmc. que faça visitas diarias ao forte do Páo-Amarello, incumbindo-se de medicar a respectiva guarnição se tiver necessidade de soccorros. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao juiz de direito da Boa-Vista.—Chamando a attenção de Vmc. para o officio incluso por copia que nesta data dirijo ao delegado desse termo, recommendo á Vmc. que de accordo com aquella autoridade pondo-se a frente das providencias necessarias para soccorrer promptamente os indigentes que forem affectados de febre perniciosa, que ahi se desenvolveu, e que já tem feito algumas victimas, tenha todo o cuidado e actividade na direcção desse serviço afim de evitar que o mal se torne mais funesto em seus effeitos; convindo que com brevidade me participe o que a semelhante respeito for occorrendo.

Dito ao juiz de direito do Bonito. — Acabo de receber o seu officio de 6 do corrente, noticiando-me o que por ahi vai occorrendo, acerca da epidemia reinante: e em resposta tenho a dizer-lhe que já hontem lhe communiquei que para ahi seguia o missionario Fr. Egidio, com 500$ rs. para serem entregues á Vmc. e a ambulancia pedida em seus officios de 4 e 5 do corrente, e agora lhe remetto a outra ambulancia sortida de medicamentos proprios para o tratamento desse mal. Fico deligenciando a ida de mais um medico para ahi como solicitou Vmc, em seu dito officio.

Dito ao delegado de Ouricury.—Attendendo ao que solicitou o Dr. chefe de policia em officio de 31 de março ultimo enviando copia do que lhe dirigio Vmc. com data de 8 do mesmo mez, communicando que nesse termo desenvolvera-se uma febre perniciosa de que haviam já fallecido algumas pessoas, inclusive um soldado do destacamento dessa villa, remetto á Vmc. 100 exemplares impressos de prescripções medicas e uma ambulancia de remedios indicados pelo Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, para tratamento dessa enfermidade. Vmc. fará destribuir essas prescripções e medicamentos por pessoas intelligentes e que possam fazer dellas convenientes applicações, empregando toda actividade e zelo para que sejam promptamente soccorridos os indigentes que soffrerem daquelle mal; informando-me com brevidade acerca do que for occorrendo a semelhante respeito.

Dito ao delegado de Santo Antão.—O conductor do presente, o 1º cadete 1º sargento do 2º batalhão de infantaria de linha, Antonio Gonçalves da Silva, entregará á Vmc. os 500$ a que alludi em meu officio de hontem.

Dito a Manoel Nunes de Barros. — Ao officio de 28 de novembro proximo passado, em que Vmc. na qualidade de cessionario dos impostos provinciaes arrematados na comarca da Boa-vista, pede esclarecimentos acerca da cobrança de meia siza na venda dos escravos, dos 8 por cento sobre os couros salgados e de 1$200 por libra de tabaco não fabricado, respondo remettendo por copia a informação que a esse respeito ministrou o inspector da thesouraria provincial em 7 do corrente sob n. 194, com a qual concordo.

Dito ao director das obras publicas.—Póde Vmc. como pede em seu officio de hontem, sob n. 66, mandar lavrar o termo de recebimento definitivo da obra da bomba do engenho Paulista na estrada do norte, por isso que segundo consta do citado officio, acha-se ella concluida com o respectivo orçamento, na intelligencia de que nesta data expeço as convenientes ordens para que, á vista do competente certificado, seja pago o arrematante daquella obra da importancia da prestação a que tiver direito.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Attendendo ao que Vmc. expoz em seu officio de 7 do corrente resolvi nesta data approvar o plano que me apresentou para extracção das loterias desta provincia, do qual lhe remetto copia para ter a devida execução.—Remetteu-se igual copia ao inspector da thesouraria provincial.

Portaria.—Os Srs. gerentes da companhia brasileira de paquetes a vapor façam transportar por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do norte, para a provincia da Bahia o desertor do 8º batalhão de infantaria Amaro Francisco de Mello, e para a corte o 1º cirurgião do corpo de saude do exercito Manoel Adriano da Silva Pontes e o desertor do 1º batalhão de artilharia a pé José Gregorio.—Communicou-se ao commandante das armas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao secretario da assembléa legislativa provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter á V. S. para ser presente a assemblea legislativa provincial não só o requerimento em que Bartholomeu Francisco de Souza e José Caetano de Carvalho proprietarios de uma rua de casas em seguimento a da Concordia pedem a collocação de lampeões de gaz naquella rua e em direcção ao Aterro dos Affogados, mas tambem copia da informação ministrada pela thesouraria provincial, afim de que a mesma assembléa se digne de tomar em consideração decretando o augmento da despeza para isso necessaria.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto a V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial o orçamento de conta documentada das despezas da camara municipal da villa de Páo d'Alho, relativas ao exercicio de 1860 a 1861.

Despachos do dia 9 de abril.

Requerimentos.

Bebiana Jovinina de Mello Albuquerque.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Tenente-coronel Braz Nunes de Magalhães.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Diogo Baptista Fernandes.—Junte certidão de idade.

Irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz do bairro da Boa-Vista desta cidade.— Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

José Joaquim Pinto de Mello.—Remettido ao Sr. capitão do porto para attender ao supplicante no que requer.

Juvencio Temporal.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Izidoria Maria Lopes.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Thomaz do Amaral e Mello.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

José Pereira Alcantara do O'.—Informe o Sr. director das obras militares.

Luiz de Azevedo Souza.—Passe portaria.

Vicente Lopes Duarte.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

ERRATA.

No expediente do governo, publicado hontem, no sexto officio, ao inspector da thesouraria, onde diz — de março á junho deste anno, leia-se — do 1º de maio á 30 de junho deste anno.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 11 de abril de 1862

ORDEM DO DIA N. 61.

Observando-se que nas horas mais adiantadas da noite, quando alguma das igrejas matrizes, faz o signal para chamar os fieis á concorrerem á ellas, afim de acompanharem o Santissimo Sacramento que é levado aos enfermos na hora extrema de sua existencia, acontece frequentemente que poucos são os que concorrem ás mesmas matrizes para actos tão solemnes, resultando ser o Santissimo acompanhado quasi sempre por quatro ou seis pessoas, e querendo o general commandante das armas obviar de algum modo semelhante inconveniente pelo profundo respeito e acatamento que consagra á religião do estado, determina que de ora em diante, depois do toque de recolher, sempre que nos corpos que se acham aquartellados nas differentes freguezias, ouvirem o signal dado pelo sino das respectivas matrizes, façam marchar immediatamente 16 praças commandadas por um inferior para a mesma igreja á apresentarem-se aos reverendos sacerdotes, afim de que tomando as competentes opas acompanhem o Santissimo ao lugar á que se dirigir, voltando do mesmo modo logo que se tiver concluido tão sacrosantos deveres.

Das praças acima mencionadas 12 marcharão desarmadas e 4 armadas, para irem duas destas na frente do acompanhamento e duas na retaguarda, e todas com armas no braço e descobertas.

Se acontecer que ao chegar a força a matriz o Santissimo tiver de sahir em carruagem, ella voltará para o quartel.

Os senhores officiaes de estado-maior dos corpos ficam responsaveis por qualquer omissão que se der na execução da presente ordem, e obrigarão as sentinellas das guardas dos quarteis a lhe participarem immediatamente sempre que ouvirem o toque do sino, para fazer sahir a força.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 9 de abril de 1862.

Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento a ordem de V. Exc. de 8 do corrente, que cubrio o officio por copia do provedor da Santa Casa da Misericordia, dirigido ao Exm. Sr. vice-presidente da provincia, de 31 de março proximo passado, representando contra o facto de ter sido abandonada na porta do hospital Pedro II, no dia 15 do referido mez de março, por um soldado da companhia urbana, a enferma Thereza Maria da Conceição, que segundo dizem é escrava de Manoel José da Costa Rego, não obstante haver a presidencia expedido ordens no sentido de ser reprimida esta pratica, tenho á dizer a V. Exc. que havendo chegado ao meu conhecimento que na rua de S. Francisco se achava uma preta forra gravemente enferma, e em completo estado de miseria, fiz conduzir acompanhada por um officio para o referido hospital no mencionado dia 15, ignorando tudo mais quanto a tal respeito se passou.

E' verdade que nenhuma recommendação fiz ao urbano que a conduzio, porque até então nenhuma ordem havia a tal respeito, sendo que, a que baixou da presidencia neste sentido é datada do dia 17, posteriormente áquella remessa, e mesmo por que não sabia que os conductores dos doentes tomassem o alvitre de os abandonar na porta do hospital quando ahi não podessem ser recebidos, visto que já anteriormente havendo eu remettido pelo ordenança um infeliz que fôra encontrado abandonado no caes do Ramos, e não havendo alli vaga voltou na mesma padiola, vendo-me então obrigado a prestar-lhe em minha casa alguns soccorros para não o ver impiamente de novo abandonado por falta de caridade pelo que, e mesmo em vista da circular de 19 daquelle mez, vi-me no extremo embaraço de remetter para o referido hospital, por não saber se alli havia vaga, um belga que, cahido nas escadas do paço da relação aonde infelizmente espirou antes que se podesse saber se no hospital Pedro II havia vaga para ser elle alli recebido e tratado.

Deixando de fazer observação alguma acerca deste e outros factos que infelizmente se observam pelas ruas desta capital, porque ficam a moralidade e nobres sentimentos de V. Exc. a sua apreciação.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. José Antonio Vaz de Carvalhaes, muito digno chefe de policia da provincia. — O subdelegado supplente, Manoel Antonio de Jesus Junior.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

CONCLUSÃO DA SESSÃO DE 10 DE ABRIL DE 1862.

Presidencia do Sr. Visconde de Camaragibe.

Artigo 7º Fica revogado o art. 16 das posturas addicionaes de 4 de julho de 1855, podendo os carros e omnibus ser puchados no tiro da frente por tres cavallos nas ruas largas e estradas.

E' approvado.

Art. 8º A disposição da postura addicional de 8 de outubro de 1856, permittindo a edificação de predios com 22 palmos de frente e oitões simples, fica estensiva ao lugar de Santo Amaro das Salinas.

E' approvado.

Entra em segunda discussão o seguinte artigo de postura da mesma camara, apresentado em 16 de março de 1860, o qual é approvado sem debate.

Art. unico. As pessoas que caiarem ou pintarem as portas das casas e com taes obras damnificarem os nomes das mesmas ruas, e os numeros dos edificios, deverão repô-los em seu perfeito estado: os infractores soffrerão a multa de 10$000, e o trabalho será feito á custa delles.

Entra em discussão o seguinte artigo de posturas da mesma camara:

E' prohibido apagar os lampeões de gaz fechando os registros, ou de outro qualquer modo, ou por qualquer forma damnificar os apparelhos, sob pena de 20$000 de multa, além da satisfacção do damno causado.

O Sr. Buarque de Macedo:—Sr. presidente, creio que ha um regulamento fiscal, que até estabelece multas avultadas para evitar que se damnifiquem os apparelhos e em geral todos os objectos de illuminação publica....

Um Sr. Deputado:—E' exacto.

O Sr. Buarque de Macedo:—Supponho mesmo que este regulamento foi approvado pela casa, ou pelo menos, tem força de lei, e a adopção de postura será por isso uma especie de contradicção. Recordo-me mesmo que para o caso previsto se marcou multas, creio que de 70$000, ou satisfação do prejuizo causado; pelo que me parece de nenhuma conveniencia a postura.

Um Sr. Deputado:—Mas previne esse regulamento todas as hypotheses?

O Sr. Buarque de Macedo:—Previne até mais. Eu me recordo de ter lido um regulamento bastante desenvolvido que previne muitos casos, por isso creio que a casa não deve votar a postura sem examinar isto.

(Ha um aparte.)

O Sr. Buarque de Macedo:—Parece-me até que ha alguma contradicção....

O Sr. Souza Reis:—Se isto está previnido....

O Sr. Buarque de Macedo:—Está previnido no regulamento fiscal, estou certo disso.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da postura em discussão, até que a camara respectiva informe, e suas disposições estão previstas no regulamento dado para a illuminação a gaz.—Barros Barreto. »

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO EM 11 DE ABRIL DE 1862.

Presidencia do Sr. Visconde de Camaragibe.

Ao meio dia feita a chamada verifica-se haver numero legal.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que é approvada.

Achando-se na ante-sala o Sr. deputado Ignacio Joaquim de Souza Leão, é introduzido com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

O Sr. 1º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia remettendo posturas da camara de Villa-Bella.—A' commissão de posturas de camaras.

Outro do mesmo, remettendo uma petição de alguns proprietarios do primeiro districto do juizo de paz de Garanhuns, em que representam contra posturas que prohibem a criação de gados em dito districto.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo posturas da camara da villa de Flores.—A' commissão de posturas de cameras.

Um requerimento de José da Rocha Paranhos lembrando medidas que julga convenientes a salubridade publica, e offerecendo-se para proceder as desinfecções dos fócos miasmaticos que existem e possam existir nesta cidade, mediante unicamente a paga dos agentes necessarios para esse serviço.—A' commissão de saude publica.

Outro dos moradores da freguezia de Santa Maria da Boa-Vista, pedindo a mudança da séde de sua freguezia para a povoação de Petrolina.

São successivamente lidos, julgados objecto de deliberação e mandados imprimir para entrar na ordem dos trabalhos os seguintes projectos:

« A assembléa legislativa de Pernambuco resolve.

« Artigo 1º Fica revogada a lei n. 494 de 29 de maio de 1861.

« Art. 2º Os empregados de qualquer cathegoria dos estabelecimentos de beneficencia, que percebem ou perceberem dotações annuas dos cofres provinciaes, só serão admittidos por contratos, no qual de conformidade com a presente lei fiquem expressamente estabelecidos:

1º Os vencimentos que perceberem e a duração do contrato.

2º Que só terão jús aos vencimentos no exercicio do emprego.

3º Que lhes não serão applicaveis quaesquer disposições das leis que concedem aposentadoria e jubilações aos funccionarios provinciaes.

« Art. 3. Logo depois de promulgada esta lei as administrações dos estabelecimentos de que trata o artigo antecedente serão obrigadas a fazer engajamento pelo tempo que lhes convier convencionar com os empregados existentes nos respectivos estabelecimentos.

« Art. 4. A subvenção votada annualmente para soccorros de beneficencia não será paga pela thesouraria provincial, sem que as administrações respectivas desses estabelecimentos provem alli que effectuaram com os seus empregados contratos em observancia das disposições desta lei.

« Art. 5º O presidente da provincia de accordo com a administração da Santa Casa da Misericordia promulgará os regulamentos precisos para a boa execução desta lei.

« Art. 6º Ficam revogadas as disposições em contrario.—11 de abril de 1862.—Barros Barreto. »

« A commissão de estatistica, tendo examinado e apreciado a representação que á esta assembléa dirigio um grande numero de habitantes das freguezias de N. S. do desterro do Itambé, da comarca de Goianna, e de N. S. da Conceição de Nazareth, da comarca do mesmo nome, em que se pede a restauração da freguezia, creada pela lei provincial n. 155 de 31 de março de 1846 e supprimida pela de n. 275 de [illegible] de abril de 1851: attendendo que um semelhante pedido lhe parece de toda justiça, não só porque a grande extensão da freguezia do Itambé não póde permittir prompta administração dos soccorros espirituaes, embora o zelo e melhor vontade do seu respectivo parocho, porém ainda porque os habitantes que representam, ficam evidentemente em uma distancia que, nem mesmo lhes permitte a solicitação de taes soccorros, inconveniente este tanto maior, quanto avultado é o numero dos freguezes que assim ficam fatalmente prejudicados: attendendo finalmente, que essa necessidade foi reconhecida pelo Exm. prelado diocesano, que em data de 16 de maio de 1861 prestou de bom grado a sua annuencia á restauração da freguezia supprimida, é de parecer que seja adoptado o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1º. Fica restaurada a freguezia de Cruangy da comarca de Goianna, tendo por matriz a capella de N. S. do Rosario de Cruangy.

« Art. 2º. A linha de circumscripção da nova freguezia, partindo do cume de Serra Mascarenhas, onde termina a freguezia de Bom Jardim, até a nascença oriental da Serra, dahi seguirá até o Capibaribe-meirim, desmembrando-se todas as aguas que pendem do riacho Cruangy, até a confluencia delle com o Capibaribe-meirim, das freguezias de Nazareth e do Itambé para a nova; dahi proseguirá a mesma linha pelo alveo do Capibaribe-meirim acima, até a confluencia do riacho da Cruz, e desta confluencia até limitar-se com a provincia da Parahiba, separando-se o territorio á quem da dita linha da freguezia do Itambé para a nova: e acompanhará os limites da provincia da Parahiba até o referido cume da Serra Mascarenhas.

« Art. 3º. A nova freguezia pertencerá a comarca de Goianna.

« Art. 4º. Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario.

« Sala das commissões, 11 de abril de 1862.—Ferreira de Aguiar.—Pinto de Campos.»

E' lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que pelos canaes competentes se peça com urgencia o seguinte:

« 1º. Copias das informações da thesouraria provincial dadas sobre os creditos supplementares, abertos por conta do orçamento vigente.

« 2º. Copias das alterações feitas no contrato de José Marinangeli, do acto da presidencia que espaçou para este anno os espectaculos lyricos, e das informações que a precederam.

« 3º. Nota da importancia despendida com o sustento e curativo dos presos pobres da provincia, de junho até 31 de março ultimo.

« 4º. Informações sobre o pagamento de réis 6:500$ feito a Germano Francisco de Oliveira por conta das verbas das eventuaes da lei vigente, declarando-se de que provem essa despeza, e a causa porque foi paga pela referida verba.

« 5º. Copias dos contratos feitos para alimentação dos presos pobres da casa de detenção, e tratamento dos doentes fóra dessa prisão em hospital particular.

« 6º. Finalmente. Quando termina o prazo do contrato foi com o engenheiro Martineau.—S. R. —Joaquim Mello Rego. »

(Continuar-se-ha.)

Discurso do Sr. Dr. Luiz Felippe, na sessão de 4 do corrente.

O Sr. Luiz Felippe:—Sr. presidente, por mais de um motivo sinto-me contrariado por ter de occupar ainda a attenção da assembléa em um assumpto, que sobremodo me desagrada. A circumstancia de importar a approvação do parecer da commissão a exclusão de um collega que desejára ver permanecer entre nós, e a de ferir o mesmo parecer interesses, que eu desejára não ter motivos senão de respeitar...

O Sr. Drummond:—E' o choque dos interesses.

O Sr. Luiz Felippe:—... pesam muito sobre o meu espirito e causam-me uma sensação bem desagradavel; entretanto como eu devo á estas considerações antepôr o cumprimento de deveres, não tenho duvida alguma em arrostar com as consequencias que de meu procedimento possam resultar.

O Sr. Drummond:—Por minha parte declaro ao nobre deputado, que não tenho o menor ressentimento do seu proceder. Está no seu direito pronunciando-se pró ou contra a minha eleição.

O Sr. Luiz Felippe:—Sr. presidente, eu pensei que tinha demonstrado quando fallei pela ultima vez nesta casa, que a eleição de Agua-Preta não podia por modo algum ser approvada por nós....

O Sr. Barão de Muribeca:—Pois enganou-se perfeitamente.

O Sr. Luiz Felippe:—O nobre deputado que me interrompe, e tambem alguns outros nossos collegas, que depois de mim fallaram são de parecer que eu enganei-me perfeitamente, por isto verei agora, Sr. presidente, se poderei restabelecer de um modo concludente a justiça da causa que advogo.

A eleição de Agua-Preta é, não direi uma monstruosidade, porque em sua origem ella não se recente de vicios...

O Sr. Drummond:—Aceito a confissão.

O Sr. Luiz Felippe:—... e nem lancei aqui proposições agora, ou da primeira vez que fallei, que possa dá-lo a entender... Mas é uma grande irregularidade, porque no seguimento do processo eleitoral desprezaram-se formulas que a lei creou e estabeleceu para melhor garantia e pureza dos votos dos eleitores.

Sr. presidente, principiarei recordando a casa, que felizmente para a causa que defendo, ha bem poucos dias se tomou aqui uma decisão identica em seus resultados a aquelle que o parecer da commissão propõem. Não foi uma só decisão, foram duas. A casa por seu voto e grande maioria annullou os votos dos eleitores de Salgueiro, pelo motivo de se ter reunido em Cabrobó...

Um Sr. Deputado:—Aonde elles se tinham reunido?

O Sr. Drummond:—Em uma casa particular.

Outro Sr. Deputado:—Mas attesta o nobre deputado que ha diversidade de especie entre esta questão e a que nos occupa.

O Sr. Luiz Felippe:—Não ha tal, em uma e em outra deu-se a incompetencia de lugar para o collegio se reunir. Annullou os eleitores de Salgueiro, e os de Bezerros, creio que por identico motivo.

Uma voz:—Sim, senhor!

O Sr. Luiz Felippe:—Eis ahi uma questão bem nova e decidida pela casa a cinco ou seis dias, e eu não vos venho pedir senão a confirmação dessa decisão, só quero que vos mostreis coherentes, e não estabeleçais duas bitolas para medir a justiça que tiverdes de distribuir, segundo os interesses das localidades.

(Ha um aparte.)

O Sr. Luiz Felippe:—O principio cardeal é o mesmo, é a falta de competencia do lugar em que os eleitores se reuniram.

Feito este reparo, vou agora occupar-me do discurso que foi pronunciado pelo nobre deputado pelo terceiro districto, que acabou de fallar. Elle dividio o seu discurso em dous pontos; no primeiro pretendeu demonstrar que Agua-Preta estava em condições de constituir collegio; no segundo que o acto da camara dos Srs. deputados não prejudica o direito de que por força do art. 2º do decreto n. 1082 ella devia estar de posse...

Um Sr. Deputado:—Esta é que é a questão, e aonde está minha duvida.

O Sr. Luiz Felippe:—Sr. presidente, até agora ninguem contestou, se bem que se podesse fazelo com mui bons fundamentos, que Agua-Preta podesse constituir collegio; a propria commissão o reconheceu, e recommendou até, que se procurasse fazer effectiva a responsabilidade, do presidente que indevidamente, no seu pensar, havia excluido Agua-Preta desse direito...

O Sr. Barão de Muribeca dá um aparte.

O Sr. Luiz Felippe:—Não, senhor; nessa occasião a commissão pensava assim e eu tambem, mas, a camara dos Srs. deputados poder competente e unico para estabelecer regras a este respeito...

O Sr. Barão de Muribeca:—E' a unica lá para a sua casa.

O Sr. Luiz Felippe:—E para aqui tambem. (Apoiados e reclamações) Porque não podemos crear poderes especiaes, não podemos crear collegios aonde nos parecer...

O Sr. Barão de Muribeca:—E nem eu digo isto.

O Sr. Luiz Felippe:—Agora, Sr. presidente, dito isto, e demonstrado que sem embargo de Agua-Preta reunir as condições para por si formar collegio, não fôra pelo poder competente empossada no gozo deste direito, porque a camara dos Srs. deputados não lh'o quiz outorgar...

O Sr. Drummond:—Não faça essa injustiça a camara dos Srs. deputados.

O Sr. Luiz Felippe:—... eu vou ver se posso levar ao animo dos meus nobres collegas a convicção de que Agua-Preta não podia constituir collegio...

Um Sr. Deputado:—Veremos: isto ha de ser curioso.

O Sr. Luiz Felippe:—O art. 31 do decreto n. 2,621 de 2 de agosto de 1860 diz: (lê):

Vê-se que por força desta disposição os eleitores de Agua-Preta que fora incorporada á Barreiros...

O Sr. Drummond:—Ao contrario Barreiros é que foi incorporado a Agua-Preta.

(Trocam-se diversos apartes.)

O Sr. Luiz Felippe: — Portanto, senhores, os eleitores de Agua Preta ainda quando o collegio não tivesse séde reconhecida em Barreiros pelo poder competente, por força do artigo que acaba de ser lido por mim, deviam votar em Barreiros....

O Sr. Drummond:—Os eleitores de Agua Preta nunca votaram em Barreiros.

O Sr. Luiz Felippe:—Agora, senhor presidente, vejamos porque motivo o presidente que como o nobre deputado que fallou a pouco, confessou e reconheceu ser o competente para designar, para estabelecer a circumscripção dos collegios, negou a Agua Preta essa attribuição que o nobre deputado lhe quiz dar....

Um Sr. Deputado:—Não negou.

O Sr. Luiz Felippe:—Eis aqui uma portaria, cuja data é de 17 de janeiro de 1861, posterior a uma outra que o nobre deputado leu na casa e que suppunha ter inteiro vigor, a qual diz assim (lê.)

Aqui estão, senhores, os motivos pelos quaes o presidente da provincia se negou a dar a Agua Preta o caracter de collegio....

O Sr. Barão de Muribeca dá um aparte.

O Sr. Luiz Felippe:—V. Exc. que tanto desejava saber desses motivos, ahi os tem, podem não ser concludentes na sua opinião, mas elles existem e são esses que se vêem da portaria....

O Sr. Barão de Muribeca:—São motivos ou pretextos?

O Sr. Luiz Felippe:—Ora ahi temos o nobre deputado que parece não conhecer esses motivos, *a priori* fazendo insinuações a respeito da validade delles. O nobre deputado não os ouvindo ler, e não os conhecendo já os qualifica de pretextos!

O Sr. Barão de Muribeca:—Não os qualifico; podiam ser motivos e podiam ser pretextos.

O Sr. Luiz Felippe:—Ora não estando a villa de Agua Preta devidamente constituida, não estava nas condições que o decreto n. 1082 exigio para que constituisse collegio. Este decreto quando determinou que a villa fosse collegio, julgou que a entidade villa estivesse creada e perfeita, mas Agua Preta não era villa devidamente constituida, alli não existia camara municipal, não havia eleições de juizes de paz.

Um Sr. Deputado:—Como prova o nobre deputado isso.

O Sr. Luiz Felippe:—A portaria parte da secretaria do governo e nos deve merecer toda a confiança.

Ora, senhores, a vista de taes condições vêde se a assembléa pode approvar a eleição feita em Agua Preta, que em resultado manda para aqui o nobre deputado.

Mas, senhor presidente, estas questões para mim não tem importancia porque nós temos a fonte legitima, que neste caso só e unica pode dar a lei, e é a camara dos senhores deputados; temos o reconhecimento que ella fez, embora se dissesse aqui que lhe fora arrancado subrepticiamente; mas isto não se demonstrou; temos, digo o acto da camara dos senhores deputados revestido de toda a autoridade, e pelo qual só Barreiros naquelle termo é revestido do caracter de collegio.

Senhor presidente, o nobre deputado estabeleceu uma doutrina cerebrina em seus effeitos. Disse que nós podemos dar decisões aqui em sentido contrario a aquellas tomadas na camara dos senhores deputados....

O Sr. Pedro Affonso:—Na orbita das nossas attribuições.

O Sr. Luiz Felippe:—O nobre deputado tinha fallado em these. Já isto é uma modificação que folgo ouvir do nobre deputado. Mas o disse que podiamos dar decisões em contrario das tomadas na camara dos senhores deputados porque ella lá reconhece os seus membros, e nós aqui reconhecemos os nossos. Mas, senhor presidente, eu entendo que entre os dous ramos do poder legislativo geral e provincial deve-se guardar toda a hormonia, respeitarem-se certas relações mui necessarias....

O Sr. Drummond:—Siga o nobre deputado os precedentes da camara dos senhores deputados, eu os aceito.

O Sr. Luiz Felippe:—Eu respeito o que a camara dos senhores deputados estabeleceu e determinou com força de lei e antes quero seguir uma lei do que precedentes, porque estes não tem e nunca tiveram a força de obrigar....

O Sr. Pedro Affonso:—Mas quem nos affiança que a camara dos senhores deputados ha de approvar as eleições que hontem aqui approvamos?

O Sr. Luiz Felippe:—Parece-me, senhor presidente, que os nobres deputados que tem combatido o parecer da commissão estão pizando sempre no mesmo terreno....

O Sr. Barão de Muribeca:—E até não ha cousa melhor; é signal de que estão firmes em seus principios.

O Sr. Luiz Felippe:—Porém nada se adianta e fica-se estacionario....

Porque, á allegação de que Agua Preta devia constituir-se collegio por força da lei n. 2662, eu opponho a portaria de 21 de janeiro de 1861 as instrucções que foram dadas para execução daquella lei, e o decreto n. 1082; e ao falso supposto de que effectivamente ella o constitue, eu respondo com o acto da camara dos senhores deputados pelo qual só se reconheceu collegio em Barreiros. Temos leis, e ellas não podem ser destruidas por meras presumpções.

Assim, votarei pelo parecer da commissão, salvo se demonstrarem de modo positivo, que Agua Preta constitue collegio, ou que annullados os votos de seus eleitores, ficará o nobre candidato com o lugar que disputa.

Julgo impossivel provar um e outro quesitos, e por isto permaneço nas idéas que tenho manifestado, na inteira convicção de que presto um voto accorde com minha consciencia, e determinado pelos mais solidos principios de direito.

REVISTA DIARIA.

Occupou-se na sessão de hontem a assembléa provincial das materias dadas para a respectiva ordem do dia, sendo votado em 1ª discussão o projecto n. 33 de 1859, que erige em matriz a capella filial de Santo Antonio de Correntes, em Garanhuns.

Na discussão de posturas addicionaes da camara municipal desta cidade, foram algumas approvadas e outras reprovadas, sendo approvadas para a da camara do Cabo relativa á edificação.

Achando-se na ante-sala um deputado Ignacio Joaquim de Souza Leão, é introduzido no recinto pelo Srs. Pedro Affonso e Witruvio, e prestando juramento, toma assento.

Constitue a materia da ordem do dia de hoje a 2ª discussão do projecto n. 40 do anno passado, que eleva á matriz a capella de Petrolina; a 2ª dita do projecto n. 43 do mesmo anno, que autorisa a presidencia a contractar com L. C. Cambronne o estabelecimento de canos para o esgoto de aguas pluviaes; e finalmente a discussão das posturas das camaras da Escada, Buique, Rio Formoso e Brejo.

— Do Poço da Panella temos reclamações acerca da falta de um professor de instrucção elementar alli; porque apezar de haver uma cadeira creada por lei naquella localidade, com tudo pelo abandono do respectivo professor, acha-se o referido povoado sem esse recurso para os meninos dos respectivos moradores.

Sobre este estado deve por certo ser tomada uma medida, pois a instrucção publica soffre notavelmente com essa ausencia de professor naquella localidade. E' de esperar, pois, que se providencie no sentido de sanar semelhante inconveniente, cujos effeitos desastrosos são conhecidos, e não carecem por tanto de demonstração.

— Acha-se approvado um novo plano para as loterias da provincia, sendo a extracção da proxima já realisada na conformidade delle.

Contem este plano 2,800 bilhetes em sua totalidade, dos quaes são 840 premiados, sendo 798 de 5$000, custo do bilhete, 21 de 10$000, 10 de 20$000, 5 de 40$000, 2 de 100$000, 1 de 200$000, 1 de 400$000, 1 de 800$000. e 1 finalmente de 5:000$000, que é o maior premio.

— Os moradores do principio da rua Formosa, escrevem-nos, do lado da rua do Amparo, reclamam pela terceira vez da autoridade competente, que se digne de mandar deitar [illegible] algumas carroças de entulho, afim de nivelando o terreno, substituir as aguas, que formam alli uma alagoa, e convertem aquelle lugar em um foco de miasmas, que alimentam diariamente o desenvolvimento das epidemias reinantes.

Ha poucos dias appareceram na extrema da mesma rua alguns trabalhadores, que pelo seu serviço fizeram escoar as aguas estagnadas, que alli se achavam; mas até hoje tem sido em vão a espera dos que residem na extrema opposta sobre a volta delles para continuarem o serviço. E' por isso que estes voltam, a fazer esta reclamação, sobre a qual aguardam providencias.

— Acaba de effectuar-se no districto das Duas Barras uma deligencia policial importante devida aos esforços do subdelegado respectivo o Sr. Fructuoso Dias Alves da Silva, o qual de combinação com o Sr. tenente coronel Coriolano, delegado de Serinhãem, conseguio capturar o criminoso de morte Manoel Joaquim de Carvalho, ha muito homiciado no engenho Bom Successo, propriedade de Francisco Manoel de Barros Wanderley.

— O Sr. subdelegado do Recife, Antonio Gomes de Miranda Leal, fez ante-hontem recolher á casa de detenção á Claudino Pinto de Borba, pronunciado em Porto Calvo da provincia das Alagoas por crime de estellionato.

— Evadiram-se da cadeia do termo de Flores, por meio de arrombamento, quatro presos, felizmente de pouca importancia, e o delegado respectivo o Sr. Pedro Pessoa de Siqueira Campos fazia todos os esforços para que fossem novamente capturados.

— O Sr. capitão Antonio Gonçalves de Moraes, actual subdelegado do primeiro districto dos Afogados, acaba de condemnar á Victorino José Ferreira á 37 dias de prisão, e multa correspondente á metade do tempo, como incurso no grão medio do artigo 297 do codigo criminal por crime de armas prohibidas.

Não podemos deixar aqui de lamentar que, estando o réo preso desde 11 de outubro do anno proximo passado, sómente agora tenha sido proferido o julgamento final do feito, estando aliás o accusado indiciado em crime de tal natureza em que o réo se pode livrar solto, á, menos que seja vagabundo ou sem domicilio certo. Mas, cumpre no em tanto confessar que esta omissão depende de circumstancias ponderosas, as quaes deixam á coberto de qualquer responsabilidade a reputação do actual subdelegado, e seu antecessor, pessoas estas dignas da estima e consideração publica pelo zelo que desenvolvem no exercicio de seus cargos.

— Centesimo primeiro.

« *Boletim official.*

« Da presidencia da provincia não recebemos communicação alguma official, da qual fizessemos extracto.

« A' vista das ultimas noticias procedentes de Caruarú, S. Exc. resolveu que para essa cidade seguisse outro facultativo, afim de que auxilie o que alli se acha no tratamento das pessoas accommettidas, ou preste seus serviços em outro ponto da comarca.

« As 6 horas da tarde de 11 de abril de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA—Extracto das partes dos dias 10 e 11 de abril.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 9 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Luiz Rodrigues Damaceno, preto, de 25 annos, estivador, para recruta; Manoel Xavier Carneiro da Cunha, pardo, de 27 annos, agricultor; Lucio José dos Santos, pardo, de 25 annos, agricultor, ambos por briga.

A' ordem do subdelegado do Recife, Mathias dos Santos Braga, branco, de 74 annos, para averiguações, e Joaquim, Africano, de 30 annos, escravo de Alvaro Augusto de Almeida, á requisição de seu senhor.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Anastacio do Livramento, pardo, de 38 annos, canoeiro, por suspeitas de ser desertor; Vicente Malinte, branco, de 33 annos, calafate, por embriaguez.

A' ordem do de S. José, José Emigdio Manoel dos Santos, pardo, de 22 annos, sapateiro, por haver dado uma facada; Rogerio Simões da Silva; Antero José Rodrigues, pardo, pescador, por infracção de posturas.

A' ordem do do Poço da Panella Joanna, preta, de 40 annos, lavadeira, escrava de José Ignacio Pereira da Rocha, para averiguações, e Francisco, preto, de 35 annos, escravo de José Cavalcante, por fugido.

Dia 10.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Carneiro de Mello, Indio, de 34 annos, agricultor, por crime de morte no termo do Cabo.

A' ordem do subdelegado do Recife, Claudino Pinto Barbosa, pardo, de 35 annos, agricultor, por crime de estilionato.

A' ordem do de Santo Antonio, Firmino José Francisco, pardo, de 20 annos, por briga.

Na ausencia do official da 2ª secção, o amanuense. — A. A. de Salles Dutra.

— Passageiros da barca brasileira *Thereza*, vinda do Rio Grande do Sul:

Manoel Lopes, e Manoel José Martins.

— Passageiro do hiate brasileiro *Exalação*, sahido para o Aracaty: Luiz Antonio Pinto.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 11 de abril de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria:

Manoel Antonio Espindola—cholerina.

Joanna escrava de Ignacio Pereira da Rocha—anemia.

Tiveram alta da enfermaria:

Manoel Antonio de Lima.

João—escravo sentenciado.

Francisco—escravo de Guilherme de tal.

— MORTALIDADE DO DIA 11 DE ABRIL:

Candido, Pernambuco, 7 mezes, S. José; convulsões.

Manoel, Pernambuco, 13 mezes, Santo Antonio; meningite.

Francelina Athanazia Moreira Lima, Pernambuco, 11 annos, Santo Antonio; creuss.

Pedro da Costa, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Santo Antonio; pneumonia.

Rosa, Pernambuco, 10 mezes, escrava, Santo Antonio; convulsões.

Maria Emerenciana, Pernambco, 4 mezes, Santo Antonio; tosse.

Frederico Wallor, Allemanhã, 40 annos solteiro, Boa-Vista; deathese purulenta.

Amaro. Africa, 56 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; phthysica pulmonar.

Fernandes, Pernambuco, 4 annos, S. José; espasmo.

Maria da Conceição, Africa, 45 annos, solteira, Boa-Vista; phthysica pulmonar.

Manoel, Africa, 60 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; hydropesia.

João Lourenço, Alagoas, solteiro, 20 annos, Recife; bexigas.

Christovão, Pernambuco, 24 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; cholera.

Jeronimo Jesuino Gonçalves, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Recife; phthysica pulmonar.

Manoel de Jesus Borges, Bahia, 31 annos, solteiro, pardo, tambor, Boa-Vista; cholera.

Maria, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio; pulmonite.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 10 DE ABRIL DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhã, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, da ultima semana.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Olimpio Ferreira da Silva, visto pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo ser nomeado agente de leilões desta praça.—Na forma do parecer fiscal.

Outro de João Quirino de Aguilar, pedindo o registro de sua sociedade em commandita com Manoel da Silva Santos, tambem visto.—Addicionando ao Razão adoptada a expressão — companhia — que não envolve o nome do socio commanditario e conseguintemente sem sua responsabilidade além do fundo em commandita, e sómente indica que o socio solidario não está só; e pagando os novos e velhos direitos, registre-se.

Outro de Graciliano Octavio da Cruz Martins, pedindo o registro da procuração que lhe confere Antonio Joaquim Dias Medrenho. — Registre-se.

Outro de João Fernandes Baptista, pedindo tambem o registro de uma procuração. — Registre-se.

Outro de Frederico Guilherme Arkwright e João Luiz Pereira Lima, pedindo que se declare no registro do seu contracto de sociedade, a sahida do socio João Luiz Pereira Lima, desde 24 de março ultimo.—Assigne a petição o socio que fica.

Outro de Sauvage & Companhia, pedindo o registro de uma procuração que juntam. — Como requerem.

Outro de Augusto Frederico dos Santos Porto, pedindo o registro do titulo da compra da loja e pertences que fez a João Gonçalves Villa-Verde. —Como requer.

Outro de Horacio Tiburcio da Cruz Muniz e Francisco da Silva Machado Lobo, pedindo o registro do seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 10 DE ABRIL DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A' meia hora, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargador Silva Guimarães, e deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Appellante, João de Siqueira Ferrão e outro; appellados, Southall Mellors & Companhia.

Designado o dia de hoje

Sorteados os Srs. deputados Rego e Lemos.

Relator o Sr. desembargador Villares.

Adiado a pedido do Sr. Lemos.

PASSAGENS.

Appellante, José Teixeira Leite; appellados, Manoel Joaquim Novaes de Campos e outros.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, appellados, Felix Souvage & Companhia; appellantes, appellados, Sero, Filhos & Companhia.

Ao Sr. desembargador Villares.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Os homens perversos, aquelles que só conhecem direitos e não cumprem seus deveres, medindo os outros por si, nenhuma duvida tem de calumnia-los, quando não encontram em sua vida actos que os deslustre; eis o quo se dá no Apostata, autor do—Ao publico,—inserto no seu *Diario* de hontem, tratando do Sr. Victorino José de Souza Travassos, cidadão prestante, optimo pai de familia! Quaes foram, porém os actos que encontrou esse apostata, praticados pelo Sr. Travassos, que merecessem censura? Occupar o lugar de subdelegado da povoação de Beberibe e de juiz de paz do mesmo districto! O primeiro por eleição do governo, o segundo do povo; no entretanto que esse invejoso, não tem podido obter iguaes lugares nem mesmo uma capelania, quiçá do Cotucá!

A terceira accusação, que fez esse Caifaz, foi na thesouraria da irmandade de Beberibe, cujo patrimonio rende um conto e seiscentos mil réis, o que para elle é um thesouro; mas quem conhece as despezas daquella irmandade, quem sabe o que é rendimento, ri-se de semelhante miseria, e ainda mais por ser esta accusação feita ao Sr. Travassos, proprietario abastado, homem laborioso, e que sabe viver com seus rendimentos sem ser pesado á alguem; descance, pois, o mesmo Sr. Travassos, que semelhantes accusações revertem sobre quem as produz, e creia que achará sempre na lice para o deffender

O seu occulto amigo.

Srs. Redactores.—Os caracteres mais illibados, os homens mais honestos, não estão livres de serem mordidos por aquelles que só tem a mira no interesse, e que pouco se importam ferir a quem quer que fôr, comtanto que lhe resulte interesse, em cujo caso está o autor das perguntas feitas ao respeitavel corpo do commercio desta cidade, e que foram publicadas neste *Diario* de hontem, somente com o fim de morder ou de intimidar, para ver se com tal publicação colhia algum dativo de proveito; no entretanto que não ignora elle que esse dinheiro foi competentemente entregue a quem competia, e de que existe titulo legal, assim como as outras accusações não procedem, á vista dos documentos que existem, como já foi respondido, por um amigo do alludido, no *Diario* de hontem.

Desengane-se, pois,—A alma do estrangeiro—, que essa pessoa a quem elle quiz ferir ainda tem amigos, que quebrem uma lança em defeza da probidade e da honra, sendo um delles o

Inimigo da calumnia.

Srs. redactores.—Pela primeira vez recorro a imprensa, e logo para dar um publico testemunho de meu reconhecimento ao venerando tribunal da relação do districto, pelo acto de summa justiça, que acaba de praticar mandando-me pôr em liberdade a vista do processo monstruoso e evidentemente nullo que contra mim se urdio em Santo Antão por um phantastico crime de injurias em cartas particulares que me imputou o Sr. Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

Sinto grande difficuldade em achar expressões bem significativas para reproduzir todo o acrisolado reconhecimento que devo a tão illustrados e integros magistrados, que somente por amor a justiça, e em obsequio da lei de que são os mais fieis e restrictos executores fizeram baquear aquella molle immensa de perseguição de que infelizmente alli me constituiram victima, sem aliás eu a haver merecido.

E pois, se não me é dado exprimir exactamente todo o sentimento da subita gratidão que possuo para com tão distinctos juizes, ao menos ufano-me de fazer della a mais solemne confissão com todas as veras do meu coração.

Entretanto não só por minha indole, e educação como pelo meu caracter sacerdotal, e por caridade christã perdôo ao dito Sr. Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão toda essa injustiça, e iniqua perseguição que contra mim promoveu, os graves encommodos e profundos desgostos que me causou, bem assim os atrozes ultrajes que me dirigio, quer no acto da accusação, quer nos respectivos aquo, quer nas suas correspondencias, quer emfim nas excellentes cotas por sua propria letra, escriptas á margem do predito processo com referencia a mim, por mesquinhos interesses, como por exemplo, —miseravel dei-te de almoço por nove mezes, tempo este, que fui seu capellão, sendo preciso declarar que ao querer eu sempre retirar-me logo depois da missa elle me obrigava a acceitar o seu almoço para agora lançar-me em rosto....

Deus algum dia julgará devidamente todo esse procedimento do Sr. Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão que para comigo teve, com que unicamente desde já me dou por mui satisfeito. Os homens sensatos porém o avaliem como lhes parecer.

Prevaleço-me da occasião, Srs. redactores, para agradecer-lhes muito e muito, todo o empenho que Vs. Ss. demonstraram em seu conceituado *Diario*, clamando incessantemente contra essa cruel perseguição á que fui innocentemente arrastrado. Em verdade outro procedimento eu não podia esperar do cavalleirismo, espirito imparcial e justiceiro que sempre distinguiram a Vs. Ss., principalmente em favor dos que soffrem qualquer oppressão, sendo que eternamente lhes agradecerei todas essas finezas.

Outrosim, peço-lhes Srs. Redactores a prompta publicação desta minha correspondencia, bem como da certidão que a acompanha do collendissimo accordão do conspicuo tribunal da relação a que acima alludi mandando restituir o gozo de minha liberdade indebitamente violentada.

Preso-me de ser de Vs. Ss. attento venerador e obrigado patricio:

Fr. Herculano do Coração de Jesus Brito.

Domingos Affonso Ferreira, cavalleiro da ordem de Christo, e secretario da relação de Pernambuco por S. M. o Imperador constitucional e defensor perpetuo do imperio do Brasil.

Em virtude do despacho supra certifico ser o accordão do theor seguinte:

Accordão em relação, etc. Que vistos e relatados os autos concedem a soltura pedida pelo paciente Fr. Herculano do Coração de Jesus Brito, porquanto ainda quando podesse haver base para formar-se processo, e dar-se julgamento, o que não verifica-se no caso presente não só pelos defeitos das cinco testemunhas, como porque dos seus depoimentos não provasse o [illegible] cial, ou de ter sido distribuida, ou mesmo [illegible] carta, que deu causa a queixa, e a esta [illegible] (ha mais de quinze pessoas) esta patente deste processo, que não foram observadas as formalidades prescriptas [illegible] e duzentos e cinco [illegible] do codigo do processo criminal [illegible] com que [illegible] tar esse evidentemente nullo [illegible] processo e [illegible] compre [illegible] preceito do paragrapho [illegible] do artigo [illegible] e cincoenta e tres do referido codigo.

Mandam, portanto, que seja o paciente immediatamente solto: mandam mais que se proceda como for de direito tanto contra o juiz municipal que formou tal processo e deu a sentença de folhas como contra o juiz de direito que na occasião de appellação não reparou tão flagrantes nullidades, e até sanccionou-as quando apenas limitou-se a modificar a pena imposta.

Determinam, que tire-se copia authentica de todo o processo, e seja remettida ao juiz de direito de Santo Antão, e bem assim outra igual copia para ser entregue ao desembargador promotor da justiça para promover a responsabilidade do juiz de direito.

Recife oito de abril de mil oitocentos e sessenta e dous.—Leão P., Lourenço Santiago vencido quanto a responsabilidade. — Silveira.—Gitirana vencido quanto a responsabilidade do juiz de direito como de juiz municipal.—Motta.—Uchoa Cavalcanti.

E' o que consta do referido accordão exarado no processo de—habeas-corpus—do Fr. Herculano do Coração de Jesus Brito, ao qual me reporto.

Recife nove de abril de mil oitocentos e sessenta e dous.

Domingos Affonso Ferreira.

Srs. Redactores. — A verdade deve em todo o tempo ostentar-se pura, clara e singella, como naturalmente é, repellindo os atavios da lisonja, os enleios fascinadores creados pela condescendencia, pelo nepotismo, e outra qualquer paixão menos honesta, e offensiva da justiça.

A cada um o que lhe pertence.

Redite quæ sunt Cæsaris, Cæsari, et quæ sunt Dei, Deo; e muito principalmente em objectos transcendentes, que affectam immediatamente os interesses publicos, e a vida do povo.

No decurso das calamidades, quando só se ouvem, a cada canto os gemidos da misera humanidade — quando o pavoroso e luctuoso pregoeiro da morte fere sem cessar, os tympanos de todos, repetindo em som lugubre e penetrante o *pulvis es, et in pulverem reverteris*; poucos são os espiritos heroicos, que, compenetrados do dever, se erguem em generoso soccorro dos afflictos, e sobre tudo da classe pobre e desvalida — mas logo que surgem os primeiros alvores de uma atmosphera menos carregada — logo que a bonança, por graça divina, acena e vem reanimar os abatidos e despertar os indifferentes e ociosos com a promessa dos seus gozos, não faltam concorrentes á partilha! Uma densa nuvem de zangões não se deixa esperar, e vem em disputa dessa immarcessivel corôa de gloria, que só e sómente deve cingir as frontes dos que arrostando os perigos dispenderam seus commodos, seus recursos, seu tempo e conselhos para minoração dos males que pesavam sobre seus semelhantes.

Assim corriam as cousas no cholera epidemico de 1856, e correram á revelia, sem uma voz contestante; agora, porém, nós abaixo assignados, moradores nesta povoação de Nossa Senhora do Ó, e seus arrebaldes, comarca de Goianna, victimas como fomos do mais doloroso abandono contra as vistas e diligencias do Exm. Sr. presidente da provincia, não estamos dispostos a emmudecer ante a repetição desse egoistico e audacioso espetaculo — não queremos concorrer pelo nosso silencio, para a enthronisação da — cobardia —, e para que o merito real se veja nivelado, se não confundido com o demerito, e se anniquile pelo espirito de patronagem esse grandioso estimulo das acções heroicas e gloriosas em proveito da humanidade, e com prejuizo até dos cofres publicos.

Sim, é verdade, não fomos olvidados por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, na crise apertada por que acabamos de passar — um homem com as falsas reverendas de medico — e chrismado com o phosphorico e immerecido titulo de Dr. Americo Alves dos Guimarães,—nos foi aquinhoado, munido de uma ambulancia bem sortida e sufficiente; mas cumpre-nos declarar a quem queira ouvir, cumpre-nos gritar em voz altisonante, que seja ouvida por todo o mundo — que, á despeito de tão louvaveis e paternaes intenções do governo, nos vimos á braços com a morte, e testemunhamos o acabamento de nossos filhos, irmãos, parentes e amigos — testemunhamos a devastação do povo indigente e desvalido, sem que tivessemos o consôlo de ver esse medico á nosso lado, sem que o vissemos ao pé do leito de um só enfermo: porque elle, deixando-se acobardar no mais elevado ponto, vivia clausurado em uma casa; durante as noites á ninguem abria a porta, á ninguem fallava para evitar o relento, nas manhãas para evitar os miasmas, que pairavam sobre a povoação, e só abria uma dellas pelas nove horas, e isto mesmo á força de pancadas do subdelegado, quando lhe bradava tres quatro e cinco vezes — « é para almoçar, doutor, o almoço está sobre a mesa, está esfriando; o sol está bastante quente; não ha agora doentes !!! etc. etc. » — durante o resto dos dias, a ninguem receitava, a ninguem visitava, porque estava a soffrer da cabeça, porque se considerava gravemente ameaçado; e se alguem lhe fallava para ir ver doentes em algum engenho visinho, como por exemplo em Sete-portas, n'Agua branca, no Natal, etc., o homem tremia, tergiversava por todos os modos, e afinal vendo-se instado, negava-se absolutamente, recusando até a offerta de 200$ e 300$ rs. por uma hora!!

Declinada a epidemia, retirou-se para a cidade de Goianna, e entregou a ambulancia, quasi intacta, ao digno Dr. José Joaquim Firmino, e este á vista da prova autentica de informações, que lhe foram dadas, exclamou perante diversas pessoas, inclusive o professor de primeiras letras desta povoação, José Marcellino da Costa:

« Oh! doutor, a ambulancia está quasi como foi! Ou não houve cholera em Nossa Senhora do Ó, ou o povo soffreu os rigores do abandono! antes você a tivesse lançado nas aguas do rio Syrigi, porque, entregando-me agora perante tanta gente, força-me a remette-la ao governo, e isto importa uma prova incontestavel contra o seu zelo e actividade, attento o numero dos obitos. »

A força desta censura não foi capaz de fazer chegar o rubor as faces do pusillanime, que tudo soffria submisso, que a tudo se amoldava com tanto que o não forçassem a visitar um cholerico!

Sirva, pois, esta veridica declaração, e os anathemas dos que sobreviveram nesta povoação e seus arrebaldes, e perderam seus doentes de — « verdadeiros tropheos de gloria » — que o publico e o governo colloquem sobre a cabeça do assassino indirecto da população de Nossa Senhora do Ó, o misero Dr. Americo Alves dos Guimarães.

Os abaixo assignados aceitam perante Deus e os homens a responsabilidade do que levam dito.

Nossa Senhora do Ó 6 de março de 1862.

Capitão Joaquim José Gomes de Oliveira.
Capitão Manoel Bezerra de Menezes.
Capitão Feliciano Cavalcante da Cunha Rego.
Capitão Siburtino Manoel de Menezes.
2º juiz de paz João da Costa Ribeiro Couto.
Tenente Manoel Mattos de Gouveia Menezes.
Tenente Francisco Cezar de Albuquerque.
Tenente Ignacio Bento de Albuquerque Mello.
Tenente José Maria Peixoto de Andrade.
Tenente João Peixoto Ferreira de Andrade.
Tenente Feliciano Cavalcanti da Cunha Vasconcellos.
Alferes Manoel de Araujo e Souza.
Alferes Cosme Sabio Cavalcanti.
Alferes Sabino Olympio de Gouveia Menezes.
Alferes Manoel Antonio Dourado.
Alferes Antonio de Albuquerque Montenegro.
Vicente Ferreira Lima.
Antonio Gomes Ferreira.
Antonio José da Luz.
Bellarmino Francisco de Selles.
José Carlos de Araujo Andrade.
Galdino Coelho de Moura.
João Ribeiro de Araujo Lima.
José Alves Cavalcanti.
João Baptista Guedes.
Vicente Alves Ferreira.
Francisco Gomes Pereira.
Manoel da Silva Sampaio.
Manoel da Costa Henriques.
[illegible] Freire de Araujo.
[illegible] Lopes de Andrade.
Felippe José de Santa Anna.
Francisco Ignacio da Silveira.
Manoel Cardoso de Macedo.
[illegible] Olympio Baptista de Mello.
Manoel Francisco de Barros.

Publicações a pedido.

Illm. Sr.—Para obedecer ao officio de V. S. em relação ao do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, datado de 20 de março do corrente anno que me impõe a obrigação de responder a um trecho do vigario encommendado desta freguezia, Manoel Paulino de Souza em que se refere a minha pessoa; devo V. S. primeiramente permittir que historie a causa da intriga desse vigario commigo. O farei muito apezar meu, porque tendo recebido uma educação, aprendi a respeitar a todos os meus semelhantes, com especialidade ao clero; mas comsitado, para salvar a minha reputação e honra tão atrozmente mordida por um homem, que deve sómente exercer actos de caridade e de religiosidade, mormente quando o seu officio inserto no *Diario de Pernambuco*, não é lido somente nesta comarca, na qual já se ha aquilatado muito bem os costumes desse vigario, e sim por muitas outras partes, onde eu e elle seremos desconhecidos, me corre a necessidade e dever de dar uma nota, para que bem se forme um juizo a nosso respeito, especialmente V. S. e o Illm. Sr. Dr. chefe de policia, que bem não nos conhecerá.

Tendo esse vigario vindo residir nesta povoação como simples padre, principiou por exercer actos atrabilarios, e completamente incompativeis com o seu magisterio, e por isso foi cahindo no desagrado das autoridades, a menos que não fosse aquella que lisongeasse seus desregrados desatinos e caprichos. Neste sentido intrigou-se com o subdelegado tenente-coronel Manoel Xavier Carneiro da Cunha a quem insultando pessoalmente, munido de uma pistola foi pelo delegado da comarca preso, processado e remettido para as prisões da capital desta provincia: com o alferes Manoel do Nascimento e Azevedo hoje capitão, quando subdelegado do districto, e commandante do destacamento: e finalmente commigo logo que fui nomeado subdelegado para o mesmo lugar, principiando o facto da maneira seguinte: Entrando eu no exercicio, esse padre abusando da amizade que comigo mantinha, gabou-se em minha presença de ter esbofeteado a Vicente Ferreira de Mendonça nesta povoação: em seguida, na sacristia da capella, hoje matriz, na mesa em que se preparava para ir celebrar missa, voltando-se para as pessoas que alli se achavam reunidas, mostrou um pé inchado, dizendo ter naquella noute dado um tiro em um ladrão de cavallos no seu quintal, e o seguindo torcera o mesmo pé que mostrava. Pouco depois na noite de um outro dia encontrei-o com uma pistola na mão, e disse-me ter querido naquelle momento dispara-la na cabeça do mesmo Vicente acima referido; por cujos factos dignos de toda punição o censurei asperamente, para ver se assim o cohibia, o que deu lugar a que se desligasse de mim: com pouco tive necessidade de passar o expediente da subdelegacia para os supplentes, em cujo tempo exerceu taes factos e taes desordens nesta povoação, que chegou a ser levado á secretaria de policia, e perante S. Exc. Rvm. o Sr. bispo diocesano. Finalmente, entro de novo para o exercicio, e eis-me tambem de novo em lutas com esse vigario, cujo genio é só inclinado para tudo querer subjugar á seus caprichos desordenados, e a uma ambição desmarcada para enriquecer, ainda mesmo que ponha em alvenaria e relaxação os mysterios mais sagrados de nossa santa religião, em cuja occasião não trepida perante consideração alguma!!! Não respeita a moral publica, e menos leva em linha de conta a aquellas autoridades, que o pretendam bridar na carreira de seus máos feitos!

Approximando-se de nós a epidemia cholerica, e combinando eu com os Drs. Souza e Americo em um lugar que mais commodos offerecesse para as inhumações dos que perecessem, foi designado e escolhido o mesmo lugar, que aquelle vigario, então simples sacerdote, de combinação commigo mesmo na qualidade de particular, na epidemia de 1856 escolheu para o mesmo fim; porém, o seu genio sempre disposto para resistencia a toda e qualquer deliberação da policia, e sempre contradictorio em si, para logo o levou a uma opposição completa, e resistencia formal á nossa deliberação, e designando por si outro lugar para dito cemiterio, autorisando indirectamente a qualquer do povo a enterrar seus cadaveres indistinctamente.

Conhecendo o Dr. Americo o prejuizo para salubridade publica de um procedimento de semelhante ordem, officiou ao Exm. presidente da provincia, scientificando de tudo, e apezar de S. Exc. estranhar a esse vigario um procedimento tão reprovado, ainda assim pertinazmente se conserva no proposito de se oppor a todas as ordens superiores, continuando a sustentar que o cemiterio não seja no lugar escolhido, outr'ora por elle approvado, pretextando visagens que só acham apreço no seu entendimento.

Contrariado por nós e por S. Exc., exacerbou-se a tal ponto que entendeu dirigir-me todo e qualquer insulto, ainda mesmo imprestando-me aquelles factos, que só elle soube praticar quando capellão no Trigueiro de Nazareth, e aqui mesmo nesta povoação.

Felizmente, Illm. Sr., esta camara nos conhece, e muito bem sabe, que tenho levado uma vida isenta de crime, cujo juizo não será permittido que se faça a seu respeito, visto como na secretaria da policia, e perante S. Exc. Rvm., existem archivados alguns de seus crimes, por cuja impunidade elle ha continuado na vereda dos mesmos crimes.

Conhecida a razão da intriga desse vigario (encommendado) para comigo, apezar de conhecer a frequeza da accusação, que me fez perante o Exm. presidente; todavia incorre-me a obrigação de dizer alguma cousa a respeito.

Ligado esse vigario com uns dous canoeiros do lugar aliás cobertos de muitos vicios, principiou a aliciar o soldado José Florencio, já dando-lhe aguardente, já dinheiro e já se tornando seu protector para o defender de qualquer castigo, em que incorresse no destacamento a que pertencia, como prova a carta junta, dirigida ao alferes commandante do destacamento Francisco da Fonceca Figueiredo.

Esse soldado ebrio de profissão, e completamente relaxado, deixou-se seduzir, tornando-se quasi um escravo do vigario, por cujo motivo este entendeu que devia assoalhar o facto imaginario, que levou ao conhecimento de S. Exc.; mas esse soldado que, apezar de sua relaxação, não ficou disposto a sustentar esse aleive, uma calumnia tão desenxabida; sendo arguido a tal respeito pelo alferes acima dito contrariou tudo, affirmando ser falsa e calumniosa semelhante imputação; o que se poderá bem conhecer se for ouvido o dito alferes para quem completamente appello.

Finalmente, Illm Sr., pelo que levo dito deverá V. S. ter conhecido da minha innocencia, por demais conhecida nesta comarca, e da barbara aleivosia desse vigario cuja consciencia desde sua infancia, quando criado sob auspicios de pobres sapateiros alem de suas forças, hoje os olha com despreso e desdem sem se lembrar desses paes unicamente por elle conhecido: desde a sua vida de seminarista, onde incorreu (segundo é publico) em excomunhão solemne; desde o acto de sua ordenação, toda filha do empenho e protecção, e não de seus merecimentos, me justifica e leva a ultima convicção, que um ente coberto de tantos factos immerecidos não trepida perante qualquer cousa para manchar a reputação daquelle que cahio no seu desagrado, nem mesmo para desobedecendo a primeira autoridade da provincia, e cohonestar esse seu novo crime, deprecar providencias para ser garantido seu asylo, honra e vida, como contando por certo, que a sua aleivosia, aliás completamente pueril, echoasse no animo de pessoas superiores.

Julgo assim ter respondido o officio de V. S. a quem Deus guarde por muitos annos.

Nossa Senhora do O', 8 de abril de 1862.—Illm. Sr. major Alexandre de Barros e Albuquerque, muito digno delegado de policia da comarca de Goianna.

Vicente Ferreira Coelho da Silva,
Subdelegado.

Nós abaixo assignados attestamos ser a assignatura supra do proprio Vicente Ferreira Coelho da Silva, subdelegado de Nossa Senhora do O' de Goianna, o que juraremos se for necessario.

Recife, 11 de abril de 1862.

José Coelho da Silva A.
Miguel dos Anjos Barros.

Estavam selladas e reconhecidas as duas firmas.

COMMERCIO.

Praça do Recife 11 de abril de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gallo—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 10 . . .	247:786$617
Idem do dia 11 . . .	20:734$875
	268:521$492

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	53	
» » com generos..	278	
		331
Volumes sahidos com fazendas..	210	
« » com generos..	238	
		448

Descarregam hoje 12 de abril.

Barca americana—Cordelia—farinha e bolachinha.
Escuna hollandeza—Groock—mercadorias.
Patacho italiano—Maria—idem.
Brigue bremense—Stad Brasil—idem.
Barca franceza—Maria Nicola—carvão.
Escuna prussiana—Prinz Regent—idem.
Brigue portuguez—Esperança — diversos generos.
Polaca hespanhola — Maria Lloberas — carne de charque.
Brigue inglez—Mary Winck—carvão.
Brigue inglez—Nadryde—idem.

Importação.

Brigue bremense *Stadt Brasil*, vindo de Londres, consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

10 barris salitre, 4 ditos canos de chumbo, 21 toneladas carvão de coke, 100 ditas dito de pedra; aos consignatarios.

350 barris polvora, 40 ditos tintas; a Saunders Brothers & C.

30 barris salitre, 20 ditos alcatrão, 4 caixas cobre; a Parente Vianna & C.

50 barris graxa; a James Cabtree & C.

45 ditos salitre; a S. P. Johnston & C.

400 ditos polvora; a Adamson Howie & C.

80 barricas cerveja; a Krabbé Thom & C.

1 caixa ether sulfurico; a C. Walter.

4 ditas cobre; a Christiani.

6 ditas bolachinha; a Tasso Irmãos.

1 dita meias de lãa; a Vaz & Leal.

2 ditas chapeos de sol; a Paton Nash & C.

1 dita charutos; Linden Wild & C.

6 ditas camisas de algodão; D. P. Wild & C.

1 dita fazenda de algodão, 1 dita chapeos de sol de seda; a A. C. de Abreu.

25 ditas queijos; a F. G. de Oliveira.

1 caixa fazendas de algodão, 1 dita chapéos de sol de seda; a ordem.

50 barris tintas, 1 caixa lapis; a J. Halliday & C.

170 barricas e 104 caixas cerveja, 22 volumes chá, 5 caixas gomma-lacca, 10 ditas therebentina, 1 dita effeitos particulares; a ordem.

1 caixa e 1 barrica objectos telegraphicos, 1 volume saccos para carvão, 1 dito e 1 caixa linho, lãa, canos de latão e de cobre, 1 caixa serras e escovas, 19 feixes ferro em barra, 5 fardos refugo de algodão, 3 caixas pertences de escriptorio, 1 barrica limpadores de patente; a companhia da estrada de ferro.

65 trilhos, 33 chapas, 21 gorros, 25 molduras, 8 pedestaes para lampeões, 2 estacas, 12 caixas e 3 barricas, 6 ditas carvão; a H. Green & C.

Brigue escuna nacional *Guanabara*, procedente do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

9023 arrobas de carne de charque, 238 ditas de graxa em bexigas, 1 barril com 320 tainhas em salmoura, 1 dita linguas dita, 40 couros vaccuns; aos mesmos.

Bergantim nacional *Maria Isabel*, procedente do Rio de Janeiro, consignado a Domingos, manifestou o seguinte:

530 saccos café, 4011 alqueires farinha de mandioca, 32 rollos fumo, 230 meias barricas vasias, 3 latas chá, 2 caixotes goiabada; a ordem.

Exportação.

Do dia 9 de abril.

Barca ingleza *Olinda*, para Liverpool, carregaram:

Kalkmann Irmãos & C., 59 saccos com 306 arrobas e 21 libras de algodão.

Brigue inglez *Coila*, para o Canal, carregaram:

N. O. Bieber & C., 2,000 saccos com 10,000 arrobas de assucar.

Galera ingleza *Hermione*, para Liverpool, carregaram:

Johnston Pater & C., 1,600 saccos com 8,000 arrobas de assucar.

Brigue prussiano *Prinz Regent*, para o Canal, carregaram:

Saunders Brothers & C. 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Brigue sueco *Anna*, para Stockholm, carregaram:

N. O. Bieber & C., 900 couros salgados com 26,700 libras, e 350 saccos, 2 barricas e 4 meias com 1,784 arrobas e 9 libras de assucar.

Barca portugueza *Silencio*, para o Porto, carregaram:

Antonio Luiz de Andrade 69 couros salgados com 1,878 libras.

Feliciano José Gomes, 100 barricas com 406 arrobas e 3 libras de assucar.

Dia 10.

Patacho inglez *Xanthus*, para o Canal, carregaram:

Krabbé Thom & C., 2,900 saccos com 14,500 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Rozalie*, para Greenock, carregaram:

Krabbé Thom & C., 1,50 saccos com 7,500 arrobas de assucar.

Barca franceza *Azuá*, para o Havre, carregaram:

Tisset freres, 1,000 couros com 46,272 libras.

Brigue hanoveriano *Johannes*, para o Canal, carregaram:

Kalkmann Irmãos, 103 saccas com 569 arrobas 16 libras de algodão

Brigue prussiano *Prinz Regent*, para o Canal, carregaram:

Saunders Brothers & C., 1,800 saccos com 9,000 arrobas de assucar.

Barca dinamarqueza *Faders Hiude*, para Gibraltar, carregaram:

Paton Nash & C., 2,550 saccos com 12,750 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Silencio*, para o Porto, carregaram:

Manoel Ferreira da Silva Tarroso, 350 saccos com 1,750 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Despique II*, para Lisboa, carregaram:

Ferreira & Loureiro, 45 pipas e 40 barris com 9,720 medidas de aguardente.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa carregou:

Thomaz de Aquino Fonseca 20 pipas com 3,600 medidas de aguardente.

Barca nacional *Recife*, para o Rio da Prata carregou:

Manoel Gonçalves da Silva 235 volumes 1,497, arrobas e 10 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10 . . .	12:269$837
Idem do dia 11 . . .	1:071$457
	13:341$294

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 10 . . .	30:882$511
Idem do dia 11 . . .	1:661$584
	32:544$095

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8· dividendo de 12$ por acção.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 11.

Rio Grande do Sul — 40 dias, patacho nacional *Guanabara*, de 196 toneladas, capitão Manoel Gonçalves Ferreira Maia, equipagem 11, carga 9,000 arrobas de carne secca; a Amorim & Irmão.

Rio Grande do Sul — 25 dias, barca nacional *Thereza*, de 247 toneladas, capitão João Hypolito do Couto, equipagem 13, carga 13,000 arrobas de carne secca; a Baltar & Oliveira.

Rio de Janeiro—12 dias, patacho nacional *Maria José*, de 183 toneladas, capitão Valeriano Pereira dos Santos, equipagem 8, carga 6,200 arrobas de carne secca: a Baltar & Oliveira.

Idem—12 dias, brigue nacional *Mensageiro*, de 224 toneladas, capitão Firmino Maria Torelly, equipagem 12, carga 13,000 arrobas de carne secca; a Baltar & Oliveira.

Idem—18 dias, barca italiana *Alfredo*, de 331 toneladas, capitão Gio Batta Metraid, equipagem 12, em lastro; a Bastos & Lemos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Escuna ingleza *Florense*, capitão E. N. Partridge, carga assucar.

Liverpool — Barca ingleza *Flieng Fish*, capitão Thomaz Elyborn, carga assucar e algodão.

Aracaty—Hiate nacional *Exhalação*, capitão Trajano Antunes da Costa, carga fazendas e outros generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Macaió a barca ingleza *Arequipa*, capitão H. Back, com o mesmo lastro que trouxe de Santos.

Fundeou no lamarão uma escuna ingleza, mas não teve communicação com a terra.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 12 do corrente será levado a hasta publica na porta desta repartição, depois de meio-dia, 2 caixas da marca MT ns. 89 e 90 contendo 24 garrafas com fructas, pesando 72 libras a 400 réis 28$800 réis; 3 ditas da marca LR com 36 garrafas de bitter, pesando 126 libras liquidas 89 libras a 666 rs. 59$274 réis; 10 ditas da marca FMT com 118 garrafas de vermouth pesando 472 libras não verificado 331 libras a 666 rs. 220$446 réis; duas ditas da mesma marca de absynth, medindo quatro canadas de alcool puro a 4$400 17$600 réis; 6 ditas da mesma marca com 72 garrafas de cognac medindo 8 canadas de alcool puro a 3$200 25$600; 4 gigos da marca (o) com 48 garrafas com vinho champagne medindo treze canadas a 4$800 62$400 réis, as quaes foram apprehendidas no acto da vizita de descarga da barca franceza *Azua*, pelo commandante da companhia dos guardas Joaquim da Cunha Figueiredo.

Alfandega de Pernambuco 10 de abril de 1862.

O primeiro escripturario,
Firmino José de Oliveira.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 19 de maio se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo na sala dos auditorios uma casa de sobrado n. 64, cita na rua Imperial, e sotão, com 200 palmos de frente á fundo, e 42 de largura, tendo quintal murado com a largura do oitão do sobrado a encontrar ao sitio que foi do finado Maciel, contendo dentro do dito quintal estribaria grande, cocheira, um armazem de deposito, portão de ferro que bota para a travessa que vai ter a margem do rio Capibaribe, tendo mais cento e quarenta palmos de fundo no terreno em que está comprehendido o alegrete, que está fóra do numero acima mencionado, cujo terreno comprehende toda a largura desde o muro da travessa que vai á margem do Capibaribe ao lado opposto, pertencente ao sitio do finado Maciel, avaliado por quarenta e seis contos de réis, o qual fôra penhorado á Antonio da Silva Gusmão por execução que lhe move a caixa filial do banco do Brasil nesta cidade.

E por falta de licitantes será arrematado pelo preço da adjudicação.

Para chegar ao conhecimento de todos se publicou e affixou na forma da lei.

Recife, 11 de abril de 1862.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos objectos precisos ao collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, os quaes vão abaixo declarados:

Agua por mez..........	19$200
Azeite de carrapato e vellas de carnaúba, por mez..........	39$000
Lavagem, engommado e concerto de roupa, por mez..........	55$000

A arrematação será feita por tempo de seis mezes, a contar do primeiro de maio ao ultimo de outubro proximo futuro.

As pessoas que quizerem fazer dito fornecimento compareçam na sala das sessões da referida junta no dia supramencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de abril de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude de resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que a arrematação do aterro á fazer-se desde a rua do Sebo e Trempe até a entrada do Mondego, fica transferida para o dia 16 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de abril de 1862.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der a renda das casas abaixo mencionadas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos, as quaes se acham desocupadas, e as chaves recolhidas á thesouraria.

Rua do Sebo.
Casa terrea n. 12.—100$000 de renda por anno.
Rua do Rosario da Boa-Vista.
Casa terrea n. 14.—201$000 de renda por anno.
Rua da Lapa.
Casa terrea n. 41.—182$000 de renda por anno.
Rua da Cacimba.
Casa terrea n. 65.—300$000 de renda por anno.
Rua dos Burgos.
Casa terrea n. 68.—205$000 de renda por anno.
Rua da Sanzalla Velha.
Sobrado de dous andares e loja n. 79.—450$000 de renda por anno.
Sobrado de dous andares e loja n. 80.—650$000 de renda por anno.
Rua da Guia.
Casa terrea n. 83.—162$000 de renda por anno.
Casa terrea n. 84.—168$000 de renda por anno.
Rua da Madre de Deus.
Casa terrea n. 35.—1:621$000 de renda por anno.
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 96.—157$000 de renda por anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de abril de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 18 de junho proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma the-

souraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do calçamento a [illegible] das ruas do Sebo e Trempe, avaliada a braça quadrada de empedramento pelo systema Mac-Adam em [illegible] e de calçamento de pedras irregulares em 16$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a mesma arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de março de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª—O arrematante dará principio á obra logo que for para esse fim avisado pela directoria das obras publicas e a concluirá no praso de seis mezes contados da data do aviso.

2.ª—O arrematante é obrigado a seguir exatamente na execução da obra, a planta e orçamento approvados, assim como a cumprir restrictamente as instrucções do engenheiro incumbido da inspecção da obra.

3.ª—O arrematante fica sugeito a observar em toda sua plenitude as obrigações que lhe são impostas no capitulo 3 da lei provincial n. 286.

4.ª—O pagamento será feito por prestações mensaes conforme o numero de braças promptas, não sendo, porém, um numero inferior a sexta parte da obra total.

5.ª—O arrematante não terá dito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

Conforme.
A. F. da Annunciação.

Declarações.

Directoria geral da instrucção publica.

Publica-se por esta repartição o quadro numerico dos alumnos que frequentaram as escolas publicas de instrucção primaria de um e outro sexo da provincia, em o quarto trimestre do anno passado segundo os mappas recebidos.

Sexo masculino.

Recife (1.ª cadeira.)	71	Cruangy	51
Fora de Portas (2.ª dita)	105	Pedras de Fogo	68
Santo Antonio (1.ª cadeira)	159	Ponta de Pedras	
		Timbaúba. (Provida sem exercicio.)	
Idem (2.ª cadeira).	103	Nazareth	65
S. José	111	Tracunhãem	32
Boa-Vista (1.ª cadeira)	174	Vicencia	24
		S. Vicente (vaga)	
Idem (2.ª cadeira).	74	Páo d'Alho	76
Afogados	54	Gloria de Goitá	39
Peres	79	Luz	
Varzea	29	Limoeiro	41
Venda Grande	19	Bom Jardim	71
Muribeca	35	Taquaritinga	37
S. Lourenço	40	Victoria	96
Jaboatão	63	Escada	48
Poço da Panella (vaga)		Bonito	29
		Bezerros	58
S. Pedro Martyr	121	Caruarú	41
Curato da Sé (vaga)		Altinho	39
Beberibe		Panellas	
Paratibe	16	Quipapá	
O' de Olinda	31	Gravatá	24
Iguarassú	61	Brejo	30
Itamaracá	36	Pesqueira	23
Pilar de dito	58	Alagoa de baixo	35
Itapissuma	40	Garanhuns	32
Cabo	54	S. Bento	57
Nazareth do dito	21	Papacaça	65
O' de Ipojuca	93	Aguas-Bellas	30
Ipojuca (vaga)		Correntes	34
Rio Formozo	62	Buique (vaga)	
Abreu de Una	32	Flores	20
Una (vaga)		Baixa-verde	26
Serinhãem	56	Villa-Bella	26
Barreiros	63	Tacaratú	16
Agua Preta	27	Ingazeira	16
Goianna (1.ª cadeira)	100	Boa-Vista (vaga)	
		Ouricury	26
Idem (2.ª cadeira)	72	Granito do Exú	18
		Cabrobó	31
O' de Goianna	41	Salgueiro	34

Sexo feminino.

Recife (1.ª cadeira.)	21	O' de Ipojuca	35
Fora de Portas (2.ª dita.)	28	Rio Formozo	32
		Serinhãem (vaga)	
Santo Antonio (1.ª cadeira)	93	Cabo	25
		Goianna	40
Idem (2.ª cadeira vaga)		Nazareth	21
		Páo d'Alho	42
S. José	150	Limoeiro	38
Boa-Vista	87	Victoria	32
Afogados	63	Bonito	42
Curato da Sé		Caruarú	10
Iguarassú (vaga)		Garanhuns (vaga)	
Itamaracá	27		

Observações.

Existem 9 cadeiras vagas do sexo masculino, a saber
- Poço da Panella.
- Curato da Sé.
- Ipojuca.
- Una.
- S. Vicente.
- Aguas-Bellas.
- Buique.
- Boa-Vista (Santa Maria)
- Ouricury.

Do sexo feminino existem vagas 6 cadeiras, a saber:
- Recife (1ª cadeira.)
- Santo Antonio (2ª dita.)
- Iguarassú.
- Serinhãem.
- Caruarú.
- Garanhuns.

Providas interinamente do sexo masculino 3:
- Aguas-Bellas.
- Cabrobó.
- Ouricury.

Providas interinamente do sexo feminino 2:
- Recife (1ª cadeira.)
- Caruarú.

Do sexo masculino deixaram de mandar os mappas do quarto trimestre 5:
- Beberibe
- Pontas de Pedras.
- Luz.
- Panellas.
- Quipapá.

Do sexo feminino apenas deixou de enviar o mesmo mappa a do Curato da Sé.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 10 de abril de 1862.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foram inscriptos no livro de matricula dos commerciantes os Srs. Luigardes Aureliano de Figueiredo e Hermino Egidio de Figueiredo, Brasileiros, commerciantes de fazendas a retalho, aquelle estabelecido na Parahiba do Norte, e este nesta cidade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 11 de abril de 1862.

Julio Guimarães.
Official-maior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os armazens do arsenal de guerra.
- 20 resmas de papel pautado.
- 20 maços de obreias.
- 50 garrafas de tinta preta.
- 20 duzias de taboas de pinho americano.
- 50 arrobas de cabo de linho velho.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 12 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de abril de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta repartição se faz publico que o Illm. Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, assumio as funcções de director geral interino, no dia 28 do corrente, por haver o Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, tomado conta do governo da provincia, na qualidade de vice-presidente.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 31 de março de 1862.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor «Jaguaribe», sahirá para os portos do norte até ao Acaracú no dia 14 as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 12. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida: escriptorio no largo da Assembléa n. 1.

Maranhaõ e Pará.

Segue com brevidade o hiate «Sobralense,» capitão Ratis, para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

Para o Ceará

o hiate «Garibaldi», mestre Custodio José Vianna, sahe impreterivelmente no dia 6 do corrente com a carga que tiver: a tratar com Tasso Irmãos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Maceió em direitura.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá em direitura no dia 15 do corrente as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14 ao meio dia. Encommendas até o dia da sahida ao meio dia e passageiros até as 3 horas.

Adverte-se que nenhum passageiro será recebido a bordo sem bilhete da gerencia: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 19 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão-tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O PORTO

A barca portugueza «Silencio» capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir em 16, do corrente, ainda recebe alguma carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: a tratar com o consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua do Apollo n. 28.

Para Lisboa e Porto.

A nova barca portugueza «Despique II», capitão Manoel Lopes Duarte, de primeira classe, forrada e cavilhada de cobre, vai sahir com toda a brevidade por já ter parte da carga, e para o resto e passageiros que lhe falta, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos n. 10, ou com o capitão na praça.

Pará em direitura.

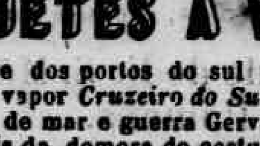
Sahe brevemente o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte do seu carregamento contratado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz numero 27.

Para Lisboa

sahe impreterivelmente por todo este mez o bem conhecido brigue portuguez «Relampago»; para o resto da carga e passageiros, a quem offerece os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro,» tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 13 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro.

Espera-se qualquer dia vindo do Assú o brigue «Trovador», que partirá logo para aquelle porto e recebe os escravos a frete, que lhe apparecer: a quem convier dirija-se a seus consignatarios M. J. Ramos e Silva & Guerra, á rua do Vigario n. 10, armazem.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor *Imperatrice*, commandante Auber, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia; para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Leilões.

LEILAÕ
Sabbado 12 do corrente.
DE
Dividas, ás 10 horas.

O agente de leilões Camargo fará leilão a mandado do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio e a requerimento dos depositarios e curadores da massa de Antonio Jacintho Pacheco, das dividas do mesmo fallido na rua da Cadeia n. 3, primeiro andar, os Srs. pretendentes poderão desde ja examinarem a relação das mesmas.

LEILÃO
DE
DIVIDAS.

Sabbado 12 de abril as 10 horas
NA
Rua da Cadeia n. 3.

O agente Camargo fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos depositarios e curadores da massa fallida de José Fernandes Agra, das dividas do mesmo fallido; os pretendentes poderão desde ja examinar as mesmas na mão do mesmo agente na rua da Cadeia n, 3, primeiro andar.

LEILÃO
Sabbado 12 de abril.
DE
CIMENTO.
Ao meio dia.

Dragon fará leilão por intervenção do agente Vicente Camargo de 450 barricas com cimento, vindas de Marceile no patacho italiano «Marcelino» no armazem do barão do Livramento, no caes do Apollo, ao meio dia.

LEILÃO
POR TODO E QUALQUER PREÇO.
Segunda feira 14 do corrente.
PELO AGENTE
GUIMARÃES.

O referido agente sem nenhuma reserva de preço em seu armazem na rua do Imperador n. 37, no dia acima pelas 11 horas do dia venderá por conta e risco de quem pertencer para fechar conta as seguintes fazendas: chapelinas de seda, ditas de seda com molas, ditas de palha, cortes de vestidos de fustão, casaveques de dito, casaveques e capas de musselina e outras muitas fazendas de gosto e phantasia que na vespera e dia do leilão estará patente a vista dos Srs. pretendentes. Findo o leilão haverá cerveja.

LEILÃO
DE
Linguiças e toucinho.
Terça-feira 15 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 50 barris com linguiças desembarcadas recentemente e 25 barris de toucinho de 4 arrobas e 50 libras, ditos de arroba e 24 libras e tudo será vendido em lotes a vontade dos compradores: terça-feira 15 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
50 manteletes
Segunda-feira 14 do corrente.

O agente Pestana por conta de quem pertencer fará leilão de 50 manteletes de boa fazenda e excellentes gostos, a vontade dos compradores que comparecerem: segunda-feira 14 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Villar, rua do Vigario n. 11.

LEILÃO
DE
Queijos flamengos
Segunda-feira 14.

O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 25 caixas com 24 queijos flamengos desembarcados no dia 12 do andante mez, em lotes a vontade dos pretendentes
Segunda-feira 14
do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

Avisos diversos.

INGLEZ.

Novo Methodo para aprender a ler, a escrever e a fallar Inglez em 6 mezes, por H. G. Ollendorff: 1 vol. in 8· encadernado. Vende-se na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 18.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 228, 176, 35, 210, 209, 47.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas.

Tendo de sahir em procissão a nossa padroeira, convido, portanto, aos senhores irmãos á comparecerem no domingo 13 do corrente, a hora e meia da tarde do referido dia, afim de assistirem a este acto solemne. A procissão deverá percorrer as seguintes ruas: Sahindo do Paraizo, rua dos Quarteis, praça, rua das Cruzes, S. Francisco, ponte do Recife, rua da Cadeia, Madre de Deos, Amorim, Cordoniz, Vigario, largo do Corpo Santo, Lingueta, rua da Cruz, ao voltar, rua da Cadeia, ponte, rua do Imperador, praça da Pedro II, Queimado, Livramento, Direita, pateo do Terço, Cinco Pontas, Peixoto, rua Augusta, Martyrios, Hortas, largo do Carmo, Cambôa, rua das Flores, Nova, Cabugá e recolher-se: roga-se encarecidamente aos moradores das ruas por onde a procissão tem de transitar, o obsequio de limparem [illegible] das respectivas casas para mais facil transito da mesma. Consistorio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas 11 de abril de 1862.—O escrivão,
Francisco de Paula do Patrocinio.

LOTERIA

Acham-se a venda os bilhetes e meios bilhetes da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz da cidade de Nazareth, cuja extracção terá lugar pelo novo plano abaixo transcripto approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia para as extracções das loterias. O motivo que levou o abaixo assignado a propor na forma da lei a reforma do plano transacto foi o ser elle de grande quantidade de bilhetes para o actual estado da nossa praça, sendo a prova disso a grande porção de bilhetes que em todas as loterias lhe tem ficado por vender, donde tem tido prejuizos; entretanto espera que pelo actual plano todos os bilhetes se venderão por serem elles poucos, adequado assim as forças da provincia. O dia impreterivel do andamento das rodas será brevemente annunciado.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PLANO.

2800 bilhetes a 5$	14:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.	2:800$000
Liquido.	11:200$000

1 Premio de	5:000$
1 Dito de	800$
1 Dito de	400$
1 Dito de	200$
2 Ditos de 100$	200$
5 Ditos de 40$	200$
10 Ditos de 20$	200$
21 Ditos de 10$	210$
798 Ditos de 5$	3:990$
	11:200$000

840 Premiados.
1960 Brancos.

2800 Bilhetes.

N. B. As sortes maiores de 400$ estão sugeitas aos descontos das leis. Thesouraria das loterias 7 de abril de 1862.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 9 de abril de 1862.—Portella.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

— Desappareceu no dia 1º de novembro do anno proximo passado do sitio denominado Catolé da freguezia de Cajazeiras, termo da cidade de Souza, provincia da Parahiba, um menino de 2 annos e 9 mezes de idade, branco, tem cabellos um pouco louros e anelados, corpo delgado, feições miudas e bonitas e um signal sobre o estomago, não padece duvida de que fôra furtado e segundo as informações que se tem podido obter, é de crer que tenha sido conduzido para esta provincia ou para o sul. Os signaes indicados e o apparecimento de uma criança desconhecida em qualquer parte, que é sem duvida um facto que não pode deixar de dispertar a curiosidade dos que a virem, são meios sufficientes para fazer frustar qualquer plano criminoso. O annunciante não determina uma quantia certa como recompensa aquelle que dér noticia do citado menino, porque ninguem ignora que um pae que se acha privado de um filho por tal maneira, sacrifica tudo para ve-lo; portanto quem der noticia delle em Cajazeiras a José Antonio de Albuquerquê ou no Recife ao Sr. Antonio Ferreira da Silva Maia, pode ficar convencido de que será generosamente gratificado.

— O abaixo assignado, vendo as artes um pouco amortecidas, com particularidade os artistas de edificação, pela qual sempre foi apaixonado, mas como não possa edificar todos os terrenos que ainda lhe restam, por detraz da rua da Concordia, com 4 frentes cada quarteirão, convida a todas as pessoas amantes da edificação, que tem resolvido dispôr do resto dos seus terrenos por menos dez por cento do que já tem disposto anteriormente; offerecendo todos os materiaes de olaria com cinco por cento de menos que outros de igual qualidade: os pretendentes podem entender-se com o abaixo assignado, na rua larga do Rosario n. 16.

Manoel Antonio de Jesus.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Furtaram um cavallo ruço, carnudo, capado, com pintas amarellas, cabano, cascos pretos, com uma baixa nas costellas, ripado, com a cauda curta, mancha vermelha no queixo, com uma pisadura na costella mindinha que nunca nasceu cabello, cujo cavallo é ferrado nos quartos e no queixo: quem o achar entregue na prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que será gratificado, ou em Pedra Tapada, no lugar Capella de S. Vicente a José Belarmino de Assumpção, seu legitimo dono.

O bacharel Wiraúvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Attenção

Arrenda-se o engenho Tapipiré Novo, moente e corrente com motor de animaes, sito na freguezia de Iguarassu', de grande producção e com capacidade para safejar tres mil pães annuaes: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tapipiré da freguezia de S. Lourenço da Matta, do major Manoel Julião da Fonseca Pinho onde acharão com quem tratar.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de uma padaria, e que tenha pratica do mesmo, que não tenha mais de 13 annos de idade: quem pretender, dirija-se a rua da Soledade n. 13.

Procissão do Senhor aos enfermos.

A irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio [illegible]

— No dia 14 ao meio dia se ha de arrematar em leilão, na porta da casa n. 22 da rua da Hortas, o espolio de Thomaz Lawden.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte e coloca dentes artificiaes, tudo com a delicadeza e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— O Sr. tenente Gama do nono batalhão, tenha a bondade de concluir aquelle negocio, pelo qual passou uma procuração bastante de exercicios findos á perto de dous annos e recebeu os.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

O Dr. Casa-Nova, mudou o seu cousultorio homeopathico da rua das Cruzes, para o largo da da matriz de Santo Antonio casa n. 2, aonde pode ser procurado a qualquer hora.

— Mills Lattam & C. teem para vender duas machinas a vapor de um dos melhores fabricantes escossezes, uma de força de 14 cavallos e outra de 12, como tambem uma porção de arame em fardos: na rua da Cadeia do Recife n. 52.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que *a sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada: ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

Attenção

João Antonio Coelho, sangrador e dentista, avisa a todos os seus freguezes e ao respeitavel publico, que se mudou da rua estreita do Rosario para a do Imperador n. 69, aonde pode ser procurado para sangrar, tirar dentes, ou limpar e calçar os mesmos, para applicar ventosas e bichas, tudo com perfeição e asseio, e tambem se alugam e vendem-se excellentes bichas de Hamburgo, as melhores que ha no mercado.

— Aluga-se o 2° andar na rua do Livramento n. 19: a tratar no mesmo.

— Precisa-se de uma ama de leite livre ou captiva que não tenha filhos: quem se julgar nestas circumstancias querendo contratar-se dirija-se a rua Direita casa n. 28 segundo andar, que achará com quem tratar.

— Fugio na noite do dia 9 do corrente uma escrava crioula de nome Cosma, de idade 30 annos, baixa, tendo o olho esquerdo bastante vesgo, a qual pertence a familia do Sr. Bezerra do engenho Jaboatão: quem a pegar leve-a a travessa da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 14, que será gratificado.

França e Brasil

Mr. Mercier, alfaiate francez, [illegible] para toda a especie de obra [illegible] na rua da Cadeia do Recife n. 18, 1° andar.

Subdelegacia dos Afogados 1.° de abril de 1862.

Acha-se recolhido á casa de detenção, por andar fugido, o preto escravo diz ella ser do negociante Francisco João de Barros: quem se julgar com direito ao mesmo, apresente-se legalmente que será entregue.—O subdelegado,
Moraes.

Club commercial.

A reunião familiar do corrente mez terá logar na noite do dia 19.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias de mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsas.

— O brigadeiro Muniz Tavares, que tem de retirar se desta provincia, convida aos senhores que pretenderem comprar uma mobilia de jacarandá gosto moderno, e em muito bom uzo, se dirijirem a casa de sua residencia, sobrado n. 2, contiguo a egreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, das 7 horas da manhãa até as 11, e das 3 da tarde em diante, afim de verem a dita mobilia, e tratarem.

CASA

Aluga-se em Olinda, na rua dos Quatro Cantos, o sobrado da esquina que tem frente para a ladeira da Misericordia, está pintado de novo e tem bastantes commodos, para alugar: na rua da Cruz n. 33, armazem.

— C. A. Austin, subdito inglez, vai á Maceió.

— Aluga-se uma casa na entrada do Cachangá com commodos para grande familia, cocheira para 5 cavallos e carro de passeio: quem pretender, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 84, que achará com quem tratar.

Lembrança.

O Sr. que pedio ao abaixo assignado a chapa de irmão confrade da ordem Carmelita para mandar fazer outra igual, queira fazer o favor de a mandar entregar na rua do Livramento n. 31, segundo andar.—Firmino José de Oliveira.

— Precisa-se alugar um preto para fazer o serviço de uma casa de familia: na rua larga do Rosario n. 38, loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar da casa da rua da Cruz n. 49: a tratar no armazem da mesma.

— Aluga-se um primeiro andar de um sobrado na rua Direita: quem pretender falle na rua das Cruzes, no penultimo sobrado n. 9, lado direito, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

AMA

Precisa-se de uma ama: na rua nova de Santa Rita n. 54.

Precisa-se alugar uma escrava para todo serviço e que saiba cosinhar e engommar: na rua do Imperador n. 44, primeiro andar.

— Aluga-se a sala e alcova do primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 18, proprio para qualquer senhor advogado: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Precisa-se de um amassador: na rua da matriz da Boa-Vista n. 26.

Aluga-se um sitio na estrada da Torre, com excellente casa, muitas arvores frucriferas e lugar para plantar capim: a tratar na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

Aviso.

Quem se julgar com direito a um escaler, queira dirigir-se a Ponte Nova de Santa Isabel, que dando os signaes e pagando a importancia deste annuncio ser-lhe-ha entregue.

— A abaixo assignada tem nesta data encarregado a seu sobrinho Vicente Tiburcio Ferreira Malangunzo e seu filho Luiz Beltrão Jorge, para tratarem da liquidação e continuação do negocio de seu fallecido filho Jose Joaquim Jorge. Recife 11 de abril de 1862.

Pulcheria Maria do Carmo Ferreira Jorge.

Attenção

O abaixo assignado antigo professor particular da lingua ingleza julga conveniente fazer-se lembrar aos seus numerosos amigos e conhecidos, e para que em consequencia de terem por aqui apparecido alguns novos concurrentes nesse ensino, não julguem que elle deixa de continuar a exercer a sua profissão. Elle ainda continua a leccionar particularmente dita lingua pelo systema de Olendorff, o qual é incontestavelmente o melhor que tem até hoje sahido do prélo; tanto assim, que é o unico actualmente adoptado nos principaes collegios da Europa para o ensino de diversas linguas estrangeiras, pois está conhecido que os quatro differentes exercicios que o discipulo é obrigado a fazer ao mesmo tempo, isto é, ler, traduzir, escrever e fallar, concorrem muito sem duvida, para facilitar o seu aperfeiçoamento. O mesmo professor toma a liberdade de fazer tambem lembrar, que foi elle o primeiro que leccionou nesta provincia pelo referido methodo a lingua ingleza, assim como ainda mora na mesma rua da Gloria n. 83.

Geo Q. Marther.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 5$

Attenção.
Aos Illms. Srs. academicos.

No becco do Reis casa n. 2, no Forte do Mattos, uma familia estrangeira, que fornece comidas, almoço e jantar tanto avulsos como a meza redonda, com muito asseio, do melhor e com [illegible] preços mais commodos que em outra qualquer parte. Na mesma casa ha pessoa que se encarrega de receber roupa para lavar e engommar [illegible] igualmente commodos: quem [illegible] uma ou outra [illegible] achará no sobrado [illegible] que ficará plenamente satisfeito.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis . . . . 1$000

PARA ESCRIPTORIO.

Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 60, com uma grande sala e duas alcovas, muito propria para qualquer escriptorio ou moradia de pequena familia, e tambem aluga-se o armazem e o primeiro andar com grande commodo da casa da rua da Cruz no Recife n. 14: a tratar com Thomaz Teixeira Bastos.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rosetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

8—RUA DO CABUGÁ—8

Deposito de chapéos de sol de seda das fabricas franceza e ingleza.

Vendem-se em porção e a retalho.

O dono deste novo estabelecimento, na sua recente viagem á Europa, honrado com a confiança dos primeiros fabricantes destes generos, vem offerecer ao publico os productos daquellas fabricas, e por preços nunca vistos nesta praça, como consta na tabella abaixo:

Chapéos de sol de seda francezes de 20 e 24 pollegadas por.........	4$000
Idem idem idem de 26 ditas, ...	5$000
Idem idem idem de 28 ditas, ...	6$000
Idem idem idem inglezes de 26 ditas	8$000
Idem idem idem de 28 ditas..................	9$000
Idem idem idem de 30 ditas, ...	10$000

PREÇOS FIXOS.

e em porção de 1 duzia para cima, 15 por cento de desconto.

AS SENHORAS.

GURGEL & PERDIGÃO

LOJA AMARELLA

23—*Rua da Cadeia*—23

VESTIDOS PRETOS.

Superiores vestidos pretos de moreantique de seda por 42$ o corte e a 3$ o covado, é esta fazenda a mais apreciada para vestidos e muito em moda nas principaes praças da Europa e do Rio de Janeiro.

GROSDENAPLES.

Pretos de diferentes preços e qualidades para 2$, 2$400 e 2$600.

MANTELETES DE FILO'.

Os mais modernos manteletes de filó preto, lisos e com babados a 20$ e 25$, e ditos muito ricos do feitio de capa a 50$.

MANTELETES DE SEDA.

Compridos ao rigor da moda, abanhados de superiores franjas de seda a 25$ e 30$.

CAPAS A PROPHETA.

São as que mais se vendem presentemente por estar muito em uso e que temos recebido por vezes de encommenda para diversos, são de feitios elegantes e contem em si os preparos para uma senhora, preço 50$ e 60$.

VEOS E MANTAS.

Pretos de filó de linho muito bons a 10$, que sempre se venderam por 16$ e 18$.

NOVIDADE.

Chapéos a Garibaldi, ditos a hespanhola, chapelinas, todos enfeitados com a mesma palhae pluma; vestidos de blonde com manta, capella etc., ditos de cambraia bordados, espartilhos, leques, luvas, manguitos, cintos, enfeites para cabeça, cassas finas de cores, lanzinhas, sedinhas lisas e de quadros, saias a balão, perfumarias, vestuarios para baptisar crianças e muitas outras fazendas que seria enfadonho mencionar; de todas dam-se e mandam-se amostras.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrof ulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sna efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serembem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Casa: seus pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que acharáu abertos todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de JoséAlexandre Ribei ro rua do Queimado n. 15.

CONSULTORIO Especial homeopathico DO DR. CASANOVA.

Pateo da Matriz de S. Antonio n. 2.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia de mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os retalos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-os constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, afiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas achará ter uma pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. Lobo Moscozo.

IMPERIAL INSTITUTO DE Nossa Senhora do Bom Conselho.

Neste estabelecimento, á rua da Aurora n. 50, recebem-se pencionistas e meio-pencionistas até a idade de 16 annos, e estudantes externos de toda a idade.

As condições da admissão variam segundo a classe do recipiendo e a natureza do estudo a que se destina.

O ensino, que alli se recebe, é o seguinte:

Primeiras letras, comprehendendo leitura, calligraphia, pelo systema de Adler, arithmetica (as 4 operações), doutrina christãa e elementos de civilidade, grammatica portugueza e noções de geographia; linguas latina, franceza e ingleza, geographia e historia, rhetorica e poetica, philosophia racional e moral, arithmetica (até logarithmos) e geometria.

Estão creados, além disto, dous cursos, um de agricultura e outro de commercio, que serão abertos logo que haja alumnos.

O edificio em que funcciona o—Imperial Instituto—tem as acommodações necessarias para receber grande numero de pencionistas, e pelo seu estado de aceio e pela situação preenche a todas as condicções de hygiene e de commodidade para os alumnos externos e meio-pencionistas.

O director do estabelecimento, que ha cerca de oito annos se tem votado ao ensino da mocidade com toda a dedicação de que é capaz, tendo recebido ultimamente de S. M. o Imperador a honrosa distincção do uso das armas imperiaes, e do titulo de —Imperial— para o seu dito estabelecimento. que já entrou no quarto anno de existencia, comprehende que deve envidar todos os eus exforços para manter ao —Instituto— o credito que tem adquirido.

BOTICA FRANCEZA E CASA DE DROGAS.

38—Rua do Imperador—38

P. Maurer & C., tendo aberto seu estabelecimento de pharmacia na rua do Imperador n. 38, com um completo sortimento de drogas, medicamentos e especialidades pharmaceuticas. Os Srs. doutores em medicina e o publico em geral encontrarão neste novo estabelecimento todo o cuidado e attenção necessaria no aviamento de qualquer receita que a seu estabelecimento mandarem empregando para isso medicamentos novos e especialidades verdadeiras.

— Guilherme Augusto Ricardo vai ao Rio de Janeiro.

16—Rua da Cruz—16

O Dr. Rocha Bastos dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco tempo das molestias syphiliticas e dos orgãos genito-urinarios.

Consultas de graça das 8 horas as 9 da manhãa.

— Aluga-se por anno uma grande casa na matriz da Varzea, com sitio, tendo no mesmo muitas fructeiras, e junto da mesma duas mais pequenas tambem com sitio, alugam-se todas juntas ou cada uma de per si, confrome o negocio que se fizer: quem pretender dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado novo que bota a frente para a rua de Hortas n. 2, primeiro andar.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

Ama de leite.

Precisa-se de uma mulher sem filho para amamentar uma criança de dous mezes, paga-se bem: a tratar na praça do Corpo Santo n. 19.

Afflictos.

O Sr. Joaquim Lins da Costa Wanderley filho do Sr. Joaquim José da Costa arrematante da barreira do Manguinho, queira ter a bondade de dirigir-se a rua da Imperatriz n. 16, afim de ultimar o negocio que não ignora.

— Precisa-se uma ama forra ou escrava, que saiba engommar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Amorim, armazem n. 56.

— Não sabendo o abaixo assignado da morada do Sr. José Columbino de Araujo Lima, roga-lhe o favor de dirijir-se a sua casa no pateo do Carmo n. 43, que deseja-lhe fallar, das 8 as 9 horas da manhãa, ou as 3 da tarde.

José Joaquim da Silva.

— August Hunder vai a Europa, quem tiver contas contra elle apresénte-as para serem pagas na rua Nova n. 67.

— Quem perdeu um mantelete preto da rua do Crespo á rua da Imperatriz: dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 51, loja, que dando os signaes competentes lhe será entregue, pagando o respectivo annuncio.

Aviso ao publico.

Retirando-se provisoriamente para a Europa o abaixo assignado, pede a toda e qualquer pessoa que se julgar credora com o mesmo de apresentar suas contas nestes 8 dias da data deste para ser immediatamente satisfeita. Pernambuco 11 de abril de 1862.—João Pedro Vogely.

— Alexandre Ferreira Caminha, como representante, nesta cidade, de Santos Caminha & Irmão, está na rua larga do Rozario n. 24, o que communica aos Srs. credores da extincta firma Caminha & Filhos, para que se dignem de comparecer desde já, por si, ou por seus agentes, até o dia 15 do corrente, em que se vence a primeira prestação da concordata, que será pontualmente satisfeita.

Irmandade de N. S. Mãi dos Homens.

Convido de ordem da mesa a todos os nossos irmãos a comparecerem na igreja da Madre de Deos, ás 5 1/2 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez, para depois de encorporados acompanharem a procissão do Senhor aos enfermos que tem de sahir da matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves.—O escrivão,

José Antonio Pinto Serodio.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas.

De ordem da mesa e a convite da irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves, convido aos nossos irmãos á comparecerem na igreja da Madre de Deos no dia 13 do presente mez ás 5 1/2 horas da manhãa, afim de encorporados acompanharem a procissão do Senhor aos enfermos, que tem de sahir da mesma igreja.—O escrivão,

José Antonio Pinto Serodio.

— Precisa-se de 2 negras para alugar, preferindo-se alguma que já tenha pratica: na padaria do Varadouro de Olinda.

Papagaio fugido. 10$000

Fugio do terceiro andar da casa da rua da Cruz n. 1, um papagaio manço muito fallador, tem o rabo cortado pelo meio: quem o levar no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo rua acima, receberá a gratificação de 10$000.

— Quem precisar de um bom cozinheiro, dirija-se á rua do Serrão n. 38, primeiro andar.

— Manoel de Campos retira-se para o Rio de Janeiro.

— O Sr. tenente Manoel de Azevedo do Nascimento é rogado para apparecer na travessa do Carmo n. 1, primeiro andar, a negocio que não ignora.

Attenção,

Roga-se aos senhores abaixo declarados o favor de virem a rua dos Martyrios n. 4, a negocio de seus interesses:

João de Barros Araujo (engenho Ipojuca.)
José Carlos do Rego Valença.
José de Oliveira Campos.
João Nunes da Fonseca Galvão.
Caetano de Mattos Simões.
Francisco Antonio de Carvalho Cequeira.

— George Smith, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

Attenção.

O abaixo assignado julgando nada dever a pessoa alguma desta praça, não só dividas particulares como contrahidas por transacções commerciaes, declara que estará prompto a satisfazer qualquer debito que se lhes apresentem no espaço de 3 dias a contar desta data.

Recife, 10 de abril de 1862.—Vicente Ferreira Pinto.

A mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de Santo Antonio convida a todos os seus irmãos a comparecerem no dia 15 do corrente, ás 7 horas da manhãa, afim de acompanharem a procissão do Senhor aos enfermos que tem de sahir da mesma igreja. O escrivão,

Francisco da Silva Rego.

— Borla Matteo, subdito Italiano, retira-se para fora da provincia.

— John Ingleton, subdito britanico, retira-se para a Europa.

Criado.

Precisa-se de um criado forro que sirva para todo o serviço da casa de um rapaz solteiro, tanto para externo como interno: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 26.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— H. H. Suift, cidadão americano e negociante desta praça, retira-se para os portos do sul.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— No engenho Cursahy, na comarca de Páo d'Alho, precisa-se de um feitor que saiba trabalhar e seja diligente, paga-se bem, agradando seus serviços: a pessoa que se achar nestas circumstancias, pode dirigir-se ao dito engenho, ou na rua da Cruz n. 62, terceiro andar, e o que não tiver as habilitações assim ditas não tome o incommodo de comparecer, deixe-se estar em casa.

Ama.

No segundo andar da casa da rua da Imperatriz n. 42 precisa-se de uma ama para o serviço de casa.

Attenção.

Precisa-se fallar ao Sr. José de Sá Leitão Arnoso, deputado provincial, e empregado publico, na cidade de Manaus, a negocio de seu interesse: na rua do Queimado n. 47.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista: nesta typographia.

— John Raynard, subdito britanico, retira-se para Europa.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço numero 26.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço: a tratar na rua da Alegria n. 12.

Ama.

No primeiro andar do sobrado n. 43 da rua estreita do Rosario, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para tres pessoas.

Aluga-se

o sotão do sobrado da rua do Caldeireiro n. 2, por preço commodo; a tratar na rua do Cabugá n. 1 A.

— Precisa-se de uma criada para engommar e coser, e uma ama para cozinha; na rua do Queimado n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro para um deposito que seja portuguez: na rua Direita n. 60.

— Precisa-se de uma ama de leite na rua da Moeda n. 5 primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra para serviço de casa: na rua do Vigario n. 5 segundo andar.

— Francisco de Castro Guimarães, brasileiro, retira-se para a Europa.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa estrangeira, afiançando sua conducta e costumes: a tratar no becco do Noronha n. 1.

Compras.

Compra-se

Um papagaio contra-feito, na loja do Porto, praça da Independencia ns. 37 e 39.

— Compram-se cabellos compridos: na rua do Queimado n. 6, casa de cabelleireiro.

Compram-se escravos crioulos que tenham de 12 a 20 annos de idade, e que sejam de bonita figura, paga-se bem: na rua do Queimado loja de ferragens numero 13.

— Compra-se uma casa terrea que tenha bom quintal: na rua do Sol n. 13.

— Compra-se um relogio de ouro patente inglez, e um correntão sem feitio: na rua estreita do Rosario, loja de relojoeiro.

Compra-se

ourelo em qualquer quantidade: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Vendas.

Rua do Crespo n 20 A, loja de Alvaro & Magalhães.

Vendem-se chapeos de palha da Italia para senhora, ultimamente chegados de encommenda propria, a 36$, lindas lãas muito largas a 640 rs. o covado, balões modernos para senhora a 7$, e outras muitas fazendas de bom gosto por modico preço.

— Vendem-se ou arrendam-se por pensões muito commodas os engenhos Breço e Camarã, na freguezia da Victoria, com terras muito productivas, estando o primeiro quasi prompto a moer com agua: a tratar com o bacharel J. A. de S. Beltrão de Araujo Pereira, em Bella Rosa.

Milho novo.

Vendem-se saccas com milho muito novo, farelo de Lisboa e farinha de mandioca, tudo muito barato: na taberna grande da Soledade.

Predio a venda.

Vende-se o sobrado de tres andares e sotão da rua do Amorim n. 19, bastante largo, e contendo dous armazens, por preço commodo, por precisar de alguns concertos: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Milho a 4,000 o sacco e farello a 5$.

No armazem da Estrella largo do Paraizo numero 14.

— Vende-se um boi muito manso tanto para carro como para carroça, porque seu dono retira-se para fóra, e dá-se a experimentar: na travessa dos Pires n. 1, acharão com quem tratar.

— No escriptorio de Cavalcanti & Irmãos, rua Nova n. 50, primeiro andar, vende-se moedas de ouro de 20$ e 16$ com o diminuto cambio de 3 por cento.

— Vendem-se pés de larangeiras de umbigo, e da China, sapoti, fruta pão, limão e pitanga, para cercas, por preço muito em conta; na ponte de Uchôa, sitio da viuva Carroll.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga, Son & C.

Oh! que pechincha!!!

Vendem-se palitos lichados e folheados, finos, para dentes, dous massos com 40 massinhos por 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

ATTENÇÃO.

A pessoa que annunciou precisar de 400$000 sobre a hypotheca de uma escrava, queira apparecer na rua de Apollo n. 27 primeiro andar.

— Na rua estreita do Rosario n 47 existe uma carta para o Sr. capitão Antonio Francisco de Avila: na mesma casa compra-se um sellim usado.

— Trata-se qualquer quantidade de capim diariamente por qualquer tempo, se obrigando a pôr no porto, desde o lugar Sant'Anna até o Recife, isto sem haver falta: quem tiver precisão annuncie para se ir tratar do ajuste, que será vantajoso para quem tiver precisão, pois só se quer a certeza do ajuste.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: na rua da Florentina n. 32.

— Ao Sr. Ignacio Pinto dos Santos Soares se deseja fallar na padaria da rua da Matriz da Boavista n. 26.

— Aluga-se, vende-se ou permuta-se por casas nesta cidade um sitio com excellente casa, no principio da rua da Casa Forte: a quem convenha qualquer dos arranjos, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

Aos senhores agricultores.

Tendo-se de vender algum ou alguns bens de herança do finado José Fernando da Cruz para occorrer ao pagamento das dividas, a respectiva herdeira e inventariante está resolvida a requerer ao juizo do inventario autorisação para a venda do engenho Quiaombo, contiguo ao engenho Pintos, é de terras excellentes: portanto em quanto se trata de requerer á respectiva autorisação, os senhores agricultores que quizerem examinar dito engenho ou obter informações, podem dirigir-se á mesma herdeira, no engenho Pintos, ou ao seu filho João Fernando da Cruz, residente na rua Nova desta cidade n. 65, segundo andar.

— Constando ao abaixo assignado que certo individuo tem procurado receber de alguns de seus devedores nesta praça, previne aos mesmos seus devedores e ao publico, que os unicos encarregados nesta praça para dito recebimento, são os senhores Caetano Mendes da Cunha Azevedo e seu caixeiro Laurindo Persiliano de Carvalho Gama. Recife 10 de abril de 1862.

José Gonçalves Malvina.

Ensino particular.

Toma-se lições em casas particulares de francez, inglez, grammatica e analyse da lingua portugueza, arithmetica e primeiras lettras: a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

Sociedade

Dá-se sociedade ou vende-se uma das melhores tabernas nesta cidade, seu dono e proprietario, e o negocio é seguro: para informações, na rua larga do Rosario n. 22.

— Precisa-se para uma compra de 2:500$000, dando-se para garante propriedades nesta cidade: quem quizer queira annunciar.

— William Wright, subdito inglez, retira-se para Europa.

Aluga-se um 4º andar com excellentes commodos: rua da Cruz n. 53.

— Aluga-se um quarto independente a entrada, proprio para alguma pessoa que seja só: a tratar no becco Largo loja de barbeiro.

— Antonio José Moreira, empregado no trafico do porto, faz publico que, em razão de apparecer outra pessoa de igual nome muda o seu de Antonio José Moreira para Antonio José Borges Moreira.

Recife, 9 de abril de 1862.

— Anna Francisca da Fonceca Pimenta, viuva de José Domingues Pimenta, faz sciente aos credores de seu casal, que o inventario se está procedendo pelo juizo de orphãos escrivão Facundo, para que legalisem suas dividas.

— Aluga-se um cozinheiro crioulo e moço: na rua da Cruz n. 33, armazem.

Attenção! attenção!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se á venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidos, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cassa de salpicos com 10 jardas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$000.

640.

Chapeos de sol de panno a 640: na rua do Queimado n. 44.

Grande liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Barato que admira.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo pelo baratissimo preço de 85$ e 65$, ditos adamascados a 50$ e 36$, sahidas de baile de velludo e setim a 15$ e 16$, camisas para senhora a 3$ e a 4$, gollinhas e manguitos a 2$500, 3$500 e 4$500, gollinhas de cambraia bordadas a 720, 800, 1$, 1$200 e 1$500 rs., ditas de filó bordadas a 240 rs., casaveques de fustão a 6$, 7$ e 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$800 o par, tiras de babados a 800 e 1$, lãas de quadro enfestadas a 360 e 400 rs. o covado, cambraia preta a 440 e 480 rs. a vara, organdys de cores a 680 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 480 e 540 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 3$ e 3$500, ditos de velludo de côr e pretas a 4$, 5$, 6$ e 7$, paletots de brim branco francezes a 4$ e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 16$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$500, 4$ e 4$500 e 5$, camisas de peito de linho a 2$500 e 3$, cortes de collete de gorgurão de seda a 1$800 e 2$, 2$500, 3$ e 4$, colletes feitos de brim branco a 2$ e 2$500, ditos de gorgurão a 3$ e 4$, ditos de casemira a 4$, 4$500 e 5$, ditos de velludo a 6$, 7$ e 8$, ditos de fustão de cores a 1$500 e 1$800, meias de lã para homem e senhora, ditas de algodão cruas para homem duzia 1$400, 1$450 e 3$200, ditas a 3$, 4$ e 5$ a duzia, ditas para menina a 2$600 e 2$800, duzia finas e diversos tamanhos, ditos para menino a 2$ e 2$500 a duzia, peças de algodão a 3$800, 4$ e 4$500, chitas francezas finas a 240, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado, filó bordado e liso, grinaldas brancas com ramos, chales de froco, espartilhos, chapeos de castor para homem, pannos para mesa e um variado sortimento de roupas feitas que tudo se vende por baratissimo preço.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se póde dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas, e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rosas artificiaes para cabellos.

A loja da aguia branca recebeu bonitas rosas das que se estão usando para os cabellos, e vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Fita branca de borracha.

Essa fita de que tanta falta havia acha-se hoje na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16; assim como fitas frouxas ou elasticas brancas e de cores para debruar vestidos.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

— Na rua Velha, casa defronte da n. 4, vendem-se 12 cadeiras, 1 mesa redonda, 2 consolos e 1 sofá, está em bom uso, e faz-se algum abatimento, visto o dono ter de retirar-se desta provincia.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de torçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãs de cores sortidas, libra a 6$400.
Colchetes com duas carreiras a 60 rs.
Ditos de uma a 40 e 60 rs.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantoças a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhora (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito gasse grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280.
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

Acaba de chegar ao novo armazem de BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

A ellas freguezes antes que se acabem.

Lindas cambraias com salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas cada peça, largura regular, finissima qualidade a 4$ cada peça, ditas brancas lisas muito finas marca bispo a 5$500, ditas pouco menos a 4$, ditas de mais baixa qualidade a 3$, ditas pretas muito finas a 600 a vara, musselinas finas padrões modernos com palmas de cores propria para vestidos de senhora e meninas a 380 rs. o covado: na bem conhecida loja de Bernardino José da Silva Maia na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Ampliado armazem e deposito

de roupas com um completo e variado sortimento para homem e menino, por muito menos preço que em outra qualquer parte, como sejam: Paletots de casemira de cor fino saccos e sobrecasacos cada um 10$.
Ditos ditos de meia casemira preto e de cores cada um 5$.
Ditos ditos de alpaca preta e de cores a 4$ e 6$.
Calças de casemira preta fina a 7$, 8$ e 10$.
Ditas ditas meia dita a 4$.
Ditas princeza dita a 4$.
Ditas de ganga e brim de todas as qualidades: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Enfeites.

Vendem-se enfeites pretos e de cores, os mais modernos que ha, para senhora, a 6$, 3$ e 2$, e um completo sortimento de miudezas que se vende por menos do que em qualquer parte: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

— Em casa de Mills, Latham & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto engarrafado de muito superior qualidade.
Cerveja branca e preta de diversas marcas, e de muito acreditada marca Tennent.
Sellim para montaria de homem, do patente inglez, de um dos melhores fabricantes.
Pelles de couro de porco para selleiro.
Alvaiade de zinco.
Pedra-hume.
Sulfato de ferro.
Azarcão.
Secante.

Phosphoros do gaz

Vendem-se no deposito da travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins, por modico preço, em porção e a retalho.

Ratos e baratas.

Para destruir completamente ratos e baratas, vende-se uma preparação vinda de Londres em frasquinhos a 1$ cada um: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins.

Escravos.

Vendem-se muito em conta na rua larga do Rosario n. 24 cinco escravos peças chegados do Ceará no vapor *Jaguaribe*, sendo um mulato de 18 annos, um cabra de 20, um crioulo de 7, uma crioula fula de 15 e outra crioula preta de 13: são escravos de bôa figura e com habilidades, sendo a crioula de 13 annos propria para criada de casa de familia.

Attenção!!!

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 55, vendem-se luvas pretas de Jouvin, assim como brancas e de côr de canna; a ellas antes que se acabem.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

D. Pedro V ou O Moço Velho.

Drama em 5 actos por Francisco Gaudencio Sabbas da Costa, Autor do drama Francisco II ou a liberdade da Italia.

Esta obra contém os melhores episodios da vida do illustrado monarcha o Sr. D. Pedro V, de gloriosa memoria, e digna de possuir-se: vende-se na livraria economica, rua do Crespo n. 2, cada exemplar a 1$000 rs.

Calçados

A' loja do Porto, esquina da rua da Madre de Deos, acaba de chegar um completo sortimento de calçados dos melhores fabricantes de Paris e Nantes, entrando neste sortimento os afamados borzeguins e sapatões de Nantes para meninos; e tambem vende um resto de calçados com defeito por barato preço. Na mesma loja ha um completo sortimento de fazendas e roupas feitas, e perfumarias.

— Vende-se no armazem de Nunes & Irmão saccas com milho muito grandes, e de muito boa qualidade; armazem ao pé da Madre de Deos n. 5.

Cambraias.

Vende-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Ricos cortes de seda preta com babados.

Na rua do Queimado n. 18 A, loja de Carvalho & Bastos tem para vender ricos cortes de seda preta com babados seda muito encorpada.

A dinheiro

ou a prazo vende-se a loja de barbeiro da rua do Rangel n. 6, propria para qualquer estabelecimento, assim como um relogio de parede, um piano de mesa, uma commoda de jacarandá feita no Porto, um cosmorama com 40 vistas, varios espelhos redondos de duas faces, um diccionario classico e um de Fonseca e Roquet.

Attenção.

Grande california para liquidação, na rua Nova n. 18.

Os novos proprietarios deste estabelecimento, tendo em vistas sortirem o mesmo, expõem as fazendas existentes á disposição do publico para serem vendidas por todo e qualquer preço: portanto convidam a todas as pessoas que se quizerem enroupar com pouco dinheiro, de irem a mesma loja vêr como se queimam as fazendas seguintes:
Vestidos pretos bordados a velludo, proprios para a quaresma.
Manteletes pretos e de cores.
Sobre-casacas pretas e de cores.
Casacas pretas e de cores.
Paletots a sobrecasacados de differentes cores.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de casemira e velludo de differentes cores.
Chapeos de castor e de seda pretos.
Ditos do Chile finos e entrefinos.
Grosdenaples de differentes cores.
Sedinhas de quadros de differentes cores.
Luvas para homem e senhoras.
Botinas de setim branco.
Sapatos para homem.
Meias de seda para homens e senhoras.
Ditas de algodão para homem, senhora e meninos.
Franjas de todas as qualidades.
Chapelinas para senhoras e meninas.
Vestuarios para meninas e meninos.
Chitas inglezas, e outras muitas fazendas, que seria enfadonho mencionar-se; afiançando-se aos freguezes que levando dinheiro não voltarão sem fazendas.

Cabriolet e cavallo.

Vende-se um excellente cabriolet com todos os seus arreios, muito forte e quasi novo, e um bonito cavallo ruço do mesmo, sem achaques, e que se afiança, sendo este animal o melhor de cabriolet que existe nesta cidade: na cocheira de Thomaz José dos Reis ao pé da praça do capim junto a casa do Dr. Sabino.

4,000 rs.

Saccas com farelo novo de Lisboa a 4$: nos armazens de Tasso Irmãos.

— Vende-se na rua da Senzala Nova n. 37, alguns trastes de uma pessoa que se retira.

— Vendem-se 2 bois e carro da alfandega em muito bom estado, ou a dinheiro ou a prazo, com garantia; no pateo do Terço n. 26.

Vestuarios para meninos.

Chegou á loja do viado, na rua Nova n. 8, ricas capas de fustão para meninos, obra muito moderna neste mercado, pelo baratissimo preço de 4$ cada uma.

Espelhos de mordura dourada.

Ricos espelhos de mordura dourada, com excellentes vidros, e por diminuto preço de 4 e 6$ cada um: na rua Nova n. 8, loja do viado confronte o cambos do Carmo.

Estatua equestre do Fundador do imperio, o Sr. D. Pedro I.

Receberam-se copias, e vendem-se na loja de exposição de candieiros a gaz, na rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

Largo do Terço numero 23.

O proprietario deste estabelecimento de molhados está resolvido a vender os generos muito mais baratos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade, manteiga ingleza a 800 e 900 rs. a libra, dita franceza da safra nova a 680, e da velha a 640, banha de porco refinada a 400 rs. a libra, batatas muito novas a 140 a libra, em gigo faz-se abatimento, toucinho de Lisboa muito novo a 240 e 280, queijos do vapor a 2$700, de navio a 2$400, cerveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa; assim como se vendem outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como café, arroz, velas de espermacete e carnauba, e finalmente se vendem baratissimos no acreditado torrador no largo do Terço n. 23.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de velludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lança, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Dismante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distilação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, móe d'agua e muito bom de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por descubrirem matas: quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Progresso nacional.

Rua da Imperatriz numero 49

Vende-se barato para vender-se muito o seguinte:
Latas com superior jaléa de goiaba a 1$500.
Ditas com ervilhas a 1$.
Ditas com doces de caldas, pecegos, pêras etc. a 700 rs.
Manteiga ingleza superior a 1$ e 1$100.
Dita franceza muito boa a 720 rs.
Chá hysson superfino a 2$880.
Pão-de-ló francez em caixinhas muito proprios para tomar com chá a 240 rs.
Cebolas em molho com mais de 100 a 1$, e outros muitos generos que se venderão barato.

Vinagre a 1,200.

Vendem-se garrafões cheios com 5 garrafas de vinagre a 1$200 cada um: na travessa do pateo do Paraizo n. 16.

— Vende-se uma morada de casa terrea n. 19, sita na rua de Hortas, com porta e janella, 2 salas e 2 quartos, cacimba e quintal, em bom estado: quem a pretender dirija-se a rua de Santa Rita n. 43 para ajustar com sua proprietaria.

Graxa.

Vende-se a verdadeira graxa 97: no armazem da rua da Cruz, de José Antonio Moreira Dias & C. n. 26.

Bandós ou crescentes de cabellos humanos.

Bandós de clina muito grandes e bem feitos.

A loja d'aguia branca avisa a todas as senhoras que haviam mandado procurar e encommendar esses necessarios crescentes de cabellos humano (e mesmo as que de novo precisarem) que elles acabam de chegar, tão bem arranjados como justamente se desejava sendo o sortimento de pretos, castanhos etc. e muito bem tecidos nos pequenos pentes que servem para prender, trazendo ao mesmo tempo enchimento, do que resulta que uma senhora com um par desses crescentes pode maravilhosamente fazer o amarradilho de seu cabello sem que deixe perceber a falta que delles sentia, custa cada par 5$; tambem ha bandós de clina mui grandes e bem feitos o melhor que em tal genero se póde dar e vendem-se a 2$ o par, tudo isso na bem conhecida loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

A 12$

Borzeguins de Miliés, ultimamente chegados: vende-se na rua do Crespo n. 23.

— Vende-se por dezoito mil réis dous diccionarios geographicos de Bouillet, em perfeitissimo estado: quem os pretender, dirija-se á esta typographia, que se dirá quem vende.

Manteletes de filó.

Vendem-se os mais modernos manteletes de filó preto em modelo de capas chegados pelo ultimo vapor: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Peixe barato

Pesca-se na quarta, quinta e sexta-feira da semana santa no viveiro do Muniz, no aterro dos Afogados.

— Na cidade nova de Santo Amaro, segunda casa do Sr. Gomes do Correio, precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba engommar e coser com perfeição.

— Deseja se arrumar como caixeiro de alguma taberna, um menino de 13 annos, recentemente chegado da terra: trata-se na rua larga do Rosario n. 33.

A victoria

Na rua do Queimado n. 75 junto a loja de cera.

VENDE MUITO BARATO.

Colchetes francezes bons em cartão a 40 rs. o cartão.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V em cartão brancas e cores a 40 rs. o cordão.
Ditas de miada de peso verdadeiras a 240 rs. a miada.
Ditas de dita cabeça branca e encarnada a 120 rs.
Grampos muito bons a 40 e 50 rs. o maço.
Enfiadores brancos de algodão e linho a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com sortimento de agulhas a 300 rs.
Phosphoros do gaz muito bons a 220 rs. a duzia.
Ditos em caixa de folha a 100 rs. que só a caixa val o dinheiro.
Ditos de segurança porque evita incendio a 160 rs. a caixa.
Ditos de cera caixas grandes a 400 rs. a caixa.
Franjas de borlota para cortinado a 4$200 a peça.
Ditas sem ser de borlota a 2$800 a peça.
Ditas estreita brancas e de cores a 120 rs. a vara.
Pentes de baleia para alisar a 240, 280, 320 e 400 rs.
Camisas de meia finas a 700 rs.
Capellas e ramos para noivas a 4$500.
Enfeites de flores muito lindos a 4$.
Canivetes finos de duas folhas para pena a 200 rs.
Ditos de uma folha a 120 rs.
Agulhas francezas o melhor possivel a 240 rs. a caixa.
Enfeites modernos para senhora a 5$ e 6$.
Meias para homem a 140, 160, 200, 240 e 280 rs. o par.
Ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o par.
Ditas para menina e menino a 160, 200 e 240 rs. o par.
Fitas de linho a 40, 50 e 60 rs. a peça.
Linhas croxel novelos grandes a 320 rs. o novelo.
E outras muitas miudezas que se vende muito barato.

Fazendas pretas só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes:

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a	30$000
Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi	6$000
Ditos mais simples a	2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a	800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a	12$000
Ditos de filó preto muito fino a	3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e	2$500
Sarja preta hespanhola, covado a	2$000
Meias de seda pretas para senhora a	1$000
Ditas de lã e de laia para padres a	1$600
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e	640
Ditas pretas finas de seda muito fina a	640
Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e	1$000

De tudo dão-se amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras

Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que val 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende-se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

— Vende-se um optimo sitio de terras na villa de Iguarassu' bairro de S. Sebastião, com grande e bem construida casa de pedra e cal e viveiro a margem do rio: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tapipiré do major Manoel Julião da Fonseca Pinho, onde acharão com quem contratar por preço commodo.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem paravender relogios para algibeira de ouro e prata.

Existem.

Na rua Nova loja franceza n. 11, para vender muito barato uma bonita cadeirinha e um elegante palanquim: as pessoas que precisarem de qualquer delles não podem achar melhor occasião para comprarem bom e barato.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 280, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Attenção.

36 — *Rua Nova* — 36

Completo sortimento de relogios de prata dourada a 12$, 14$, 16$ e 18$ e de superior qualidade a 28$, 30$ e 35$. Encarrega-se tambem de concertos pertencentes a sua arte, todo e qualquer concerto será remettido em termo para o dia e hora que se prometter. Os concertos e as vendas são afiançadas.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 600 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.
Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.
Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos chegados no ultimo navio a 2$500
Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.
Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.
Prezunto inglez para fiambre muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.
Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.
Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.
Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.
Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.
Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.
Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.
Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.
Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 @ por 2$500 cada uma.
Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.
Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.
Maçã de tomate em latas de 1 libra por 800 rs.
Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.
Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.
Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.
Chocolate hespanhol a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Bolaxinha de sôda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.
Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.
Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.
Serejas em frascos com 1 e 1/2 libra por 800 rs.
Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500
Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.
Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.
Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.
Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.
Peixe atum de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.
Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo
Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.
Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.
Tamaras do Egypto a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 a 10 libras por 5$.
Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.
Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.
Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.
Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.
Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.
Hervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.
Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.
Vinho Cheres a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.
Dito branco e mais superior que há no mercado propio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barras e babados a 3$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de bramante francez com arcos sendo os que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão,

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu por 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americana com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1/2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão para meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19

Ricos espelhos'

Vendem-se dous magnificos espelhos em ponto grande, com moldura dourada: a tratar na rua da Cruz n. 27, primeiro andar, ou em baixo no escriptorio.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

PECHINCHA

A 1$280 o covado.

Grosdenaple preto muito bom: na rua do Queimado n. 47.

A 15$000.

Paletots de panno fino forrado de seda: na rua do Queimado n. 47.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração: na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Tabocas distante desta cidade 7 leguas, na freguezia da Luz, sito nas margens do rio Tapacurá, com cujas aguas pode, com summa facilidade, moer, tem matas e terreno de immensa producção para safrejar mais de 8,000 pães annualmente: os pretendentes dirijam-se ao mesmo engenho, ou no Recife, á loja de ourives do Sr. Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá n. 3.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui boa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a molar, e estando ellas calçadas não se conhece: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas e pretas para senhoras e homens, chegadas pelo ultimo paquete.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com tudo por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

RIVAL

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Roupa feita muito barata.

Sobrecasacos de panno preto muito fino, paletots de dito, paletots de casemira de côr, ditos pretos, ditos de fustão, ditos de ganga de cores, ditos de brim de cores e brancos, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores, ditas de gangas, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de fustão, ditos de brim branco, camisas de linho, ditas de algodão brancas e de cores, seroulas de linho, ditas de algodão, chapeos de sol de seda inglezes os melhores em tamanho e qualidade, tudo se vende por barato preço a dinheiro á vista, na loja das 6 portas rua do Queimado emfrente do Livramento, está aberta até as 9 horas da noite.

Canivetes finos para pennas.

Canivetes finos para aparar pennas, de duas folhas, a 200 réis cada um: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixinhas para confeitos e presentes.

Muito lindo sortimento de caixinhas muito lindas para se botar confeitos ou mesmo com ellas vazias se mimosear uma menina, pelos baratissimos preços de 320 até 2$500 cada uma: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta, com estampas, pelo barato preço de 5$ que só a moldura val o dinheiro: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Novos e lindos enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinha de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Luvas de pellica.

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 2$500 rs. o par: na loja do Viado na rua Nova n. 8.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numesos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.
Chä hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.
Chá huxim e que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.
Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.
Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.
Queijos suissos o mais superior e mais frescos que tem vindo ao mercado a 1$ a libra.
Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.
Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.
Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.
Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo. pescada, cavalla, linguados fritos, atùm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.
Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.
Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs.
Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.
Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em poçrão se fará abatimento.
Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.
Tamaras as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantemente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra
Passas em caxinhas de 8 libras a 2$200 e 440 rs. a libra.
Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.
Ervilhas francêzas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.
Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.
Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs. a libra e a caixa por 5$000.
Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800
Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.
Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.
Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.
Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.
Alpista muito nova a 180 rs. a libra e 5$500 arroba.
Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.
Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.
Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.
Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Ditos em pipa Porto. figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.
Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.
Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.
Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.
Ginebra de Hollanda verdadeira a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.
Dita ingleza a 9$ a duzia e 800 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.
Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.
Café do Rio o melhor que ha no mercado a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.
Sagu' muito novo a 320 a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.
Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.
Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.
Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.
Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.
Batatas em gigos de uma arroba por 2$000 e 80 rs. a libra.
Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra
Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.
Canella superior a 1$ a libra.
Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.
Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.
Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente 3$200 cada uma.
Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.
Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos offerecemos ao respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tocante a molhados.

— Vende-se farinha de Fontana chegada nesta semana: no armazem de Vicente Ferreira da Costa, Forte do Mato.

Attenção.

Veste-se um homem dos pés até a cabeça por diversos preços: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Vendem-se manteletes de seda preta, ditas de blond, mantas de filó: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Vendem-se meias pretas de lã para padre: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Vendem-se capas de borracha, perneiras de borracha, sapatos de borracha, meias de lã pretas e de cores, camisas de lã e ditas de flanella: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

AGENCIA

DA

Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonites cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

NO
armazem de fazendas
DE
Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Lenções de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lenções de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.

RETRATOS E PAISAGENS
POR
Daguerreotypo, ambrotypo, photographia etc.

Vende-se, uma excellente machina com dous objectivos da fabrica do grande SECRETAN, não só trabalha com o menor tempo possivel, como dá os mais pequenos detalhes, está completa com todos os apparelhos necessarios e arranjada de maneira para trabalhar por qualquer dos systemas acima mencionados, podendo-se facilmente tirar qualquer retrato ou paisagem, sobre laminas, vidro, papel etc., está tambem completa de chimicas, laminas, papel, vidros e com um rico sortimento de quadrinhos e caixinhas guarnecidas de velludo e madreperola para a collocação dos retratos, paisagens etc., as chimicas e mais objectos foram igualmente comprados nas primeiras casas: vende-se por preço muito razoavel, no armazem de Thomaz Teixeira Bastos, rua da Cadeia do Recife n. 60.

O bom e barato na boa fama.

Vendem-se pentes muito finos de marfim para bichos vindos de Lisboa pelo baratissimo preço de 640, 800, 1$500, 1$800 e 2$ cada um, ditos para alizar a 1$600 e 2$, ditos de bufalo pretos e brancos tambem para alisar e muito bons a 500 e 800 rs., ditos entre-finos a 280 rs., duzias de carreteis de linhas de 200 jardas de ns. 50 a 80 a 720 rs., grozas de botões finos para calças a 240 rs., ditas de louça brancos e pintadinhos para camisas a 160 e 240 rs., agulheiros de marfim muito bonitos a 800 e 1$ cada um, ditos de osso torneados imitando os de marfim a 320 rs., figas de marfim brancas e encarnadas a 320 rs. cada uma, agulhetas de marfim para enfiar a 240 rs., grozas de botões muito finos madreperola para camisas a 640 e 800 rs., tesouras francezas muito finas para costura e cabello a 2$ cada uma, ditas com pequeno toque de ferrugem a 1$500, linhas de peso a 100 rs. a miada ditas para bordar a 160, 200 e 300 rs., dita frouxa a 60 e 80 rs. e outras muitas cousas que se vende por menos do seu valor: na rua do Queimado loja bem conhecida de miudezas da boa fama n. 35.

Perfumarias baratas e de boas qualidades.

Vende-se para acabar muito bons sabonetes creme de amendoas em caixas de louça a 500 rs., frascos com o bem conhecido sandalo a 1$500 e 2$, frascos com banha transparente a 900 rs., ditos pathcholy a 640 rs., caixinhas com nove qualidades de extractos e todos muito finos a 2$, ditas com 12 tambem muito finos a 3$200, frascos grandes com agua de colonia muito superior e bem conhecida a 1$500, 2$ e 3$, pastilhas muito cheirosas de Luben para conservar a roupa livre da traça a 1$ cada papel, ditas do mesmo fabricante proprias para defumar a 2$ cada caixinha, duzias de sabonetes muito bons a 600 rs. e outras muitas qualidades que se vende muito baratas na rua do Queimado no bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Colheres de todas as qualidades.

Vendem-se duzias de colheres de metal para sopa de tão boa qualidade que nada ficam devendo as de prata pelo baratissimo preço de 10$, ditas para chá a 6$, ditas de metal principe para sopa a 5$, ditas para chá a 2$500, conxas para tirar sopa muito superiores a 2$500 cada uma, ditas para tirar assucar a 800 rs., alem de todas estes colheres finissimas ha outras qualidades mais ordinarias que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se toraam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2:000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

Salitre refinado.

Vende-se na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, a 8$500 a arroba e em porção se venderá por muito menos.

Genuino e verdadeiro vinho da Madeira, ultimamente chegado.

Vende-se na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Eogueira & C.

Attenção.

36 — Rua Nova — 36

Grande sortimento de oculos para todas as vistas.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

Facas e garfos de todas as qualidades

Vendem-se duzias de facas e garfos com cabos de marfim o mais fino que se pode desejar pelo barato preço de 16$, ditas para sobre mesa a 14$, ditas muito finas de balanço a 6$400, ditas muito finas tambem de balanço e com dous butões a 7$, ditas imitando as de balanço a 6$, ditas para sobremesa fazenda muito superior a 5$500 e 6$, ditas entrefinas a 2$500, ditas para meninas a 320, 400 e 500 rs. cada talher e alem destas qualidades outras muitas que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para violão.

Vende-se muito superiores cordas para violão pelo baratissimo preço de 120 rs. cada uma e bordão a 160 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Ricos sintos dourados.

Vendem-se ricos sintos dourados bordados pelo barato preço de 2$500 e 3$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de todas as qualidades.

Vendem-se resmas de papel de peso greve o mais superior que se pode encontrar pelo barato preço de 3$400 rs., dito pautado de muito boa qualidade a 4$500, dito almaço muito bom a 3$, dito almaço greve a 3$600 e 4$800, dito pautado a 4$ e 4$500, quartos de papel de cores com 20 quadernos a 720 rs., dito branco muito bom a 1$ e 1$200, dito de quadrinhos a 1$, dito pautado com 40 quadernos a 2$, caixinhas com papel de beira dourada a 1$500, dita com envelopes a 1$ e outras mais qualidades de papel que se vende barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Attenção

Na rua do Trapiche n. 15, escriptorio de Bastos & Lemos.

Vendem-se os seguintes generos por preços commodos:
Cadeiras italianas singelas com palinha.
Dita dita de braço com dita.
Dita dita de balanço com dita.
Sofás dita com encosto com dita. Estes trastes são muito recommendaveis para casas de campo por serem muito leves e de elegante modelo.
Farello novo em saccos grandes de 3 arrobas cada um.
Potes ou talhas de barro vidrado de differentes tamanhos proprios para deposito d'agua, de mel ou de qualquer outro liquido por serem muito fortes.
Almoxarizes de marmore com sua competente mão de madeira proprios para casas de familia.
Tijolos de dito de 7, 10 e 12 pollegadas quadradas cada uma.
Enxofre de canudos em caixas de 3 arrobas cada uma.
Chapeos de palha de Italia amarello e escuro para homem.
Fio de algodão da Bahia para pavios de velas ou para redes etc.
Massa de tomates em latas de 4, 8, 16 e 32 libras cada uma, de superior qualidade.

— Vende-se um piano inglez de mesa em muito bom estado; na praça da Boa-Vista no segundo andar do sobrado o oitão para a rua de Aragão, ahi achará com quem tratar.

Não duvidem que na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

☞ Veste-se uma senhora dos pés até a cabeça.

Principiando pelos chapeos de palha a Garibaldi e chapelinas de palha de Italia os mais superrores que tem vindo de França.

Manteletes de gros bordados, capas e casacões a Luiz XVI, sedas de cores e moireantiques pretos e de cores e acabando pelos respeitaveis balões de crezé e de musselinas e que vendem baratissimo. Senhoras freguezas a vista faz fé, mandem ver.

Vendem-se

bichas de Hamburgo as melhores que tem viado ao mercado e chegadas ultimamente no vapor, por preço o mais barato que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 68.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 25$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezes de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato, não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Nanteletes superiores de grosdenaple.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, loja de Carvalho & Bastos, tem para vender ricos manteletes de grosdenaple pretos, sendo pelo diminuto preço de 10$, ditos melhores a 25$, ditos superiores a 30$. No mesmo estabelecimento tem grosdenaple preto de varias qualidades, sendo a 1$700, dito a 2$500, dito superior a 2$800, enfeites pretos de retroz, luvas de torçal, chales pretos muito finos bordados a vidrilho, e outros muitos objectos proprios para a quaresma, tudo por preços muito commodos.

Engenho á venda.

Vende-se o engenho Harmonia, na freguezia da Escada, perto da estrada de ferro, assim como outro engenho que o proprietario está levantando nas terras daquelle, tem casa de vivenda, boas terras, e tudo o mais necessario para produzir boas safras, ou permuta-se por predios nesta praça e a tratar com o proprietario no mesmo engenho, ou na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca, muito superior qualidade a 4$000 e 4$500 a sacca: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Vende-se

a verdadeira graxa n. 97, em barricas com 15 duzias de potes, e latas grandes e meias latas com bolachinha aguada: no armazem n. 4, defronte da alfandega.

Vende-se

cognac de superior qualidade em caixas de uma duzia de garrafas, em casa de Southall Mellors rua do Torres n. 38.

55 Rua da Imperatriz 55

Sempre ha para vender venezianas de diversos tamanhos com fitas de linha e lã, corda verde; tambem concerta as mesmas por preço commodo

Lindas bonecas de differentes tamanhos e qualidades.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda de lindas e bem vestidas bonecas francezas de 2 e 2 1/2 palmos de altura, as quaes na verdade vieram tão perfeitas e bem arranjadas que quem as vir infallivelmente deseja compra-las, porque umas alem da formosura tem bellos cabellos cachiados, outras bonitos chapéozinhos a Garibaldi etc., etc., e todas em fim as indispensaveis saias balão; assim como recebeu igualmente outro bello sortimento de bonecas de choro tanto de massa como de cera sendo estas de olhos movediços e de differentes tamanhos até 3 palmos. Agora pois é a melhor occasião de qualquer pessoa mimosear uma menina que seja sua filha, parenta ou conhecida, dirigindo-se primeiro (munido de dinheiro) a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16, afim de comprar uma dessas bonecas ou outra qualquer cousa de agrado.

Bengalas

a 240, 320 e 400 rs. cada uma: na rua do Crespo sobrado amarello n. 18.

Sacido preto.

Vende-se sacido preto muito encorpado para vestidos, melhor fazenda que grosdenaple a 2$300 e 2$600 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Gorgurão para vestidos.

Vende-se gorgurão de linho a 280 o covado, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado, cassa fina a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Aço de Milão.

Vende-se aço a 23$ o quintal: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13; bem como se vende nesta mesma loja um completo sortimento de ferragens e miudezas de todas as qualidades, tudo por diminuto preço, visto o proprietario querer entrar em liquidação.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 20$ a duzia, ditas trancadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 23$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 23$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Pechincha

Na loja de 4 portas da rua do Crespo n. 8.

Madapolão com pequeno toque de avaria a 4$.

Dito largo fino a 5$ a peça.

Algodãozinho liso encorpado a 2$800 e 3$ a peça.

Chitas largas de cores fixas a 220 rs. o covado.

Ditas rôxas estreitas com pequeno toque de mofo com 38 covados a 5$500 a peça e em covados a 160 rs.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto.

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 a 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precise, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Agua balsamica para conservação dos dentes, e agradavel halito da bocca.

Essa apreciavel e proveitosa agua balsamica, cujos bons effeitos de conservar a fortidão dos dentes, fortalecer as gingivas e tirar o máo halito da bocca, são já bem conhecidos por todos quantos della tem usado, e será ainda mais por quem, prezando esses bons resultados, se dirigir com 1$ á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas de seda pretas e de cores.

Mui boas e bonitas gravatas pretas de seda com salpicos de cores a 500 e 640 rs. cada uma, ditas todas pretas de bonitas sedas de chavisquinhos, boa fazenda a 1$, ditas de superior gorgurão com pontas bordadas a velludo a 1$600, ditas de traspasso pretas e de cores com alfinetes, e mui proprias para meninos, sendo ellas de bonitas sedas, forradas, e com dous pospontos de seda de cores a 1$500 cada uma, e muitas outras de differentes qualidades e preços: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias de cores para homens.

Muito boas meias de cores a 160 o par, e 1$600 a duzia: quem as vir não se desagradará, pois que são boas e baratissimas; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Barato e bom.

Só Magalhães & Mendes, na rua da Imperatriz numero 56, loja e armazem da arara.

Seda preta.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado a 1$500, 1$800 e 2$ o covado.

Panno preto e casemira.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 1$700, 1$800 e 2$ o covado, cortes de casemira preta para calça, enfestado, a 3$, 3$200 e 3$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas suissas.

Vendem-se lãazinhas suissas muito finas para vestidos a 560 o covado, cassas suissas de quadrinhos de cores a 280 o covado, fustão de cores para vestido a 280 e 320 o covado, popelina de cores para vestidos e roupa de meninos a 240 o covado, barege de cores para vestidos a 360 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da arara.

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens de cães do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco galões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

NOVA
Pechincha

Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$

Vende-se peças de bramante de inho puro bastante encorpado proprio lpara lençoes, toalhas, seroulas, camisas pao l rtotsetc., etc., tendo cada peça 2, varaspelo baratissimo preço de 10$ 7 peça, e tambem se vende meia peça po5$ ou se retalha a 400 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Rival
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admire, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheires muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Madapolão a 3$000.

Vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Roupas feitas.

Vendem-se paletots de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500 e 4$, calças de brim e fustão a 2$, paletots de panno preto a 8$ e 10$, ditos de casemira de cores a 10 e 12$, calças de casemiras de cores e pretas a 5$500 e 6$, colletes de gorgurão e velludo a 3$500 e 4$, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Manguitos de linho.

Vendem-se manguitos e gollas de linho a 2$500 e 3$, ditos de fustão com botãozinho a 2$500 e 3$, gollas com botãozinho a 640, ditas de traspasso a 1$; na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Enfeites para senhora.

Vendem-se enfeites a turca pretos e de cores a 2$, ditos a Garibaldi muito modernos a 4$, 5$ e 5$500, são todos pretos, luvas pretas de seda finas a 800 rs. o par: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Cortes de cambraia.

Vendem-se cortes de cambraia de barra e babados a 3$ e 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$ e 2$500, e outras fazendas que se dão amostras para ver: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se cascarrilhas de seda de todas as côres a 2$400 á peça; ricos enfeites pretos e de côres a 5$500.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de cós a 320 rs., peça de 10 varas, enfiadores de vestido, de linha a 120 rs., escovas para unhas finas a 640, 800, 1$000 rs., pinceis finos para barba a 320, 500 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se oculos finos de armação de aço; 720, 500 rs.; agulhas francezas de 10 e 20 rs. a linhas de marca de 10 rs.; grozas de botões brancos a 100, 120 rs.; ditos pintados a 180 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se cartas portuguezas finas a 1$800; ditas francezas a 3$800; wisporas a 900 rs.; linhas pretas e de côres e brancas do gaz a 800, 900 rs.; dita de fusos a 120 e encarnada fina a 120; fivelas para calça a 80 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se luvas enfeitadas a 1$800 e 2$000; ditas de fio de Escossia a 800 rs.; escovas para roupa a 640, 800, 1$000, 1$400 rs.; ditas para cabello a 320, 500, 640 rs.; pentes travessos a 640 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se linhas de Pedro V a 20 rs. o cartão; ricos bicos e rendas do Porto, imitando os da terra e de diversas larguras, e muito barato.

Milho e arroz.

Vendem-se saccos grandes com milho a 4$500, ditos com arroz de casca a 3$500, em cuia a 200 rs.: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, fronte do amarello.

Cambraia duqueza de Orleans.

A mais moderna que tem vindo ao mercado, cores fixas pelo modico preço de 600 rs. a vara: na loja da rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

CALÇADO

Preservativo universal.

45—Rua Direita—45

Olhem !...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e........ 5$500
SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até........ 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a........ 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e........ 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Attenção.

Azeite doce, marca Plagmol, em caixa de 12 garrafas, Vermouth superior e vinho de Bordeaux de varias qualidades: em casa de J. Mendibaure & C., rua do Trapiche n. 24.

— Vende-se uma casa terrea na rua Augusta com optimas accommodações: na rua dos Pires numero 58.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Fugio no dia 1.º do corrente o escravo crioulo de nome Antonio, com os signaes seguintes: baixo, corpo regular, cor fula, sem barba, tem em uma das orelhas na parte superior cortada, sendo o signal mais saliente uma ferida na perna direita, cujo escravo foi comprado poucos dias antes da fugida á Illma. Sra. D. Joanna Bezerra de Andrade, senhora do engenho Urusi, comarca de Goianna; pede-se a todas as autoridades policiaes que delle tiver noticia, de mandar apprehende-lo, e assim aos capitães de campo de o pegarem e conduzirem á rua da Cadeia do Recife n. 47, que será bem recompensado.

50,000rs.

Fugio no dia 16 de março proximo passado, da casa de seu senhor, o escravo de nome Laurentino, crioulo, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, porém não muito, rosto redondo e picado de bexigas, cor preta, bastante umbigudo, pois que differença-se bem, falta de dentes na frente da bocca, falla gago, tem um pouco grossas as canellas das pernas, é filho de Nazareth, foi escravo do Sr. tenente-coronel Manoel Gomes, morador no lugar dos Patos, do que se roga a este mesmo senhor que no caso d'elle por lá lhe apparecer o mandar prender e manda-lo levar a seu proprio senhor no lugar abaixo mencionado, levou camisa e calça de algodão, sendo a camisa de riscado e a calça de azulão, quando anda é bastante apressado, procurava uma pessoa para lhe dar uma carta para procurar senhor fora desta cidade em nome de seu senhor; por isso roga-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa, e autoridades policiaes, que o prendam e levem á padaria do pateo da Santa Cruz n. 6. O escravo tem signal de calos nas costas das mãos de amassar farinha.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

100$000

Dá-se a gratificação de 100$ a quem pegar o escravo Manoel conhecido por Manoel Francisco cujo escravo é do abaixo assignado, tem os signaes seguintes: côr mulato, estatura regular, cabellos carapinhos, os dous dentes de cima da frente grandes, rosto comprido, quando anda é muito espigado, muito desembaraçado no fallar, bem feito de pés e mãos, diz que cose soffrivel de alfaiate, este escravo foi do finado tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda senhor do engenho do Brum, no Caxangá aonde foi nascido e criado e é muito conhecido naquelle lugar, tendo sido vendido pelo Sr. Dr. Graciano de Paula Baptista no dia 22 de fevereiro proximo passado e fugio no dia 26 do mesmo mez, este escravo já esteve fugido quando era do Sr. Baptista, para as bandas da cidade de Olinda ou Beberibe e vinha vender carvão nesta cidade tanto que foi pegado na rua da Guia com uma carga de carvão, é muito de suppor que tenha mudado o nome e que se intitule de forro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, assim como se gratifica com a quantia acima a quem o trouxer ou der noticia certa aonde está assim como desde já se protesta contra quem quer que o tenha acoutado.

Albino da Silva Leal.

— Fugio a 27 de março um mulatinho de nome Affonso de idade de 11 annos, o qual tem os signaes seguintes: olhos grandes amortecidos, nariz chato, bocca grande, beiços grossos e cabello crespo, cortado rente, secco de corpo, pés e mãos regulares, e tem a falla um pouco rouca, e foi vestido de calça de azulão e camisa de madapolão: quem o pegar leve-o á ilha dos Ratos n. 30, que será recompensado.

Litteratura.

RELIGIÃO.

Domingo de Ramos.

Hosanna! Hosanna! Gloria á Deus no mais dos céus! e bemdicto aquelle que vem em nome do Senhor!

Que manifestações de alegria são estas? Que significam, em torno das egrejas, essas florestas de flores, e de ramos verdes;—e tantos signaes de esperança e de alegria, em um tempo de penitencia, e ainda quando as imagens do Christo e dos seus santos se acham cobertas de luto?

E' que neste dia a santa egreja celebra a entrada triumphal de Jesus na cidade de Jerusalem. Ahi vae consummar elle o sanguinolento sacrificio de sua vida;—e, não obstante, brilham, em seu gesto magestoso, os raios de uma celeste alegria, em presença de todo esse povo, que junca de flores, e de ramos o caminho por onde passar, e pela salvação do qual vae, em poucas horas, derramar a ultima gota de seu precioso sangue.

O santo Evangelho nos refere singelamente a historia deste grande dia:—« Tendo Jesus se dirijido á Bethania, seis dias antes da Pascoa, entrou em casa de Simão o leprôso; sentou-se á mesa com Lazaro, que pouco tempo antes tinha morrido, e a quem ressuscitára.

« Nessa occasião, em quanto caminham, Maria, irmã de Lazaro, aproxima-se de Jesus, ajoelha-se, derrama-lhe nos pés um oleo de grande preço, e o enxuga depois com seus cabellos.

« Um dos discipulos diz então: « Porque não vendeste este perfume? trezentos dinheiros que elle custasse podiam ser destribuidos pelos pobres. »

« Jesus lhe respondeu: « Deixae que ella cumpra seu desejo, pois que havia guardado este perfume para minha sepultura. Tereis sempre pobres em vossa companhia; mas não tereis sempre a mim. »

« No dia seguinte, Jesus partiu de Bethania para Jerusalem. Havendo chegado a Bethphagé, junto ao monte das oliveiras, disse a dous de seus discipulos: Ide ao castello, que vos está defronte, e logo que ali entrardes, achareis um jumento preso, e ainda não domado. Soltae o, pois, e trazei-m'o. E se alguem vos perguntar, porque o soltaes? Dizei: porque é necessario para o Senhor. E logo o deixará. Tudo isto foi feito, para se cumprir o que escrevêra o profeta: » Dizei a filha de Sião:—Aqui vem o teu rei pacifico, montado em uma jumenta, e um jumentinho, filho de uma sugeita ao jugo.

« Indo, pois, os discipulos fizeram o que lhes ordenara Jesus. E acharam logo um jumento preso á porta, da parte de fóra, onde se encontravam dous caminhos, e o soltaram. Disseram-lhes então alguns dos circumstantes: Que fazeis vós, que soltaes o jumento? Ao que responderam, como lhes mandára Jesus; e os deixaram ir. Conduzindo, pois, o jumento a Jesus, lhe pozeram em cima os seus vestidos, e o fizeram sentar sobre elle. E as gentes que tinham vindo a festa, ouvindo que Jesus caminhava para Jerusalem, tomaram ramos de palmas, e sahiram-lhe ao encontro, clamando: Hosanna, bemdito o que vem em nome do Senhor, o rei de Israel. »

Assim falla o livro dos livros.

Foi em memoria deste acontecimento que se instituiu la festa da *dominga de Ramos*, que se chama tambem *Pascoas floridas*.

Esta instituição é, de certo, antiquissima; pois que, desde o 5º seculo, que os religiosos, que se tinham retirado ao deserto para se prepararem ahi para a festa da Pascoa, não deixavam de voltar aos seus mosteiros para celebrarem a de Ramos.—Crê-se que foi na Palestina que essa festa, chamada festa das palmas nesse paiz, foi primeiramente estabelecida, e que d'ali se propagou depois por todo o Oriente, e Occidente.

Vejamos, pela narração de um autor do seculo undecimo, qual era em seu tempo a ceremonia deste dia: « Preparava-se deante do altar-mór uma cadeira ou uma mesa, muito bem ornada, onde se punha o livro dos Evangelhos, como para representar a Jesus Christo. Todo o clero se reunia em torno, e lançava as benções sobre os ramos e flores que a estação permittia colher.

Depois da destribuição dos ramos, dous diaconos tomavam o livro dos Evangelhos, e punham-no em cima de um andor, no meio de uma multidão de cirios, e de incensos continuos, precedidos do clero, e acompanhados do pôvo. Sahia-se depois da egreja. Na volta, a procissão parava na porta principal da egreja, que estava fechada, como era d'uso na entrada solemne dos reis e dos senhores, nas cidades. Lá cantava-se o hymno *Gloria laus*: depois do que batia-se na porta, repetindo tres vezes estas palavras de um psalmo: *Attolite portas etc.*, isto é, *abri vossas portas*, e *o rei da gloria entrará*. A porta se abria, e o livro dos Evangelhos entrava em triumpho. Todo o povo então se prostrava, inclinando respeitosamente seus ramos, e suas flores, e cantava *Hosanna*! até que os padres chegassem ao altar. »

O mesmo se pratica, pouco mais ou menos hoje, em todos os paizes catholicos. Na dominga de Ramos, aos primeiros clarões da manhãa, os adros das egrejas, nas cidades, apparecem cheios de uma multidão de vendedores de flores e ramos verdes:—não ha, neste dia, um só filho da egreja, que entre na casa do Senhor, sem levar na mão um ramo verde, em memoria daquelles que foram, ha quasi dous mil annos, como que os precursores do signal da nossa redempção.

Na cidade, muito maior ainda é nas egrejas a abundancia de flores e ramos verdes;—mas não se encontram ahi mercadores de flores no patamar e degráus do templo; cada um tem a satisfação intima de colher, com suas proprias mãos, em seus jardins, as flores e ramos que devem ser bentos: homens, mulheres, meninos se acolhem sob abobadas de verduras, symbolos de esperança, formados em grande parte de loureiros, e alecrins. Todos os fieis esperam, a pé firme, e com respeitosa impaciencia a benção de seus ramos:—ella deve cahir sobr'elles como um orvalho celeste, destinado a vivificar estas tres grandes virtudes.—Fé, Esperança, e Caridade.

Em primeiro lugar, o officiante lança a benção sobre tudo o que se acha no santuario; depois percorre a egreja, continuando a benzer, e pedindo a Deus que derrame suas graças sobre todos os que trazem os seus ramos, em memoria do santo mysterio da cruz, que devia consummar-se cinco dias depois da entrada triumphal de Jesus Christo em Jerusalem.

Então começa a procissão:—padres, cantores, e fieis sahem da egreja cantando. Depois de percorrerem ao redor um itinerario de ante-mão, voltam ao portal, e ahi, hoje, como ha mil annos, o officiante bate a porta com o tronco da cruz, dizendo em vós alta: *Attolite portas etc.* abri-vos, portas eternaes, e dae passagem ao Rei dos Reis!

Uma parte do clero e dos fieis, que se acham dentro da egreja, perguntam então:—

« Quem é esse Rei dos Reis? »

— E' o Rei da gloria,—responde-se da parte de fóra:—é o Senhor Todo Poderoso, a quem nada poderá resistir:—portas eternaes, abri-vos!—

Estas perguntas e respostas se renovam tres vezes, e cada vez o officiante bate a porta com o tronco da cruz.

Depois da terceira resposta, os batentes das portas rolam em seus eixos, e a procissão entra no templo cantando; dizendo:

« Jesus entrou em Jerusalem no meio de um povo immenso, que cantava seus louvores: « é Jesus o profeta!—gritavam elles—o Messias promettido por Deus á seu povo!—Hosanna! hosanna! Gloria eterna ao filho de David! »

A missa começa; é bastante longa, por causa do Evangelho do dia, que outra cousa não é que a paixão de Jesus Christo,—isto é, a narração dos soffrimentos, dos ultrages, e da morte ignominiosa do Salvador, que voluntariamente se submetteu a todas essas turturas, para nos abrir os caminhos da salvação eterna.

Terminada a missa, os fieis se retiram levando seus ramos abençoados;—ramos preciosos, que serão cuidadosamente guardados, ou depositados aos pés da imagem de Christo, ou da Virgem, como uma reliquia de mais que deve concorrer para expellir da casa o genio do mal. E' á sombra desse ramo tutelar, que o agricultor conjura uma violenta tempestade, que lhe ameaça destruir, e varrer as searas;—a mãe carinhosa tira alguns galhinhos, para ornar o berço de seu recem-nascido, afim de chamar sobre elle as bençãos do céu.

Esses costumes e praticas são tocantes como um poema. A religião é uma fonte fecundissima de poesia; cada uma das ceremonias do culto catholico respira a mais sublime poesia!

A haste da herva que tremula ao mais leve sopro da brisa, nos revela a grandesa e o poder de Deus, á semelhança do cedro altivo cujos galhos perdem-se audaciosamente nas regiões das nuvens!

A TRINDADE MALDITA.

(*Contos no botequim.*)

V

(Continuação.)

« — Ah! meus senhores, se em minha mão repouzasse agora o cabo daquelle esguio punhal, que ha pouco roubaste-me, á custa de dados falsos, talvez que neste momento não vos fosse mais permittido articular um monossyllabo. Ha instantes disse-vos que nunca encruzaria o meu ferro com o de um salteador; mas retrato-me: salteadores do vosso jaez é impossivel recusar-se um *retruco*, porque os seus *trucos* são por demais grosseiros, descommedidos, e quiça, petulantes.

« — Safae o vosso chué uniforme e entregae-me a cruz, que vos ganhei, pobre mendigo, tornou-me o atrevido, tornou-me o atrevido compatriota de Byron, acompanhando estas palavras de um rizo meio sardonico de enfurecer um mancebo italiano.

« — Mendigo! mendigo!... repeti halucinado. Infame raça do Caim renegado da Escriptura, se desejaes conhecer até onde vae a coragem de um Italiano, mutilado no seu melindre, restitui-me o meu punhal!

« E pegando, pela abertura, da camisa, na minha unica reliquia da casa paterna, á uma forte sacudidella, parti a fita, que a prendia e joguei-a com raiva sobre a mesa.

« O inglez, naturalmente pretendendo ser tomado por um novo Roldão do Carlos Magno, pegou pela ponta o punhal, que me ganhára ao jogo, e atirou-m'o com desdém. Agarrei-o nos ares pelo cabo: ambos apreciaram por um rapido movimento de admiração que me não escapou, a minha esperteza e agilidade.

« Indo as cousas neste pé de seriedade conjecturei um pouco sobre o modo de captar de uma vez o terror daquelles energumenos. A questão cifrava-se em pôr eu em realisação uma acção de natureza e notabilidade tal que angariasse-me o respeito ou a estupefacção da parte delles para desse modo furtar-me ás suas mãos de Rolantes; por outro meio ser-me-hia impossivel chegar ao conseguimento desse fim, porque, de um lado a evasão ou a fuga, além de repugnar com os meus sentimentos de dignidade, me seria inexequivel, e de outro a luta com esses dous colossos de materia importaria mathematicamente o meu total anniquillamento.

Eduardo interrompeu-se, tomou alguns goles de cognac, soltou aos ares algumas fumaradas esbranquiçadas do seu charuto e fallou aos que attentos escutavam-n'o com sepulchral silencio:

— Sabeis o que pratiquei para derramar naquelles corações vinosos de britannicos influxos de respeito e veneração por mim? Ouvi.

« Empertiguei-me, como um mosqueteiro em fila, fitei-os com olhares de pantêra, apertei com toda a potencia do meu braço o punhal na mão e bradei-lhes:

« — Não tremo; pagãos abjectos e satanicos; bem o vêdes. A escorva de vossos *revolvers* de certo não ateiarão chamma contra mim, porque o vosso dêdo é inerte para incendia-la. Agora se comprehendeis que o pallido napolitano, que vos falla neste momento, ficará esmagado sob o peso do vosso corpo de gigante, lançae-vos a elle. Oh! Sim, ladrões ou roubadores sem caracter e sem vergonha, se a tanto se aventurar o vosso descomedido orgulho de sicarios, em breve gozarei a ventura e o prazer de espetar-vos na ponta deste punhal com a mesma facilidade, com que vou espetar a cruz de ouro, que acabaes de roubar-me.

« E pronunciando estas palavras com o mais expressivo accento de colera concentrada, rapido cravei o sacrilego ferro sobre o tôpo da reliquia santa sem o menor laivo ou vislumbre de escrupulo, ceremonia ou consideração, devida á essa imagem venerenda do Martyr da montanha, como se o ferro houvesse penetrado na fronte suarenta e rubra de um dos meus antagonistas.

« Destes, um recuou espavorido e horrorisado áquella terrivel scena de desrespeito e diabolico desdém ao docél do Christo, representado por mim; o outro insensivelmente deixou cahir da mão tremula e gelada o *revolver* engatilhado, que, á contusão no sordido tijolo da taberna, disparou-se com infernal estampido. O melhor, porém, de toda esta aventura é que, quando o fumo do tiro esvaeceu-se, não restava no recinto daquella taberna, como lembrança dos dous filhos de Albion, senão as suas grandes pegadas impressas na camada lamacenta, que o tapetava, como uma alcatifa de lôdo, e o enfumaçado *revolver* que, (em boa hora o digo) alguns minutos depois vendi por dous *soberanos* ao proprio dono da immunda tasca.

.....

Depois de uma ligeira interrupção, o historiador voltou-se para os seus dous companheiros á quem dirigiu estas expressões, á semelhança de quem queria verificar-se si o escutavam:

— Dormes, mancebo?....

— Pareces um tolo, Eduardo, disse Carlos com enfado. Acaso ignoras que nessas noutes de invernada e de gelo, quando os membros se entorpecem ao frio e os musculos se enrijecem aos beijos das tufadas nocturnas, a não dormir-se sobre um côto offegante de *Gauthier*, o somno é tão impossivel, como sobre um campinal de neves?!....

— Pois então escuta ainda, retrucou o napolitano de fronte amarellenta e aferverada.

Bebeu, tomou e disse:

« — Uma vez, em Paris, pelo correr de uma noute umbrosa, asphyxiei uma virgemzinha costureira, por se não querer prestar-me á sociedade de um deleite libidinoso de demonio, sob uma das lodosas arcadas do Louvre, e outra vez, na Allemanha, separei a cabeça a um cardeal, que viajava a serviço do papa, por saber, melhor do que eu, atirar ao alvo. Que quereis? Sou um demonio em pessoa, talvez o proprio Satan humanado; não é possivel mesmo que por toda essa vasta esphera terrestre haja quem arraste, nos poucos annos da minha edade, um manto de perdição tão ensanguentado e hediondo, como o que me cobre o perfil. E, se o duvidaes, ouvi-me ainda um pouco.

O taberneiro apresentou-lhe um copo de cognac: o perdido vasou-o de um sorvo e continuou:

« — Um céu e alliginoso enrolava uma noute a cidade de Madrid.

« Era uma hora da noute. Eu sahira, cambaleante de raiva por não ter podido dormir alguns quartos d'hora ao leito morno da mulher de um negociante, como haviamos convencionado em consequencia de um incidente imprevisto, e vagava pelas ruas da grande cidade, arrancando-me os cabellos e dizendo-me anathemas.

« Andei muito, mas sem rumo e sem destino, como um vadio, até que fui ter aos destroços de um templo cahido. Já estava fatigado de muito andejar; sentei-me de fadiga.

« Um quarto de hora permaneci naquella soledade, sepultados na nudez desse eloquente retiro das ruinas de um templo, contemplativo e absorto, como um poeta aos pés de sua amante. Depois, ao peso do cansaço e ao friorento das deshoras cahi de somno.

« Quando despertei, madrugava. Mas, como a athmosphera ia plumbea e nublada, fazia escuro ainda.

« Ao cabo de algum tempo um vago sussurro de vozes abafadas veiu ferir-me os ouvidos. Levantei-me presto e apalpei nas treves o meu punhal. Eram dous vultos pardos que fallavam, e cujo apparecimento pude distinguir após essa camada negra, que se me antolhava, como uma cortina de tinta.

« Logo que elles passaram em frente dos fragmentos de paredes que me abrigavam, pude conhecer que uma dessas sombras nocturnas era um homem, e a outra uma mulher. Então um pensamento infernal germinou-me no cerebro. Sabeis-lo?.... Era o de privar da existencia a um homem para servir-me alguns minutos de uma mulher, que eu não sabia ser anjo ou hárpia, sobre os pedaços de tijolos carcomidos e musgosos dessas ruinas silentes. Era uma idéa sangrenta e maligna, porém á cuja execução ninguem se me opporia, porque a fome do gozo de sensualidade me corroia as entranhas.

« Dei um passo para diante; ao verem-me, ambos pararam egualmente, como se um só pensamento os assaltára naquelle instante.

« — Sois vagabundos? perguntei-lhes.

« — Somos estrangeiros, respondeu-me o homem.

« Aproximei-me e disse:

« — E não sabeis que as nossas leis prohibem expressamente o transito publico antes das seis horas da manhãa e depois dos dez da noute?....

« — Até ao presente ignoravamos.

— « Muito bem, tornei-lhe. Mas como a ignorancia de direito não aproveita a ninguem e vós formalmente acabaes de transgredir uma lei vigente, convido-vos a me acompanhardes a prisão.

— « A' prisão! ...... disseram ambos, como que machinalmente, recuando.

— « Já vo-lo disse. As nossas leis são inexoraveis; não ha que retrucar.

— « A' prisão, á prisão! repetiram elles, recuando sempre.

« Dissereis que uma alluvião immensa de reminiscencias ou pensamentos dolorosos aquella minha palavra lhes despertára fatalmente na memoria ou na imaginação, attentas as emoções de duvidas, perplexidade, horror ou receio, que claramente ressumbravam do seu perfil confuso, incerto, ora agitado, ora medroso, ora impassivel, resignado e resoluto.

— « Sim; que de extraordinario achaes nisto? ......perguntei com azedume e enfado, e já agarrando pela abertura da *blouse* ao incognito estrangeiro.

— « Oh! isto não é terra, nem policia! bradou o individuo profundamente encaxinado com o meu modo insolito de policiar e, certamente, ainda mais com aquella minha phantasiada disposição de lei. Soltae-me, senhor! Não vêdes que seria tyrannia ou despotismo encarcerar um homem, chegado aqui, apenas ha dous dias, e que por isto não tem razão de conhecer as leis do paiz? !....

— Oh! sim, deixae-o, deixae-n'os pelo céu!... fallou pela primeira vez a sua companheira.

« E aquella voz fina, grave e retumbante, penetrou-me naturalmente até ao amago d'alma. Apostaria que ella me não era desconhecida, se n'aquelle momento alguem houvesse querido apostar comigo sobre tal objecto.

« Mas eu nada disse.

« E como o estrangeiro se obstinasse em permanecer na firme e inabalavel resolução de não querer acompanhar-me á cadêia, dei-lhe uma bofetada, empurrei-o com força e elle, cambaleando, cahiu com a face sobre os meus sapatos.

« A mulher despenhou-se tambem aos meus pés, porém, como hallucinada, de joelhos e com as mãos postas.

— « Senhor, exclamou n'aquella supplicante posição, tendes mãe, tendes pae, tendes filhos?!!.... Por vossos paes e por vossos filhos imploro o vosso perdão para elle, e deixae-n'os passar!....

« Estas ultimas palavras foram ditas em profundos soluços.

« Tudo porém foi debalde, por que a minha intenção era firme e estava tomada.

« O estrangeiro levantou-se ainda trôpego, e deitou-se a mim com furia, e atirou-me um golpe de faca, que pegou-me n'um braço. Arremessei-me sobre elle, arranquei-lhe das mãos o ferro ensanguentado e rojei-o de novo ao chão: a mulher, sem tino e sem pronunciar um só vocabulo, ia e vinha, ao derredor de nós, descrevendo um simicirculo, com os cabellos em desordem, tiritante de cansaço e de horror, e com os trajes em completo desarranjo. Parecia douda, ou uma furia das trevas; e despertaria horror ou compaixão no coração de qualquer que não fosse Lucifer em corpo e alma!

« Em vista da pusillanimidade de animo ou incapacidade physica do desconhecido entendi que o emprego do meu punhal, como meio de desaver-me d'elle, era ignominioso. Apanhei por isto a velha mantilha da estrangeira, que jazia aos meus pés, passei-a em roda do pescoço do miseravel estrangeiro e fui pendura-lo, como um Judas, n'uma arvore, a um dos braços da cruz de pedra, que ainda avultava, inabalada e firme, á frente das ruinas silenciosas do templo. Enforquei-o.

« Oh! não vos sei expressar, nem por alto, o que a vista d'essa imagem oscillante e pendente d'através d'essa cruz veneranda, produzia no animo sobresaltado e timido da pobre mulher!... Prantos, gemidos, imprecações, supplicas tudo occorreu áquella personalidade sensivel, fraca e irritada!

« Depois peguei-a por um dos braços e arrastei-a para as ruinas.

— « Senhor, matae-me, matae-me logo! .... Oh!... isto seria agora a minha maior felicidade!....

— « Matar-vos! .... disse-lhe eu, com a voz sensivelmente modificada pelas emoções de lascivia. Não sabeis que eu tenho sêde de gozo, como um prisioneiro de vinte annos?! .... Não atinastes ainda, que a morte do vosso barregão teve por fim conservar-vos a vida para saciar-me, aos vossos labios, a fome de sensações voluptuosas, que me abucanha, como á uma freira deshonrada?!....

« A mulher, áquellas palavas, mordeu-me nas mãos para impedir-me de arrasta-la, e especou os pés ao lamaçal escorregadio da lubrica esplanada, para poder resistir-me.

« Foi em vão. Suspendi-a e transportei-a para as ruinas, onde deitei-a a um recanto de parede meio-cahida. A estrangeira permaneceu alí d'aquella inalteravel posição, em que eu a collocára calma, socegada e quieta, qual si uma resignação evangelica houvesse substituido o seu anterior trasguear. Foi uma methmorphose radical, cuja explicação eu pedia a mim mesmo, sem que todavia me podesse dar. Eduardo calou-se e pareceu reflectir: dirieis, ao encara-lo n'aquelles pequenos instantes de profunda meditação, que um pensamento horroroso perpassára n'aquelle momento, através da sua fronte esbraseada, larga e marcada pelo fumo doentio dos vapores deletéres das bordeis.

— Cansaste, Eduardo? perguntou-lhe Jorge.

— A' que termo attingiu a tua aventura madridense?.... interrogou-lhe Carlos.

— Ides já sabê-lo, disse o interrogado.

E depois de haver ainda libado alguns pingos do licor irritante, as primeiras palavras, que se lhe escaparam dos labios humidos, foram estas:

— « Um instante depois de uma emoção de deleite apercebi-me que havia gosado n'uma mulher cadaver. A estrangeira, durante o tempo em que conduzi-a para as ruinas, batera-se com a cabeça a um portal esguío, que ainda se conservava de pé, como um phantasma de pedra, e suicidára-se.

Eduardo tornou a absorver os derradeiros tragos de cognac, que restavam no copo, e concluiu:

— « Mas sabeis o que ha de mais interessante em tudo isto? Attendei:

« Quando amanheceu de todo, e eu voltei ao theatro infernal d'aquella scena de horror, uma multidão innumeravel, agglomerada em roda d'esse lugar medonho, admiráva as duas victimas innocentes, uma ainda oscillante e pendente da trava da cruz de pedra e a outra destendida e engolphada n'uma grande pôça de sangue coagulado, no meio da tijolada lodosa do templo cahido. O enforcado, ouvi,.... o enforcado era meu pae, e a mulher das ruinas, em cujos labios friorentos eu delibára alguns átomos de gozo, era ...... minha mãe! ....

— Basta! basta! . . . bradou Jorge. As tuas historias são realmente luctuosas! . . . Estamos assás satisfeitos de narrações negras e horriveis!

O mestre Germano estremeceu todo desde ás plantas até á cabeça, qual uma vara abalada pelo pé.

Carlos começava a modorrar.

VI

Os tres aventureiros quasi resonavam, quando o mestre Germano se levantou pallido, macilento e escaveirado, para tambem contar a sua historia.

O candieiro principiava a derramar um raio de luz languido e esquivo, o vento agitava, a rebates, os encerados e as esteiras do botequim, a chuva continuava a cahir a pesadas gottas.

Antes porém, de dar começo á sua narração, o Sr. Germano arrancou de um dos intersticios, formados pela juncção das diversas esteiras, um punhal de larga folha, e dirigiu-se para o grupo, formado pelos tres aventureiros.

Em frente d'esse grupo embriagado, que roncava profundamente, elle parou calmo e grave, conservou-se de pé e disse:

— « Sabeis quem sou eu, senhores? Sou um irmão de Margarida Lamorciére, a infeliz condessa de Villemer, sou Gonçalo Orsini, em pessoa, o desgraçado esposo de Maria, a hespanhola adultera, sou ainda um filho do enforcado de Madrid e da suicida das ruinas, o irmão primogenito de Eduardo, o pintor aventureiro! . . Agora conheceis o que quero, o que procuro, como o conseguimento de todo o meu perigrinar mundano? Escutae:

« Quando no Rio de Janeiro, depois de haver desembarcado, sofrego por unir em um amplexo fraternal, a boa Margarida ao meu peito offegante e tambem para depor á face candida de Eugenia de Villemer um osculo de sincera amizade e pura affeição, encontrei a primeira escaveirada e morbida a debater-se sem proveito contra as terriveis consequencias do suicidio, no leito da morte e da deshoura, e a segunda tambem deshonrada, descida ao mais baixo gráu da ignominia e do desprezo, chorosa, pallida, quasi desvairada de vergonha e de arrependimento, protestei por uma jura infallivel, pronunciada á cruz deste punhal, vingar essas nodoas de sangue, atiradas ás honras dellas, no proprio que as cuspiu, se por ventura o céu me permittisse deparar com elle um dia! ....

E o taberneiro abalando com a mão esquerda a Carlos, que resonava, bradou-lhe com força:

— Carlos Dumont, eu preciso de vingança! ....

Continuou depois assim:

— « Quando uma noute, em Madrid, de volta de uma excursão maritima, fui encontrar no sanctuario da minha camera conjugal uma mulher sem pêjo e sem alma adulterando com um homem sem consciencia de si e sem conhecimento do dever, e depois de julgar tê-lo morto, elle escapou-se-me das mãos, como que por uma influencia sobrenatural, protestei ainda, esvaido em sangue e quasi nos ultimos paroxismos da morte, por um juramento pronunciado á cruz deste punhal, apagar a nodoa de deshonra, cuspida por elle á minha face com o seu proprio e infernal sangue! ....

E o taberneiro abalou com a mão esquerda o esguio corpo de Jorge (que apenas remexeu-se) e disse:

— Jorge aventureiro, eu preciso do teu sangue! ....

O taberneiro proseguiu:

— « Quando uma manhãa, em Madrid, ainda attrahido por um bosto horroroso, eu fui divisar, pendente de uma cruz, o meu pobre pae enforcado e mergulhado em seu proprio sangue o cadaver de minha mãe, que eu ignorava ter-se suicidado, protestei por um juramento solemne, pronunciado á cruz deste punhal, vingar na pessoa de seu assassino, essas pobres victimas innocentes! ....

O taberneiro agitou com a mão esquerda a cabeça loira de Eduardo, qual si quizesse desperta-lo do seu profundo lethargo e gritou:

— Eduardo parricida, o punhal de teu irmão Gonçalo Orsini precisa da tua vida! ....

Houve um momento de silencio, durante o qual apenas se ouviam os roucos dos dormidos. O taberneiro, comprehendendo que não havia levantarem-se por si daquella somnolencia de moribundos, agitou-os ainda: só Eduardo abriu as palpebras.

— Senhores, disse Gonçallo, desafio a todos vós para um duéllo de morte! ....

— Amanhãa, amanhãa, tartamudeou Eduardo.

E cahiu ao peso do cognac.

O taberneiro atravessou o seu largo punhal entre os dentes, e com ambas as mãos, abalou juntamente Jorge e Carlos.

— Sr. Carlos, Sr. Jorge, levantae-vós presto. Temos importantes contas que ajustar.

E suspendeu-os egualmente pelos braços inertes. Ambos abriram a custo os olhos adormentados, mas vacillando, cahiram de somno.

— Diabo! .... exclamou o taberneiro no requinte da desesperação. Oh! .... como a embriguez é cobarde! ....

Em seguida apertou o seu pontagudo ferro entre os dedos macilentos, rangiu os dentes de colera, e articulou com um som de voz rouco e abafado:

— Por serem cobardes, infamemente cobardes, não pensem, demonios, que hão de escapar-me! ....

E cravando o punhal na gerganta de Carlos, disse profundamente:

— Carlos Dumont, o braço de Eugenio de Villemer é quem te vibra o golpe da vingança! ...

Uma vaga de sangue innundou o corpo do apunhalado: o taberneiro approximou-se de Jorge.

— Jorge, o aventureiro, a honra infamada de Gonçalo Orsini é quem exige o teu sangue para com elle lavar-se da macula de ignominia! .... proseguiu com um aspecto horroroso de tigre, embebendo simultaneamente o ferro homicida nas areas do peito do embriagado, que n'um momento librou-se em um lago vermelho. Mas não ficou tudo nisto.

Gonçalo estendeu as suas mãos emparelhadas a esse jorro de sangue, que a flux brotava do coração do perdido, como outr'ora a lympha crystalina e pura do rochedo batido pela virga do Israelita, naquella posição demorou-se até que transbordassem, e depois banhou o seu proprio rosto esgrovinhado e pallido com essa porção de licor tépido, fervoroso e tôrvo. Estava vingado! ....

Quem, ao fita-lo naquelle momento horrivel de desabafo selvagem, poria duvida em julga-lo a imagem sanguinaria do homicidio ou da vingança?! ....

Toma-lo-hieis sem receio de vos enganardes, si por ventura o houvesseis distinguido á broxoleante flamma daquelle candieiro semi-extincto, tremulo de emoções desconhecidas, o olhar tôrvo, as pupillas dilatadas, o labio inferior um pouco destendido a sorver os pingos vermelhos que se escorregavam da fronte pegajosa do vingador, pelo genio da morte em essencia, simulador por uma mascara de ganga rubra! .... Era terrivel como um instrumento da justiça do céu, ou como um indio selvagem á tragar com dentes esfaimados os membros palpitantes e crus de um corpo de christão! ....

Ao cabo de um minuto, o taberneiro achegou-se de Eduardo, que dormia a bom resomnar, qual si no seu craneo de assassino não germinassem remorsos. Ensopou-lhe no coração offegante a sua larga lamina e bradou:

— Eduardo parricida, as almas do enforcado de Madrid e da suicida das ruinas reclamam a tua vida para a sua salvação eterna! ....

E os longos cabellos loiros do infeliz mancebo italiano oscillaram um momento á superficie espumosa de uma pôça encarnada! ....

.....

Minutos depois tres corpos inanimados, impellidos pelos braços athleticos de um vulto vago e sombrio, rolaram simultaneamente pela encosta alcantilada do medonho despenhadeiro, que se soabre ao lado direito da branca ermidinha de N. S. do Monte, em Olinda. Eram os ultimos despojos da trindade maldita.

Em seguida o vulto sombrio das trevas atirou-se com toda a força de giganteo impulso, de que foram capazes os seus pés vigorosos, dentro do profundo valle do despenhadeiro. Foi Gonçalo Orsini, o vingador, que se precipitou no abysmo.

Uma desabrida lufada do leste arrancou então, ao seu sopro de uracão, a coberta de esteiras e pannos encerados do botequim do Sr. Germano.

O candeeiro de flandres derramou um ultimo fio de luz embaciada e parda, e extinguiu-se.

Um momento ainda, ás caladas da noite, resoou uma vibração confusa e lugubre, produzida pelo rolar dos tres cadaveres á fralda do despenhadeiro, desencravando os seixos musgosos, e amarrotando as parasitas do valle.

.....

Franklin Tavora.

Uma mulher no mar.

Eu me levantára um certo dia ás seis horas da manhãa, e occupava em barbear-me com a precisa gravidade, não obstante ser esse um cuidado vulgar, quando vi entrar em minha casa um dos maiores loucos que, depois de Anaxagoras, teve a pretenção de ensinar a sabedoria.

Era um joven substituto bordelez, futuro professor de philosophia, cujo lugar tem de ser ainda designado nos bancos da escola normal.

Vestido de riscado branco e tendo na cabeça um panamá, costume do cavalleiro tourista, trazia na mão uma maca.

— Como, disse elle, ainda não estás prompto?

— Prompto, para que?

— Para que, para partir!

— Tenho muito tempo.

— Mas não tenho eu.

— Tu, é possivel . . . estás sempre apressado quando chegam as ferias. Pois bem, boa viagem! Meus comprimentos á teu tio . . . meus respeitos á tua prima.

Collocado diante de um espelho, com a navalha na mão, medindo as palavras como exigia a operação, pouco favoravel á eloquencia, que absorvia as minhas faculdades, tinha as costas voltadas para Athanasio. (Desculpae-me esse augusto nome que lhe deu seu padrinho muito panegyrista dos Gregos, sem duvida em previsão de seus destinos!

— Não se trata de teus respeitos á minha prima, replicou elle. Vamos, meu amigo, avia-te, avia-te!

— Mas dirigem-te para o meio-dia, entretanto, que eu vou governar ao oeste. Não vamos para os mesmos pontos cardêaes. Boa viagem. O que sinto somente é não poder assistir ás tuas nupcias.

— Não se trata de nupcias.

— Não vaes á Perigueux?

— Não vou... não sei onde... onde ella fôr.

— *Ella*, quem?

— Ella quem! Um perfeito modêlo inglez, sahido ha pouco de um *keepsake*; meu ideal realisado! estatura de nympha, belleza de passaro; —sabes que Shakespeare chama a Inglaterra um ninho de cysnes?—e que olhos! que bocca! que nariz!...

— Diabo! que photographia! Alophe, Franck e Petit não fazem melhor!

— Não zombes; amo, e estou decidido á segui-la até o fim do mundo, se o mundo tem um fim.

— E' um tanto longe. Mas tua prima?... julgava o teu casamento tratado.

— Sonho! utopia! Uma donzella que nunca vi; alguma selvagem perigurdina, feia, tola, cambaia talvez. Não, não me casarei por informações. Sou da escola electrica, sei o que é escolher e escolhi essa.

— E onde a viste?

— No hotel Folkstone, defronte de minhas janellas.

— E a chamma ateou-se de um lado da rua para o outro.

— Atear-se-hia até de Calais para Douver, de Cherbourg para New-York.

Um barulho de louça quebrada, interrompeu Athanasio.

Voltei a cabeça.

Era um vaso da China que o esturdio acabava de quebrar.

— Não te affijas, disse-lhe eu; suppõe que estás em tua casa.

— Vês que preveni o que disseste; pois que! tens em tua casa um vaso fabricado pelos inimigos da patria? Receberias por ventura os potiches de Artazerxes? Terias vendido teu paiz á China?

Assim fallando, Athanasio abrira as gavetas de minha commoda, e, tirando com ambas as mãos camisas, lenços e gravatas, mettia tudo em sua maca.

— Então! exclamei eu, que diabo fazes tu ahi!

— Homem cego ou sem precaução, não vês que estou acondicionando tua roupa branca?

— Terás perdido a razão! Pensas que te acompanho até o fim do mundo?

— Eu te confiarei a mãe, a aia ou tia, não sei justamente o que ella é. Mas avia-te em nome da amizade! São seis horas e meia; ellas vão partir; eu as vi preparar as malas. Ah! infeliz, se te demoras, dever-te-hei a desgraça de minha vida inteira!

E dizendo isto agarrou-me pelo braço; a navalha cahiu da mão e quebrou-se no soalho.

— Pagar-te-hei outra, disse elle. Ha excellentes na Inglaterra. Vem. Partamos.

— Mas... ainda não acabei de fazer a barba.

— E te lastimas por isso?! Ella assim te assenta perfeitamente, palavra de honra! Ficas com uma physionomia muito destincta.

— Pois não!... deixa-me!...

— Comprehendes que necessito de um companheiro de viagem, de um confidente. Essas Inglezas são muito desdenhosas; se fôr só, são capazes de me tomar por um aventureiro; com um companheiro, pelo contrario, tem-se animo, trava-se uma conversação, insinúa-se. Vamos, vamos, não farás que teu amigo perca essa occasião de felicidade. Sempre tive a idéa de casar-me com uma Ingleza; é uma idéa patriotica, porque mais se estreita assim a alliança entre as duas nações. E tu não perderás com isso; no fim de vinte annos dar-te-hei minha filha mais velha em casamento; dota-la-hei de todas as virtudes. Vem, vem, meu amigo; não me faças desesperar.

Havia já alguns dias que eu necessitava do imprevisto; deixei-me arrastar por essa torrente de louca eloquencia.

Passados vinte minutos, estavamos no embarcadouro do oeste.

— Isto vae ás mil maravilhas, disse Athanasio, tu querias passear pelas costas normandas. Ah! cruel amigo, foi preciso que tanto te rogasse! Mas ellas? não as vejo! Entretanto, disseram-me no hotel Falkstone que voltaram para Inglaterra pelo Havre. Ah! se podessemos viajar no mesmo compartimento!

Porém debalde procuramos as nossas Inglezas; a hora da partida soou; fomos obrigados a tomar lugar em qualquer compartimento.

— E não sabes o nome d'essa que amas? perguntei ao insensato. Nunca lhe fallaste?

— Seu nome? que importa? Quanto a ter-lhe fallado, oh! tive com ella conversações longas e amorosas. Nossos olhos eram os interpretes. De uma janella a outra estabelecemos uma *ponte de suspiros*.

— Mas essa escapada fará zangar teu tio. Queria casar-te com tua prima, e se opporá a essa tua pretenção.

— Como? porque? Não, não se zangará; não dirá uma só palavra, primeiro, porque sou senhor de minhas acções, depois porque o casamento é um contrato sério em que os contratantes devem ter plena liberdade, e finalmente porque morreu ha tres mezes.

Logo que chegamos ao Havre, Athanasio disse-me:

— Vae ao hotel de Europa, irei ter lá comtigo; devo procurar as minhas desconhecidas e saber onde vão alojar-se.

Atirou-me a maca e lançou-se como um javali pelo meio da multidão empurrando as viajantes com a impetuosidade de seu caracter meridional, aquecido por um sol de trinta e seis gráus e um amor de setenta e dous. Um murmurio de colera se levantava á sua passagem; alguns grupos, cujos toilettes elle machucára gritavam atraz d'elle. Era indifferente aos clamores. Mas um personagem menos paciente que os outros, ou cujos dedos dos pés eram mais sensiveis, deu-lhe *ex-abrupto* um violento socco.

Corri em soccorro de meu amigo.

Esse personagem era um Inglez vestido com extrema elegancia, e que parecia perfeitamente educado—á ingleza.—Tomando a posição de quem está costumado a jogar o murro, elle preparava-se para entrar em combate, quando se interpozeram uma donzella e uma matrona.

Athanasio chamou o Inglez a parte, trocou com elle o seu cartão, depois veio a mim, rindo e estremecendo de alegria.

— Ora vê lá, disse elle. A não ser esse bom John Bull talvez não a encontrasse!

— E' a tua desconhecida?

— Sem duvida. Pela discripção que d'ella te fiz, deverias tê-la reconhecido.

— Mas esse inglez.... vê, elle dá o braço a matrona. E' que as conhece.

— Para tirar esta conclusão não é preciso ser muito logico.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

CV

SUMMARIO. — O Sr. deputado Tavares Bastos e o Sr. ministro da marinha.

Está em moda no Brasil um terrivel systema de fazer opposição, que vae produzindo os mais malignos resultados.

Qual arma de dous gumes, este meio pernicioso de que se servem nossos politicos de hoje, tanto fere o adversario, como aquelle que o utilisa.

Nada se respeita: uma vez no governo, devem os sete homens que dirigem a náu do estado fazer provisão de uma virtude evangelica, de uma paciencia á toda prova; para ouvir com calma as mais infames accusações; as mais degradantes calumnias; para assistir á dissecção de sua vida intima na praça publica; para vêr negados seus serviços importantes; para soffrer affronta sobre affronta, martyrio sobre martyrio.

Desta fórma gastam-se os mais nobres caracteres, barateam-se os mais eminentes serviços, innocula-se na população a duvida, a descrença nos homens mais honestos e mais capazes, e torna-se impossivel a governação; porque sem confiança, sem consideração, não ha administração que possa marchar.

E como de anno em anno ha um ministerio, e os homens aptos não sejam muitos, segue-se que em um certo periodo estão todos gastos.

A maxima mais commum dos philosophos da Grecia, no tempo em que este paiz floresceu sob o reinado da liberdade, era que se devia sacrificar o interesse particular, e até á vida ao interesse geral, e á salvação do estado, e que, por tanto, ou se devia retirar dos negocios politicos, ou não ver nelles senão o bem publico.

Pythagoras, Phalés, Anaxagoras, Socrates, Architas, Platão, Xenophonte, Aristôto, e muitos outros espalharam esta excellente doutrina, e educaram com ella perfeitamente os seus compatriotas, que foram invenciveis, emquanto a seguiram, e não se dividiram, nem desprezaram seus cidadãos prestantes.

Mas nossos philosophos, nossos politicos, nossos Catões caricatos pensam d'outra fórma; seguem um rumo opposto e assim vão cavando a ruina da patria.

Estas reflexões foram-nos suscitadas pela opposição que se tem movido ao Sr. ministro da marinha, que está pagando o peccado original de ser *official de marinha*, gente que, na opinião de certos Tartuffos, ainda precisa de tutores; porque não chegou por ora á edade da emancipação.

Com effeito, é para dar o cavaco: ter-se um trabalho immenso para crear-se mais uma pasta, que era uma nova pasta que muitos appeteciam, e ver uma das antigas passar para as mãos d'aquelles de quem ninguem se lembrava; mas que a ella tinham jús incontestavel, o que reduzia tudo ao estado anterior... não se póde supportar.

Deste modo o Sr. Tavares Bastos que, logo que alcançou o diploma de deputado sonhou com o ministerio da marinha para sua estrêa, e afagou esta idéa com carinho; e outros candidatos na mesma especativa, perderam a tramontana quando viram um official de marinha interpor-se no meio de tão esplendidas esperanças, e adia-las para bem longe.

Era preciso por tanto, quebrar este obstaculo serio, e immediatamente foi combinado o plano de campanha.

O joven deputado rompeu em opposição ao ministro da marinha; fallou por mais de duas horas para os bancos que o ouviram com um religioso silencio, para o 1º secretario, e para o ministro, que estava presente, e só conseguiu provas que estava muito aquem da presumpção de talento de que se orgulhava.

Não satisfeito ainda elaborou um celebre parecer, que abalou profundamente a opinião de alguns que ainda criam em sua capacidade administrativa, de que se fazia calculada ostentação; e cheio de si, suppondo-se « um homem necessario, » consta-nos que, quando chegou á secretaria declarára ao director geral que, queria ser passado para a 1ª secção; « por que estava na opposição!! »

Ora, o velho marinheiro que admittia « a opposição do deputado na camara como um direito, não podia encarar a opposição do empregado na secretaria senão como uma falta; » e pois resolveu demittir á este, visto ter-se collocado em uma situação inadmissivel.

Caro, mui caro tem pago o Sr. ministro da marinha esta deliberação, em que foram solidarios todos os seus distinctos collegas.

Despeitado por esta demissão tem feito o Sr. Tavares Bastos gemer os prelos da imprensa opposicionista [illegible] artigos virulentos, contra o nosso [illegible] escandalisando os [illegible] homens honestos de todos os partidos, que neste procedimento não enxergam senão uma vingança inteiramente particular, que se encapota com o titulo pretencioso de interesse publico.

Entretanto o nobre ministro ia seguindo seu caminho sem se embaraçar com elle, nem se envolver nas respostas, tambem irritantes, que a redacção do *Correio da Tarde*, inteiramente por seu livre arbitrio, lhe dava em represalia á tantas e tão descommunaes provocações, que chegaram ultimamente ao maior auge, que se póde imaginar.

O joven bacharel, que ainda agora começa sua vida publica; que devia corresponder ao mandato que lhe conferiu a distincta provincia das Alagôas propugnando pelos interesses della, promovendo o seu desenvolvimento, esquece-se completamente destes sagrados deveres, para guerrear o ministro que tem mostrado mais solicitude por essa provincia, mandando por tres vezes explorar o porto de Pajussara, estudar as condições de seu melhoramento; porque nelle reside a futura grandeza de Maceió!

E baldo de materia, faltando-lhe o que censurar na administração intelligente, honesta e justa do habil general da armada, lança-se ao seu passado, e desencavando dos pós do archivo da secretaria um desgraçado documento que alli jazia enterrado, ousa insinuar que o illustre marinheiro é um cobarde, e assim procura abalar a fé publica sorprendida por esta estranha revelação!

Desgraçado paiz aquelle em que um representante da nação sem criterio, sem reflexão se faz écho de [illegible] tão infamantes, e tão faceis de se [illegible] [illegible] nosso amigo á rocha Tarpeia, elevou-o ao Capitolio; deu-lhe occasião para alcançar o mais completo triumpho.

Para prova de que não improvisamos, pedimos aos dignos leitores da *Resenha Maritima*, que apreciem com attenção um artigo publicado no *Jornal do Commercio* de 10 do corrente, com o titulo de nosso summario, no qual encontrarão a refutação mais solemne desta revoltante calumnia. Mas... agora nos lembramos que para o brioso povo pernambucano não ha necessidade desta leitura; porque elle fez justiça ao valente official de marinha, que bateu-se no seu solo com denôdo á frente de seus destimidos imperiaes marinheiros, pelo triumpho da ordem, que marcou uma nova era de felicidade para esta rica provincia.

Sem pensar no que fazia, patenteou o Sr. deputado Tavares Bastos á todo o Brasil a justiça de sua demissão; porque, para descobrir o tal officio do barão do Rio da Prata, que tanto prazer lhe deu, dizem que abusou de sua posição de empregado publico, afim de revolver os archivos, entregues á sua confiança, e escolher nelles as armas com que pretendia depois ferir ao seu superior legitimo, na repartição em que servia.

O Sr. Tavares Bastos pecca por precipitado; não desanime, nem desatine; porque talvez ainda seja ministro da marinha, *quod Deus avertat*.

S. Exc. é moço bastante; póde esperar alguns annos sem inconveniente. Assim como a marinha foi administrada durante vinte e um annos por bachareis (a alguns dos quaes deve muito) deve ser agora por um periodo egual governada por officiaes de marinha, para depois se comparar os dous periodos, e [illegible] quaes os mais aptos para este mister.

E felizmente a marinha de guerra tem ainda generaes, tem ainda muitos officiaes superiores que possam succeder ao Sr. ministro actual opportunamente, e aproveitar os recursos que elle sabiamente tem accumulado em sua curta e tão guerreada administração, para desenvolvimento desta força, que nos dias de perigo ha de ser sempre a egide do Brasil, ha de occupar a vanguarda da defeza de seu territorio, de sua integridade, de sua independencia; e nos dias de fortuna ha de oppôr a dedicação á indifferença, o patriotismo ao egoismo, o cumprimento do dever, emfim, á ingratidão.

Não gritem, por ora; não façam tanto barulho que não é tempo de decidir a questão.

O Sr. chefe de esquadra Joaquim José Ignacio já tem dado bastantes provas de que um official de marinha póde melhor do que outro qualquer homem administrar a marinha; mas um anno é pouco para fazer tudo quanto ella necessita; principalmente quando não ha dinheiro, e o governo se adstringe ao mais rigoroso preceito de economia.

Esperemos pela experiencia de 21 annos, e então a historia imparcial de um e outro periodo será o juiz competente, e proclamará necessariamente a vantagem da *administração da marinha pela marinha*.

Terminando, julgamos indispensavel saudar o distincto escriptor o Sr. S. P., pela brilhante e completa defeza de nosso amigo, que apresentou ao illustrado publico da capital do imperio.

Bahia, 22 de março.

E. A.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.